

**Carta Educativa do Município  
de Valpaços**

Relatório das Fases I e II

IST, Dezembro de 2004

## **Relatório das Fases I e II**

Parte I - Diagnóstico e Caracterização da Situação Actual da rede Escolar

Parte II – Projecções Demográficas e Procura de Ensino

Parte III - Princípios Orientadores

### **Equipa Técnica**

Prof. Rui Oliveira

Eng.<sup>a</sup> Ana Margarida Garrido

Eng.<sup>o</sup> Pedro Pinto

Eng.<sup>o</sup> Pedro Trocado

Eng.<sup>a</sup> Ana Júlia Pinto

Eng.<sup>o</sup> Ricardo Domingues

Ana Carla Alves

IST, Dezembro de 2004

## NOTA PRÉVIA

A Carta Educativa visa dotar o município de Valpaços com um instrumento que permita adequar a rede de infra-estruturas de educação e ensino à procura previsível até ao ano de 2013. O estudo está a ser realizado pelo CESUR – Centro de Sistemas Urbanos e Regionais do Instituto Superior Técnico – no âmbito de protocolo assinado entre este e a Associação de Municípios do Alto Tâmega.

O presente relatório e respectivos anexos apresentam o resultado do trabalho desenvolvido no âmbito das Fases I e II do projecto, sendo de realçar a vasta recolha de informação a que se procedeu e em que assentará a elaboração da Carta Educativa do Concelho de Valpaços. Recorde-se que o objectivo deste relatório é a caracterização do sistema educativo actual (que constitui a Parte I), bem como o desenvolvimento de modelos de previsão da procura de ensino, assente em projecções demográficas (que são o objecto da Parte II deste relatório). Adicionalmente, e por antecipação ao previsto apenas para a Fase III, apresentam-se na Parte III deste relatório algumas considerações e propostas de princípios orientadores que deverão nortear as fases subsequentes do trabalho e que se colocam desde já à consideração da Câmara Municipal de Valpaços.

A informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Valpaços (C.M.V.), nomeadamente a recolhida por inquéritos aos estabelecimentos de ensino, foi complementada com informação disponibilizada pelo Ministério da Educação (DAPP) e pelo INE. A diversidade da informação apresentada e a proveniência de várias fontes levantou algumas dificuldades de validação dos dados. Sempre que possível, a validação foi feita por comparação entre várias fontes e/ou foi analisada a coerência entre anos sucessivos. Um método particularmente útil de validação consistiu na determinação de índices que, por comparação com valores de referência, indiciam situações anormais, quase sempre resultantes de erro ou omissão de dados. Sempre que possível, as anomalias detectadas foram corrigidas com a ajuda da C.M.V., subsistindo ainda assim algumas lacunas de dados e indícios de menor fiabilidade da informação recolhida por inquérito às escolas, nomeadamente para o 1º Ciclo do Ensino Básico, que não terá sido possível à C.M.V. ultrapassar. No entanto, dada a extensão e a variedade da informação recolhida, esta versão poderá conter ainda lapsos ou omissões a corrigir na versão final deste relatório. Desde já se agradece a



melhor atenção de todos os intervenientes no processo no sentido de proceder às devidas correcções, bem como todas as sugestões e comentários que permitam aperfeiçoar este relatório.

Em documento separado, que constitui um anexo a este relatório, são apresentadas fichas de caracterização dos estabelecimentos que constituem a rede escolar do concelho de Valpaços.

A equipa do projecto agradece à C.M.V., AMAT e ME que forneceram informação e disponibilizaram o seu precioso conhecimento sobre o sistema educativo do concelho de Valpaços. No entanto, as opiniões expressas neste trabalho são da responsabilidade dos seus autores, não comprometendo nem a C.M.V. nem o IST.

## ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
<b>NOTA PRÉVIA</b> .....	<b>I</b>
<b>ÍNDICE</b> .....	<b>III</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
1.1. Enquadramento em Termos de Política Educativa .....	5
1.2. A Nova Lógica da Rede Escolar .....	7
1.3. O concelho de Valpaços: considerações gerais .....	8
<b>PARTE I – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE VALPAÇOS</b> .....	<b>16</b>
I.1. Considerações Gerais .....	16
I.2. A rede de escolas do concelho de Valpaços .....	30
I.3. A Educação Pré-Escolar .....	37
I.4. Ensino Básico 1.º Ciclo .....	45
I.5. Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Secundário.....	58
I.5.1. Caracterização das escolas.....	58
I.5.2. Ensino Básico – 2º Ciclo .....	61
I.5.3. Ensino Básico – 3º Ciclo .....	64
I.5.4. Ensino Secundário.....	66
I.6. Ensino Recorrente, Educação Extra-Escolar e Ensino Especial.....	71
I.7. Transporte Escolar.....	72
I.8. Síntese Conclusiva .....	76
<b>PARTE II - PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS</b> .....	<b>79</b>
1. Introdução.....	79
2. Tendências demográficas recentes .....	79
3. Indicadores Demográficos .....	89
3.1 Taxa de Fecundidade .....	89
3.2 Taxa Migratória .....	93
4. Projecções Demográficas 2013 .....	97
4.1. Metodologia adoptada para a projecção da população .....	97
4.1.1 <i>Dados de partida</i> .....	97
4.1.2 <i>Projecção da População em Crescimento Natural e com Taxas Migratórias</i> .....	97
4.2. Projecções em Crescimento Natural.....	99
4.3. Projecções com Taxas Migratórias.....	99
4.3.1. <i>Pirâmides Etárias</i> .....	103
5. População em idade escolar.....	105
6. Considerações Finais .....	106
<b>PARTE III – PRÍNCÍPIOS ORIENTADORES</b> .....	<b>107</b>
III.1 Considerações prévias .....	107
III.1.1 Enquadramento actual.....	107
III.1.2 Enquadramento futuro .....	108
III.2 Princípios orientadores .....	110

## 1. INTRODUÇÃO

Na estruturação do tecido urbano é hoje em dia evidente que os equipamentos colectivos assumem um papel fundamental na satisfação de necessidades básicas da população, prestando um contributo valioso nas funções centrais das áreas urbanas onde se inserem.

O estudo dos equipamentos colectivos deve integrar a elaboração de planos, em particular Planos Directores Municipais e Planos de Urbanização, na medida em que permite a reserva de terrenos destinados à localização dos equipamentos necessários.

O conceito de Carta de Equipamentos está associado à necessidade de acrescentar ao planeamento urbanístico e, especificamente, ao planeamento de equipamentos colectivos um enfoque sectorial aprofundado.

As “Cartas” foram concebidas como instrumentos integrantes de um processo de planeamento mais vasto e, como tal, sujeitas a um aprofundamento sucessivo e a uma actualização permanente (monitorização). Nesta óptica, constituem-se como instrumentos sectoriais de planeamento e gestão do território, que organizam o conhecimento sobre cada um dos domínios específicos e propõem estruturas base de equipamentos para o desenvolvimento dos concelhos, de acordo com cenários de crescimento populacional estabelecidos e com as necessidades e aspirações da população.

O processo de planeamento não é um acto singular, cabendo ao planeador adoptar uma atitude crítica no que respeita à análise das capacidades actuais ou futuras para cada tipo de equipamento, até porque as necessidades não são estáticas, evoluindo continuamente a forma de satisfazer a procura. “É recomendável, todo o cuidado mesmo na aplicação de padrões de dimensionamento e da qualidade na programação e construção dos equipamentos, adaptando a perspectiva incrementalista dos melhoramentos graduais e acertando soluções *ad hoc* perante situações específicas fora do modelo corrente. É contudo pertinente apontar como inconvenientes as



soluções provisórias, que têm trazido elevados prejuízos económicos, urbanísticos e culturais ao país.”<sup>1</sup>

Com o intuito de otimizar as redes de equipamentos existentes, torna-se necessário considerar: a localização e dimensão das instalações, no que respeita à população servida e à distribuição das distâncias a percorrer, determinando se a sua capacidade é suficiente para a procura prevista ou se existem alternativas, adquirindo soluções válidas que melhor sirvam a população abrangida e em estreita articulação com os vectores estratégicos de desenvolvimento do concelho, nomeadamente os que emanam do Plano Director Municipal.

O presente trabalho encontra-se estruturado para que seja perceptível a realidade actual do sistema educativo do concelho, identificando carências e situações de excesso de oferta. A construção de uma base de conhecimentos sólida e coerente permite partir para a elaboração de um diagnóstico rigoroso e objectivo do qual emanam as acções a adoptar tendo em vista corrigir as situações de disfunção, pontual ou generalizada, da Rede de Equipamentos de Ensino do Concelho.

### **1.1. Enquadramento em Termos de Política Educativa**

Os princípios gerais que nortearam a primeira parte deste trabalho encontram-se na Lei de Bases do Sistema Educativo <sup>2</sup> (LBSE) a qual define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar, no Decreto-Lei n.º 7/2003<sup>3</sup>, num vasto conjunto de diplomas que surgiram na sequência<sup>4</sup> da LBSE nomeadamente em relação à educação pré-escolar<sup>5</sup>, nos critérios de planeamento da Rede Escolar<sup>6</sup> propostos pelo Ministério

---

<sup>1</sup> In: "Normas Urbanísticas – Volume 1" DGOTDU / UTL, pág. 87

<sup>2</sup> Lei n.º 46/86.

<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro – Regula a elaboração e a aprovação de Cartas Educativas.

<sup>4</sup> Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88, Decreto-Lei n.º 286/89, Decreto-Lei n.º 108/88, Despacho n.º 33/ME/91.

<sup>5</sup> Lei n.º 5/97 – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Decreto-Lei n.º 147/97 – Regime jurídico do desenvolvimento da educação pré-escolar e Despacho Conjunto n.º 268/97 – Normas de instalações.

<sup>6</sup> Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa, 2000.



da Educação, bem como nos normativos sobre os novos programas de espaços<sup>7</sup>, na legislação sobre autonomia e gestão das escolas<sup>8</sup>, na legislação específica dos Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa<sup>9</sup> e no Plano Director Municipal de Valpaços.

Prevê-se para breve alterações no enquadramento do sistema educativo, nomeadamente através da nova Lei de Bases da Educação, já aprovada na Assembleia da República mas entretanto não promulgada pelo Presidente da República. Antevê-se que a nova Lei de Bases, naquela versão ou eventualmente revista, introduza substanciais alterações na forma de “pensar e planear a Educação”, uma vez que estabelece uma escolaridade obrigatória de 12 anos e reestruturando a organização do ensino básico e do ensino secundário.

No âmbito deste trabalho, apesar de não estar ainda em vigor, será contemplado o enquadramento introduzido pela nova lei de Bases da Educação, nomeadamente no que respeita à previsível escolaridade obrigatória de 12 anos, mas apenas na fase de elaboração de propostas (Fase III).

O figurino adoptado na elaboração desta Carta Educativa seguirá a estrutura referenciada pelo Decreto-Lei 7/2003 e as recomendações sugeridas pelo Ministério da Educação, nomeadamente através da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), a saber:

“A caracterização socio-económica engloba uma descrição sucinta das actividades económicas do concelho e da evolução demográfica, apresentando a hierarquização dos principais aglomerados, de acordo com os Planos Directores Municipais e conferindo um particular destaque às perspectivas de desenvolvimento futuro;

A caracterização e evolução do sistema educativo pretende traçar um quadro retrospectivo e prospectivo do ensino e avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e

---

7 Direcção Geral da Administração Escolar/Departamento de Gestão dos Recursos Educativos.

8 Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio.

9 Decretos-Lei n.º 69/90, 25/92, 211/92 e 281/93 e no documento “Recintos Escolares - Critérios para designação urbanística”.





de abandono na actualidade bem como analisar as condições de funcionamento do parque escolar existente;

Estabelecido o diagnóstico e detectadas as principais anomalias da rede escolar, apresentam-se as propostas de reconfiguração, a localização espacial dos estabelecimentos de ensino nas plantas concelhias e um estudo sumário sobre as prioridades de investimento.”

## **1.2. A Nova Lógica da Rede Escolar**

A Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor prevê a reconfiguração da rede escolar à luz do espírito da integração da educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico e da progressiva autonomização do ensino secundário. A nova Lei de Bases da Educação irá expectavelmente manter uma tendência de integração, embora não com a actual estrutura, ou seja, será pensada a nível da educação pré-escolar e do ensino básico proposto (abarcando os actuais 1.º e 2.º ciclos - idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos) e o novo ensino secundário (que corresponderá ao actual 3.º ciclo e ao ensino secundário - idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos).

No actual enquadramento tomou corpo o conceito de Território Educativo, princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço geográfico concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.

A Escola Básica Integrada (EBI/JI), onde funciona a educação pré-escolar e os 3 ciclos do ensino básico, constitui para a Lei de Bases do Sistema Educativo a resposta ideal ao modelo de ensino proposto naquele documento. Já para a nova Lei de Bases da Educação, embora não haja uma tipologia padrão que enquadre as directivas enunciadas, aponta-se já para as estruturas de Escola Básica de 1.º e 2.º ciclos, eventualmente com jardim-de-infância, e Escola Secundária (do 7.º ao 12.º ano de escolaridade).

Uma rede apoiada em qualquer um dos modelos apresentados no parágrafo anterior levanta dificuldades na maioria dos territórios Educativos, onde as escolas existentes



têm tipologias distintas das que se pretende implementar (no concelho de Valpaços, tipicamente JI – Jardim de Infância, EB1 – 1.º ciclo, e EB2,3 – 2º e 3º ciclos).

Assim, o cumprimento dos princípios de integração e sequencialidade tem que ser conseguido articulando um conjunto de escolas de vários tipos em torno de uma Escola Nuclear que congrega maiores e mais especializados recursos físicos e humanos. Este conjunto de escolas, articuladas em rede, permitirá cumprir toda a escolaridade obrigatória às crianças residentes na sua área de influência.

O modelo de Unidade Território Educativo que será adoptado neste estudo toma ainda em consideração as acessibilidades (pedonal e em transporte colectivo), barreiras naturais existentes e irradiações das várias tipologias de equipamento, procurando configurar soluções que permitam o acesso, em segurança, aos estabelecimentos do ensino básico.

Embora a equipa responsável pela elaboração desta Carta Educativa, tenha até este momento, desenvolvido a sua metodologia de trabalho à luz da Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor, está ciente do processo de revisão deste documento e das alterações profundas que virão a ser introduzidas no sistema educativo. Assim sendo, o Relatório da Fase I que aqui se apresenta, caracteriza a Rede do concelho de Valpaços conforme a legislação em vigor, mas no prosseguimento subsequente do trabalho não deixará de se ter em linha de conta as transformações que a nova Lei de Bases contempla.

### **1.3. O concelho de Valpaços: considerações gerais**

Valpaços, Concelho do interior norte, é um dos catorze municípios pertencente ao distrito de Vila Real e integra a AMAT (Associação de Municípios do Alto Tâmega), conjuntamente com os concelhos de Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar e Chaves.

O concelho de Valpaços confina a Nascente com o distrito de Bragança, nomeadamente, com os concelhos de Vinhais (Nascente) e Mirandela (Nascente e Sul), tendo como

concelhos limítrofes, no distrito de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar (Sul e Poente), Murça (Sul) e Chaves (Norte e Poente). A altitude média do concelho é de 600 metros, sendo a mais alta de 1 147 metros, na Serra da Padrela e a mais baixa de 329 metros, próximo de Rio Torto, constituindo assim as principais referências em termos de elementos hidrográficos e naturais.

Este Município abrange uma área de aproximadamente 553 km<sup>2</sup> e tem cerca de 19500 habitantes (Censos de 2001), sendo composto por trinta e uma freguesias. Destas destacam-se (ver Quadro I. 1):

- Em termos dos quantitativos de população residente, as freguesias de Valpaços (4.421 habitantes), Carrazedo de Montenegro (1.818 habitantes) e Vilarandelo (1123 habitantes), as três únicas com mais de 1000 habitantes, enquanto que a freguesia com menos população é Nozelos, com apenas 122 habitantes;
- Em termos de superfície, Valpaços (33,8 km<sup>2</sup>), Rio Torto (31,2 km<sup>2</sup>) e Carrazedo de Montenegro (29 km<sup>2</sup>), enquanto que Sanfins é a mais pequena, com apenas 5,1 km<sup>2</sup>;
- Em termos de densidade populacional, a freguesia da sede do concelho (com 131,1 hab./km<sup>2</sup>) e a freguesia de Carrazedo de Montenegro (com 62,6 hab./km<sup>2</sup>), enquanto que a freguesia de Curros apresenta a mais baixa densidade (apenas 10,4 hab./ km<sup>2</sup>).

Uma análise mais detalhada sobre os aspectos demográficos e dinâmicas dos aglomerados urbanos do Concelho é apresentada na Parte II deste relatório.

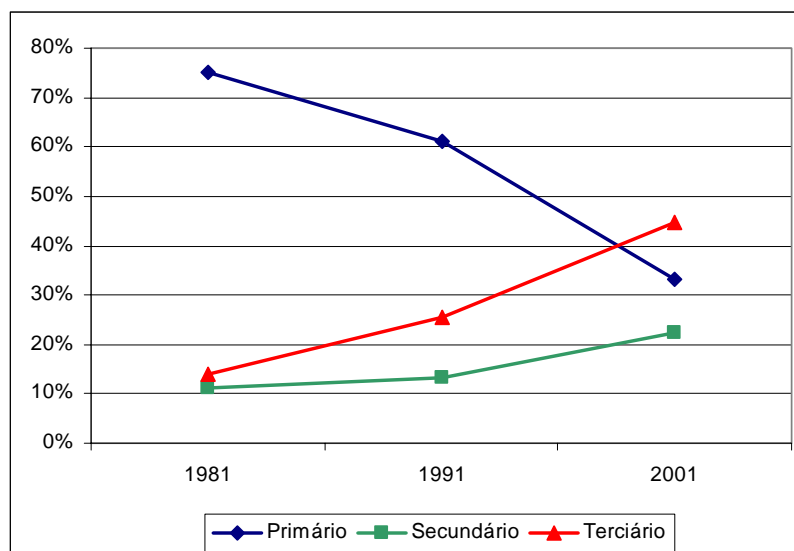
**Quadro I. 1 – Áreas e Densidades Populacionais das freguesias de Valpaços**

Freguesia	Habitantes (Censo 2001)	Área (ha)	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (Hab./km <sup>2</sup> )
Água Revés e Castro	415	2.010	20,1	20,6
Alvarelhos	172	1.283	12,8	13,4
Algeriz	730	1.899	19,0	38,4
Barreiros	218	696	7,0	31,3
Bouçoais	541	2.574	25,7	21,0
Canaveses	303	1.266	12,7	23,9
Carrizado de Montenegro	1.818	2.902	29,0	62,6
Curros	212	2.036	20,4	10,4
Ervões	752	2.205	22,1	34,1
Fiães	146	1.014	10,1	14,4
Fornos do Pinhal	347	1.114	11,1	31,1
Friões	786	2.769	27,7	28,4
Lebução	600	1.449	14,5	41,4
Nozelos	122	531	5,3	23,0
Padrela e Tazem	469	2.864	28,6	16,4
Possacos	573	1.167	11,7	49,1
Rio Torto	464	3.119	31,2	14,9
Sanfins	208	510	5,1	40,8
Santa Maria de Emeres	519	1.668	16,7	31,1
Santa Valha	551	2.690	26,9	20,5
Santiago da Ribeira de Alhariz	835	1.809	18,1	46,2
São João da Corveira	721	1.430	14,3	50,4
São Pedro de Veiga Lila	400	1.940	19,4	20,6
Serapicos	325	1.161	11,6	28,0
Sonim	317	1.103	11,0	28,7
Tinhela	253	1.519	15,2	16,7
Vales	337	2.250	22,5	15,0
Valpaços	4.421	3.376	33,8	131,0
Vassal	504	1.458	14,6	34,6
Veiga de Lila	330	1.437	14,4	23,0
Vilarandelo	1.123	2.036	20,4	55,2
<b>Concelho de Valpaços</b>	<b>19.512</b>	<b>55.285</b>	<b>552,9</b>	<b>35,3</b>

Fonte: INE / C.M.V.

Em termos de actividade económica, observando a evolução da população empregada por sectores (ver Figura I.1), o sector Primário, que em 1981 correspondia a cerca de 75% da população empregada, tem vindo a perder acentuadamente a sua importância nos últimos vinte anos em detrimento principalmente da subida do sector Terciário que é já preponderante em 2001, enquanto o sector Secundário apenas teve um crescimento mais acentuados na última década, apresentando em 2001 um peso um pouco inferior ao do sector Primário.

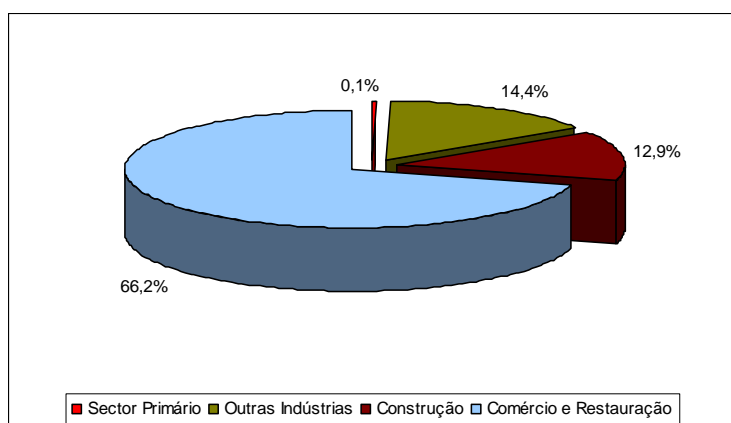
**Figura I. 1 – Evolução da percentagem da população residente empregada, segundo o sector de actividade económica (1981-2001)**



Fonte: INE

Em termos de volume de vendas das sociedades com sede no concelho de Valpaços (ver Figura I.2), constata-se que o sector do Comércio e Restauração é o que apresenta maior peso (66,9% das vendas totais), seguido do sector industrial (14,4%), excluindo as Indústrias Extractivas, e da Construção (12,9%). De sublinhar que, nestas estatísticas do INE, o sector Primário tem muito pouca representatividade (0,1%).

**Figura I. 2 – Volume de vendas das Sociedades com Sede no Concelho de Valpaços (2001)**



Fonte: INE

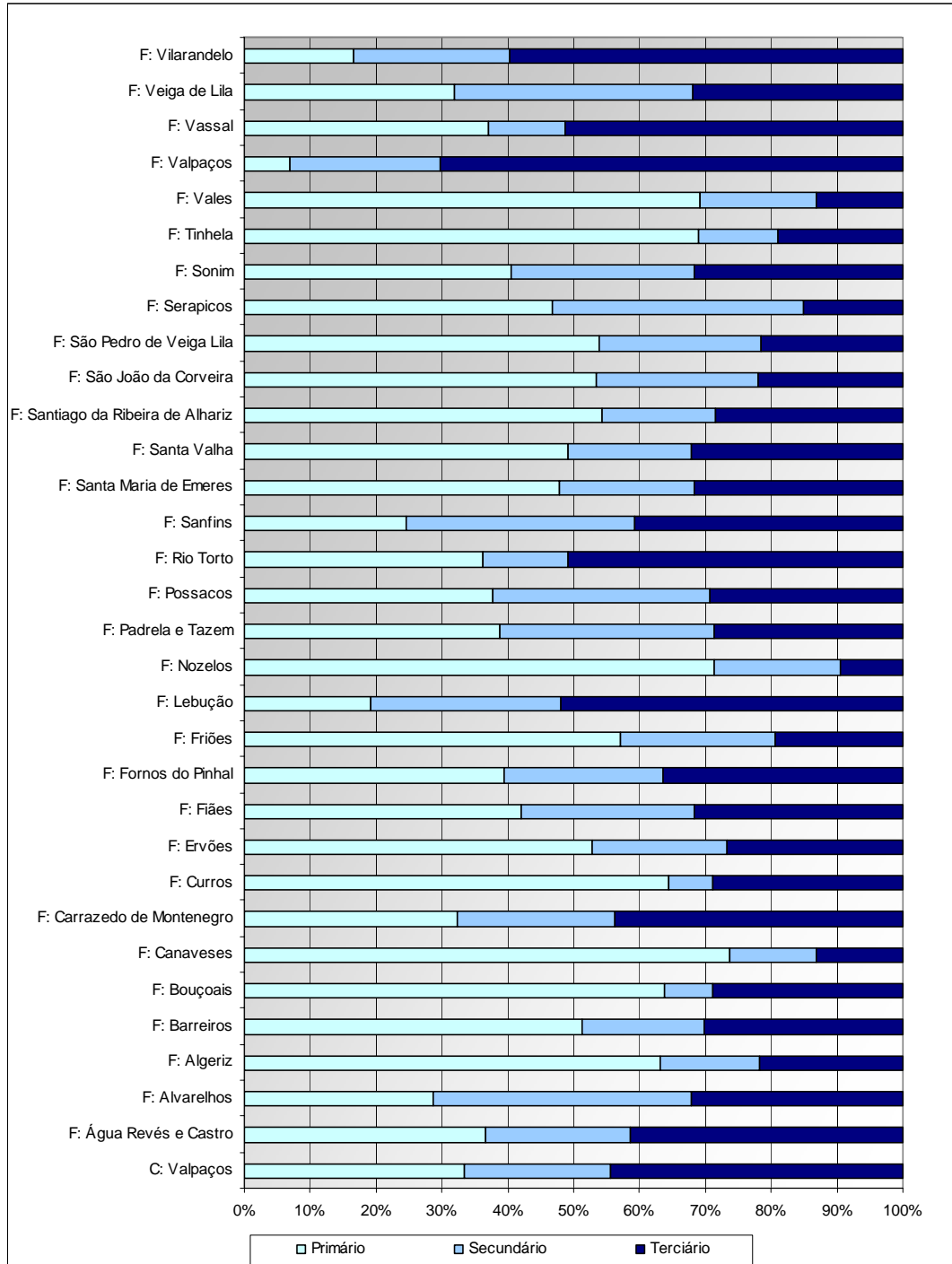
Em 2001, a população activa residente está empregada predominantemente no sector Terciário (44%), e a restante repartida pelos sectores Primário (33%) e Secundário (22%). Para tal contribuem, essencialmente, as freguesias de Valpaços e Vilarandelo, cuja população empregada no sector Terciário é 70% e 60%, respectivamente (Quadro I.2 e Figura I.3), enquanto que as freguesias com maior peso da população activa nos sectores Primário e Secundário são Canaveses (74%) e Alvarelhos (39%), respectivamente.

**Quadro I. 2 – População residente empregada, segundo o sector de actividade económica (2001)**

	Total	Primário	%	Secundário	%	Terciário					
						Total	%	Serviços de Natureza Social	%	Serviços Relacionados com Activ.-Económica	%
C: Valpaços	5955	1988	33%	1318	22%	2649	44%	1360	51%	1289	49%
F: Água Revês e Castro	82	30	37%	18	22%	34	41%	23	68%	11	32%
F: Alvarelhos	28	8	29%	11	39%	9	32%	6	67%	3	33%
F: Algeriz	266	168	63%	40	15%	58	22%	22	38%	36	62%
F: Barreiros	76	39	51%	14	18%	23	30%	15	65%	8	35%
F: Bouçoais	135	86	64%	10	7%	39	29%	33	85%	6	15%
F: Canaveses	91	67	74%	12	13%	12	13%	8	67%	4	33%
F: Carrizado de Montenegro	675	218	32%	162	24%	295	44%	122	41%	173	59%
F: Curros	45	29	64%	3	7%	13	29%	2	15%	11	85%
F: Ervões	214	113	53%	44	21%	57	27%	25	44%	32	56%
F: Fiães	19	8	42%	5	26%	6	32%	2	33%	4	67%
F: Fornos do Pinhal	66	26	39%	16	24%	24	36%	11	46%	13	54%
F: Friões	207	118	57%	49	24%	40	19%	11	28%	29	73%
F: Lebução	135	26	19%	39	29%	70	52%	42	60%	28	40%
F: Nozelos	21	15	71%	4	19%	2	10%	2	100%	0	0%
F: Padrela e Tazem	80	31	39%	26	33%	23	29%	12	52%	11	48%
F: Possacos	188	71	38%	62	33%	55	29%	27	49%	28	51%
F: Rio Torto	108	39	36%	14	13%	55	51%	31	56%	24	44%
F: Sanfins	49	12	24%	17	35%	20	41%	12	60%	8	40%
F: Santa Maria de Emeres	136	65	48%	28	21%	43	32%	19	44%	24	56%
F: Santa Valha	181	89	49%	34	19%	58	32%	37	64%	21	36%
F: Santiago da Ribeira de Alhariz	284	154	54%	49	17%	81	29%	48	59%	33	41%
F: São João da Corveira	191	102	53%	47	25%	42	22%	14	33%	28	67%
F: São Pedro de Veiga Lila	65	35	54%	16	25%	14	22%	8	57%	6	43%
F: Serapicos	79	37	47%	30	38%	12	15%	6	50%	6	50%
F: Sonim	79	32	41%	22	28%	25	32%	13	52%	12	48%
F: Tinhela	74	51	69%	9	12%	14	19%	5	36%	9	64%
F: Vales	107	74	69%	19	18%	14	13%	8	57%	6	43%
F: Valpaços	1732	119	7%	395	23%	1218	70%	628	52%	590	48%
F: Vassal	119	44	37%	14	12%	61	51%	33	54%	28	46%
F: Veiga de Lila	75	24	32%	27	36%	24	32%	14	58%	10	42%
F: Vilarandelo	348	58	17%	82	24%	208	60%	121	58%	87	42%

Fonte: INE

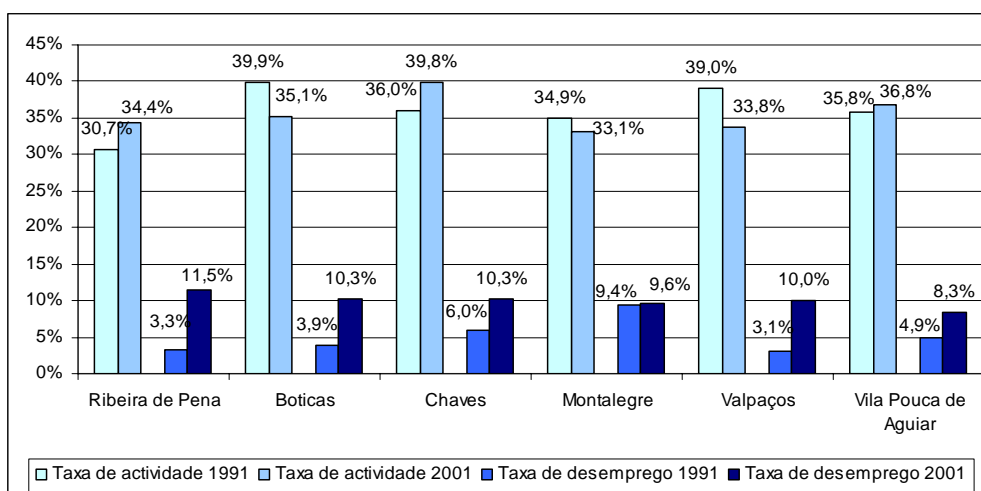
**Figura I. 3 – Percentagem da população residente empregada, segundo o sector de actividade económica (2001)**



Fonte: INE

A taxa de desemprego<sup>10</sup> (10%) cresceu 6,9% na globalidade do concelho na última década. A taxa de actividade<sup>11</sup> do Concelho (39%), quando comparada com os concelhos limítrofes (Figura I.4) encontra-se um pouco abaixo da média (36%) destes, pois decresceu cerca de 5,2% na última década.

**Figura I. 4 – Evolução da taxa de actividade e desemprego no concelho de Valpaços e concelhos da AMAT (1991- 2001)**



Fonte: INE

Ao nível de habilitações literárias dos seus residentes, o Concelho apresenta uma taxa de analfabetismo de 18,3%, que sofreu uma diminuição de 2% na última década, apresentando, no entanto, a terceira menor variação desta taxa quando comparado com os concelhos da AMAT (ver Quadro I.3 e Figura I.5). Verifica-se ainda que o concelho de Valpaços, no ano censitário de 2001, é o que possui o terceiro valor mais baixo da taxa de analfabetismo de entre os concelhos da AMAT, ainda que muito acima dos valores do Continente e da zona Norte. Uma análise mais detalhada de outros indicadores relativos ao desempenho do sistema educativo é apresentada na Parte I deste relatório.

<sup>10</sup> Taxa de desemprego – taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população activa total (número de desempregados por 100 activos)

<sup>11</sup> Taxa de actividade – taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população total (número de activos por 100 habitantes)

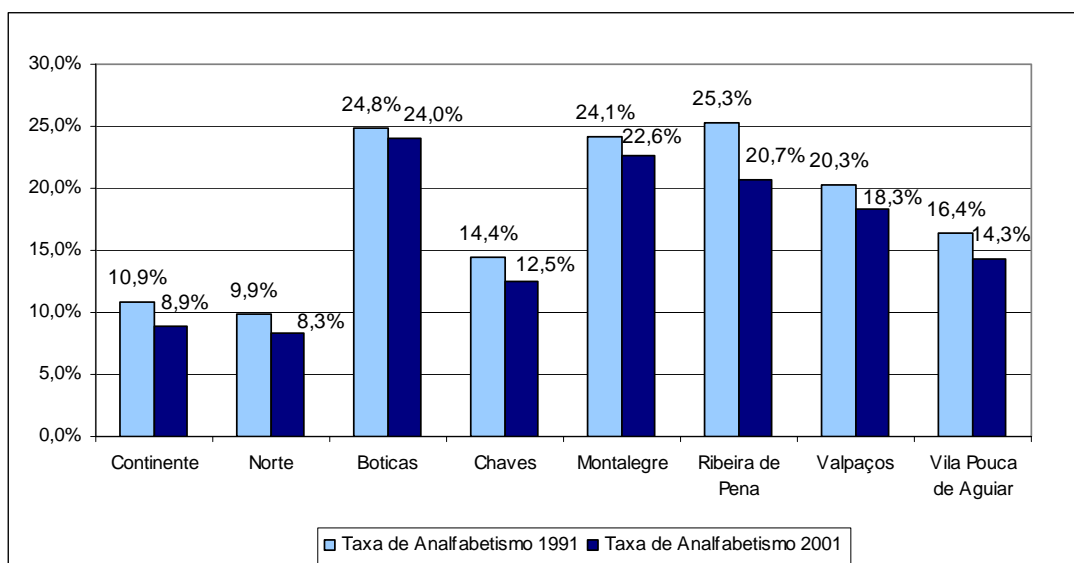


**Quadro I. 3 – Comparação da Taxa de Analfabetismo nos concelhos da AMAT , região Norte e Portugal Continental**

	Taxa de Analfabetismo 1991	Taxa de Analfabetismo 2001
Continente	10,9%	8,9%
Norte	9,9%	8,3%
Boticas	24,8%	24,0%
Chaves	14,4%	12,5%
Montalegre	24,1%	22,6%
Ribeira de Pena	25,3%	20,7%
<b>Valpaços</b>	<b>20,3%</b>	<b>18,3%</b>
Vila Pouca de Aguiar	16,4%	14,3%

Fonte: INE

**Figura I. 5 – Evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Valpaços e concelhos limítrofes (1991- 2001)**



Fonte: INE

## **PARTE I – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE VALPAÇOS**

### **I.1. Considerações Gerais**

É importante referir que para as análises feitas ao nível das considerações gerais do sistema de ensino do concelho de Valpaços, não foram obtidos os dados referentes:

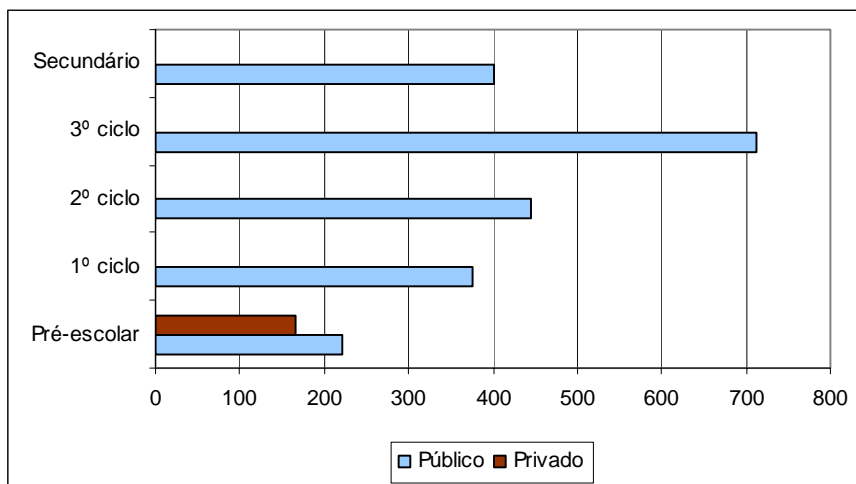
- Ao número de alunos matriculados (em todos os anos lectivos) no Jardim de Infância de Fornos do Pinhal; na EB1 de Bouçães; na EB1 de Vilartão; na EB1 de Sonim; na EB1 de Celeiros e na EB1 de Tinhela.
- Ao número de alunos matriculados por idade e por ano de escolaridade (nos anos lectivos de 2000/01 e 2001/02), no Jardim de Infância de Fornos do Pinhal; na EB1 de Vilartão; EB1 de Sotim; EB1 de Nozedo e na EB1 de Celeiros.

A ausência destes dados pode introduzir algumas distorções nas análises apresentadas, mas que ainda assim se julgam ser globalmente pouco significativas face ao que se julga ser a pequena expressão dos números relativos a estas escolas.

No concelho de Valpaços verifica-se que todos os alunos frequentam a rede escolar pública, à excepção daqueles que frequentam os três Jardins de Infância da rede IPSS existentes no Concelho.

Apresenta-se na Figura I.6 a distribuição da oferta de ensino entre público e privado, confirmando-se que apenas ao nível da educação pré-escolar existe oferta de estabelecimentos privados (três Jardins de Infância da rede IPSS). Note-se que o número de alunos que frequentam o ensino privado no Pré-escolar é relativamente próximo dos que frequentam os estabelecimentos públicos, ainda que os Jardins de Infância privados seja apenas três e os públicos dezasseis (excluindo o Jardim de Infância de Fornos do Pinhal, pelas razões já referidas).

**Figura I. 6- Distribuição da Oferta entre Público e Privado (2003/04)**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Apresenta-se no Quadro I.4 a repartição dos alunos do concelho de Valpaços pelos diferentes tipos de oferta e níveis de ensino, podendo-se constatar que o número de alunos que frequenta a rede escolar pública (94% do total de alunos) é muito superior ao que frequenta escolas não públicas (7% do total) e que o número de alunos a frequentar o ensino recorrente é muito reduzido, representando apenas 5% do total de alunos da rede escolar do Concelho.

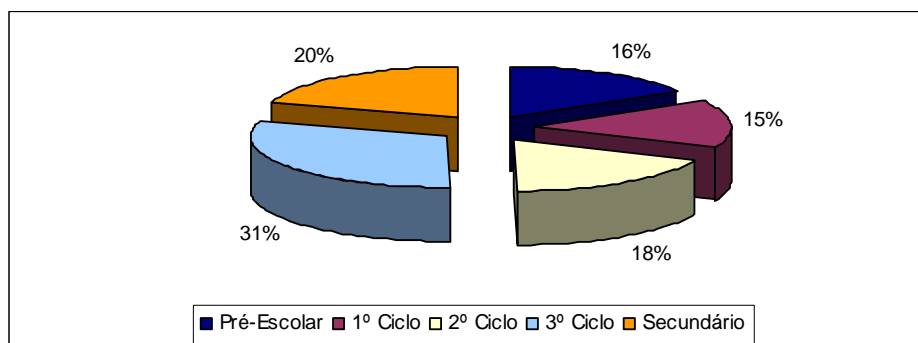
**Quadro I. 4 - Repartição dos Alunos pelos Vários Níveis e Redes de Ensino (Ano Lectivo de 2003/04)**

<b>EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Rede Pública	222	57%
Rede Privada - Particular	0	0%
Rede Privada - IPSS	167	43%
<b>Total</b>	<b>389</b>	<b>100%</b>
<b>ENSINO BÁSICO - 1º CICLO</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Público	376	100%
Público - Recorrente	0	0%
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100%</b>
<b>ENSINO BÁSICO - 2º CICLO</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Público	445	100%
Público - Recorrente	0	0%
<b>Total</b>	<b>445</b>	<b>100%</b>
<b>ENSINO BÁSICO - 3º CICLO</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Público	712	100%
Público - Recorrente	22	0%
<b>Total</b>	<b>734</b>	<b>100%</b>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Público	400	82%
Público - Recorrente	89	18%
<b>Total</b>	<b>489</b>	<b>100%</b>
<b>ENSINO PROFISSIONALIZANTE</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL DO ENSINO DO CONCELHO DE VALPAÇOS</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>%</b>
Público	2155	89%
Público - Recorrente	111	5%
Não Público	167	7%
<b>Total</b>	<b>2433</b>	<b>100%</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

A distribuição dos alunos pelos diversos níveis de ensino encontra-se representada na Figura I.7, concluindo-se que existe uma distribuição pouco equilibrada, com um peso elevado dos 2º e 3º Ciclos (talvez devido aos efeitos de níveis elevados de retenção), enquanto que o 1º Ciclo apresenta um peso relativo significativamente baixo, o que levanta suspeitas sobre a fiabilidade das estatísticas de base recolhidas através dos inquéritos às escolas.

**Figura I. 7- Distribuição dos Alunos pelos Vários Níveis de Ensino (2003/04)**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos Realizados às Escolas  
 Nota: Foram tidos em conta os valores do Ensino Regular e Ensino Recorrente

No Quadro I.5 apresenta-se a comparação do número total de alunos matriculados com o número médio de alunos por ano de escolaridade, podendo concluir-se que o 1º Ciclo tem menor expressão a nível do Concelho quer em número absoluto (376 alunos), quer na média por ano de escolaridade, o que de novo suscita a questão da fiabilidade destas estatísticas.

É de salientar que o Pré-escolar e o 3º Ciclo são os níveis de escolaridade que apresentam maior número de alunos matriculados, embora, os números médios de alunos por ano de escolaridade mais elevados se encontrem no 2º e 3º Ciclos.

Verifica-se ainda que existe um significativo decréscimo no número total de alunos matriculados na transição do 3º Ciclo para o Ensino Secundário, o que pode levar a concluir que um significativo número de jovens não prossegue os estudos após a conclusão do Ensino Obrigatório (9º ano), ou que alguns residentes do Concelho estarão a frequentar escolas secundárias de outros concelhos.

**Quadro I. 5 - Número Médio de Alunos por Ano de Escolaridade (Rede Pública e Privada)**

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
<b>Nº Total de Alunos Matriculados (2003/04)</b>	389	376	445	712	400
<b>Nº Médio de Alunos por Ano de Escolaridade</b>	130	94	223	237	133

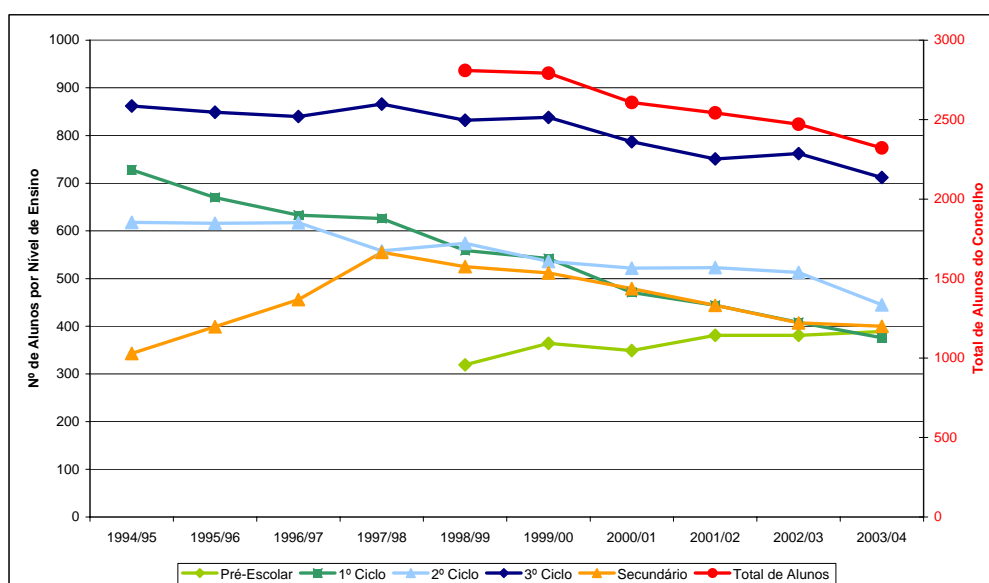
Fonte: C.M.V.: – Inquéritos Realizados às Escolas

No Quadro I.6 apresenta-se a evolução do número de alunos matriculados na rede de ensino no concelho de Valpaços desde o ano de 1994/95 até 2003/2004, podendo concluir-se que:

- O Concelho tem vindo a sofrer alguma perda no número de alunos matriculados nos vários níveis de ensino (cerca de menos 17% desde 1998/99) com exceção do pré-escolar para o qual se nota um incremento do número de alunos matriculados nos últimos anos lectivos.
- O decréscimo da população escolar desde 94/95 é mais acentuado nos 1º e 2º Ciclos, talvez consequência natural da redução da população residente no concelho.
- No 3º Ciclo não se verifica um decréscimo tão significativo do número de alunos matriculados nos últimos dez anos.
- No Ensino Secundário, depois de uma subida significativa entre 1994/95 e 1997/98, constata-se uma perda (de cerca de 28%) desde então.

**Quadro I. 6 - Evolução do n.º de Alunos Matriculados Na Rede Pública no Concelho de Valpaços desde o Ano Lectivo de 1994/95 até 2003/04**

Ano Lectivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total de Alunos
1994/95		728	618	862	343	
1995/96		670	616	849	399	
1996/97		633	617	840	456	
1997/98		626	558	866	555	
1998/99	319	559	574	832	525	2809
1999/00	364	542	536	838	512	2792
2000/01	349	471	522	787	479	2608
2001/02	381	444	523	751	444	2543
2002/03	381	408	513	762	407	2471
2003/04	389	376	445	712	400	2322

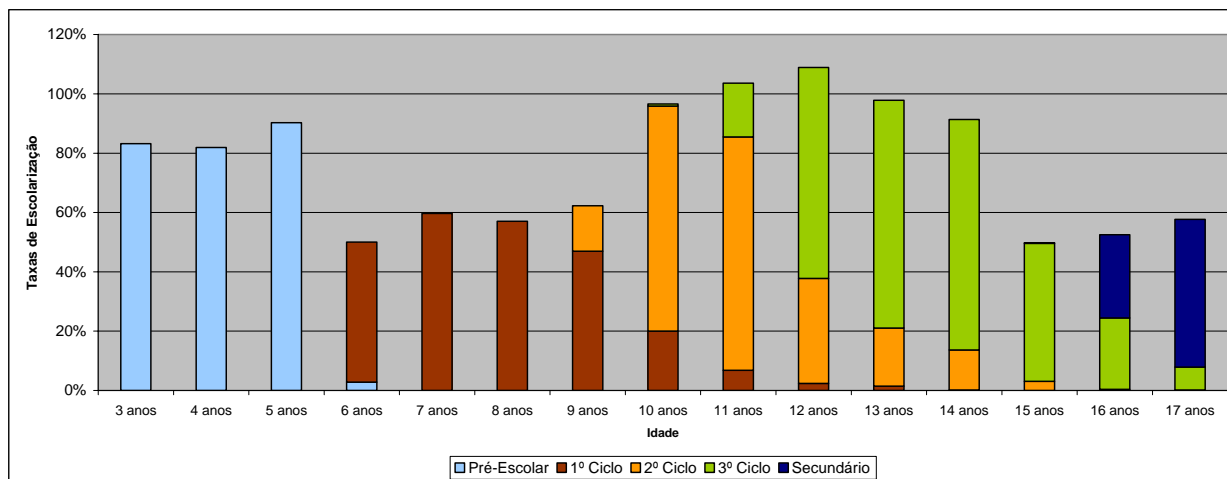


Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Apresentam-se no Quadro I.7 as taxas de escolarização para as diversas idades avaliadas para o ano censitário de 2001. As referidas taxas de escolarização são calculadas através do quociente entre o número de alunos de cada idade matriculados em cada um dos níveis de ensino (média dos anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002) e a população residente com essa mesma idade (censo de 2001). A taxa de escolarização média estimada para o Concelho foi obtida com base na população escolar recolhida dos inquéritos aos estabelecimentos de ensino. A utilização dos dados do censo populacional de 2001, em conjugação com os dados de frequência para os anos lectivos de 2000/01 e 2001/02, não está eventualmente isenta de alguma distorção, nomeadamente como resultado de não haver uma perfeita coincidência temporal da recolha de dados.

**Quadro I. 7– Taxas de Escolarização por Idades e Níveis de Ensino no concelho de Valpaços em 2001 – Dados Fornecidos pelos Inquéritos às Escolas**

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos	TOTAL	
<b>População</b>	143	152	129	178	160	163	196	207	220	213	233	249	242	276	267	280	265	251	255	225	235	4539	
<b>Pré-Escolar</b>	119	125	117	5																			365
<b>Taxa de escolarização (%)</b>	83%	82%	90%	3%																			
<b>1º Ciclo</b>				84	96	93	92	42	15	5	4	1	1										431
<b>Taxa de escolarização (%)</b>				47%	60%	57%	47%	20%	7%	2%	2%	0%	0%										
<b>2º Ciclo</b>							30	157	173	76	46	34	8	1	1								524
<b>Taxa de escolarização (%)</b>							15%	76%	79%	35%	20%	13%	3%	0%	0%								
<b>3º Ciclo</b>								2	40	152	179	194	113	67	21	5	25						795
<b>Taxa de escolarização (%)</b>								1%	18%	71%	77%	78%	46%	24%	8%	2%	9%						
<b>Secundário</b>													1	78	133	85	103	37	23				457
<b>Taxa de escolarização (%)</b>													0%	28%	50%	30%	39%	15%	9%				
<b>TOTAL de Alunos</b>	119	125	117	89	96	93	122	200	228	232	228	228	121	145	154	90	127	37	23	0	0	2571	
<b>TOTAL Taxa de escolarização</b>	83%	82%	90%	50%	60%	57%	62%	97%	104%	109%	98%	91%	50%	53%	58%	32%	48%	15%	9%	0%	0%	57%	
	85%			57%				100%			99%			48%									
							83%						54%										



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

De referir ainda que os dados do número de alunos em cada ano de escolaridade, por idade, não coincide com o número de alunos matriculados em cada ano de escolaridade fornecido nos inquéritos, pelo que o total de alunos do Quadro I.7 pode não coincidir com outros números apresentados mais adiante.



Ainda que com as reservas associadas a eventuais falhas nas bases estatísticas utilizadas, da análise do Quadro I.7 poderá concluir-se o seguinte:

- Nas idades correspondentes ao Pré-escolar (3-5 anos), as taxas de escolarização oscilam entre um mínimo de 82% para os 4 anos e um máximo de 90% para os 5 anos, conduzindo a uma taxa global de 85%, ainda um pouco distante da cobertura integral da população neste escalão etário, embora significativamente acima de outros concelhos da AMAT.
- As taxas de escolarização do 1º Ciclo são muito baixas (com um valor global de 57%) e que se julgam pouco credíveis, o que de novo suscita a questão da fiabilidade da base estatística obtida por inquérito às escolas.
- Para as idades próprias dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (6-14 anos) as taxas de escolarização rondam os 100% como seria expectável atendendo a que se trata de idades de escolaridade obrigatória.
- A taxa de escolarização volta a assumir valores baixos para as idades próprias do Ensino Secundário (15-17 anos), com um valor médio de 54%, atingindo um mínimo de 50% para os 15 anos, o que indicia que uma proporção significativa de jovens não prossegue estudos após conclusão da escolaridade obrigatória.

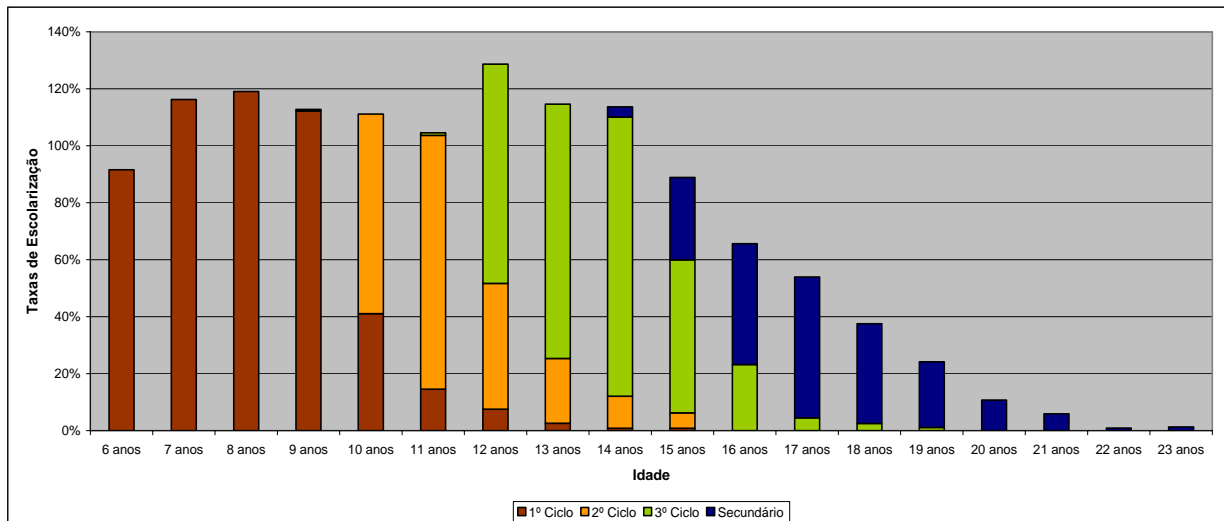
No Quadro I.7 pode ainda observar-se a proporção de alunos que frequentam cada ciclo de estudos fora da idade própria do ciclo em causa, fruto do insucesso escolar e correspondente retenção. Estas ocorrências assumem particular acuidade para os 12 anos (com 35% alunos desta idade ainda a frequentar o 2º ciclo) e para os 10 anos (com 20% dos alunos ainda no 1º Ciclo).

Como já foi referido, o facto de as taxas de escolarização serem muito baixas para o 1º Ciclo, tendo em conta a média dos alunos matriculados nos anos lectivos de 2000/01 e 2001/02 fornecidos pelos inquéritos realizados às escolas, leva a suspeitar que existem erros ou omissões dos dados fornecidos. Numa tentativa de colmatar estas lacunas, foram apuradas as taxas de escolarização (Quadro I.8) utilizando a população censitária (2001) e o número de alunos matriculados por idade e nível de ensino fornecidos pelo DAPP, para o ano lectivo de 1999/00 (subsistirão algumas distorções inerentes a esta

análise pelo facto de serem analisados, em conjunto, dados referentes a anos diferentes ).

**Quadro I. 8 - Taxas de Escolarização por Idades e Níveis de Ensino no concelho de Valpaços em 1999 – Dados Fornecidos pelo DAPP**

	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos	TOTAL
<b>População</b>	178	160	163	196	207	220	213	233	249	242	276	267	280	265	251	255	225	235	4115
<b>1º Ciclo</b>	163	186	194	220	85	32	16	6	2	2									906
<b>Taxa de escolarização (%)</b>	92%	116%	119%	112%	41%	15%	8%	3%	1%	1%									
<b>2º Ciclo</b>				1	145	196	94	53	28	13									530
<b>Taxa de escolarização (%)</b>				1%	70%	89%	44%	23%	11%	5%									
<b>3º Ciclo</b>					2	164	208	244	130	64	12	7	3						834
<b>Taxa de escolarização (%)</b>					1%	77%	89%	98%	54%	23%	4%	3%	1%						
<b>Secundário</b>								9	70	117	132	98	61	27	15	2	3		534
<b>Taxa de escolarização (%)</b>								4%	29%	42%	49%	35%	23%	11%	6%	1%	1%		
<b>TOTAL de Alunos</b>	163	186	194	221	230	230	274	267	283	215	181	144	105	64	27	15	2	3	2804
<b>TOTAL Taxa de escolarização</b>	92%	116%	119%	113%	111%	105%	129%	115%	114%	89%	66%	54%	38%	24%	11%	6%	1%	1%	68%
	110%			108%			119%			61%									
	113%						69%												



Fonte: C.M.V. – Dados Fornecidos pelo DAPP

De referir que, utilizando os dados do DAPP, não é possível determinar as taxas de escolarização ao nível da educação Pré-escolar, uma vez que não existem dados do número de alunos matriculados por idade.

Da análise comparativa entre o Quadro I.8 e o Quadro I.7 é possível concluir que:

- As taxas de escolarização do 1º Ciclo aumentaram, verificando-se agora uma taxa de escolarização global, para este nível de escolaridade, acima dos 100%, significando que toda a população em idade própria, no concelho de Valpaços, frequenta o 1º Ciclo;
- A taxa de escolarização global do Ensino Básico (6-14 anos) aumentou significativamente, passando de 83% para 110%, significando mais uma vez que toda a população em idade própria, no concelho de Valpaços, frequenta o Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos);
- A taxa de escolarização do Secundário também sofreu um incremento, embora inferior aos restantes níveis de escolaridade.

Convém, no entanto, sublinhar que as Taxas de escolarização apuradas com base nos dados do DAPP para o ano lectivo de 1999/00 sofrerão certamente de distorções decorrentes da comparação com população residente em 2001 e tenderão certamente a estar empoladas face à constatação de que o número de alunos tem vindo a baixar.

As taxas de ocupação globais da rede escolar em 2003/04 são apresentadas no Quadro I.9. A par da indicação da Capacidade em turmas das instalações (dados fornecidos pelas próprias escolas) e da Capacidade em n.º de alunos dessas instalações, obtida pela multiplicação do n.º de turmas por 24 (n.º de alunos por turma), é também indicada a População Matriculada em cada nível de ensino, para o ano lectivo 2003/04. A partir destes dados calcula-se a Taxa de Ocupação (dada pela razão entre o n.º de alunos matriculados no nível de ensino e a capacidade total das escolas desse mesmo nível). Este indicador dá informação sobre o grau de saturação dos equipamentos de ensino, no concelho de Valpaços.

**Quadro I. 9 - Taxa de ocupação dos Equipamentos escolares**

	Capacidade em Turmas	Capacidade (nº de Turmas*24)	População Matriculada (2003/04)	Tx. de Ocupação dos Eqs. existentes (nº de alunos/ Capacidade)
J1	35	840	389	46,3%
EB1	85	2040	376	18,4%
EB23	65	1569	1157	73,7%
E. Secundário	27	639	400	62,6%
EB 2,3+ES	92	2208	1557	70,5%

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

De notar que os valores da capacidade em turmas para o 2º e 3º Ciclos e Secundário (que se apresentam no Quadro I.9) foram obtidos através da proporção entre o número de turmas a funcionar em cada nível de ensino e a capacidade (em turmas) das escolas do Concelho. Esta é uma repartição de algum modo artificial, mas retratando a afectação no ano lectivo de 2003/2004.

Pode constatar-se que os estabelecimentos de ensino apresentam Taxas de Ocupação reduzidas, sendo de salientar que apenas os 2º e 3º Ciclos apresentam valores superiores a 70%. Deste modo, as escolas do concelho de Valpaços apresentam uma grande margem para acolher um número superior de alunos, salientando-se as escolas com 1º Ciclo, que apresentam actualmente uma taxa de ocupação muito reduzida (18,4%), valor que deve ser encarado com cautela face às referidas lacunas ao nível dos dados referentes ao número de alunos matriculados no 1º Ciclo.

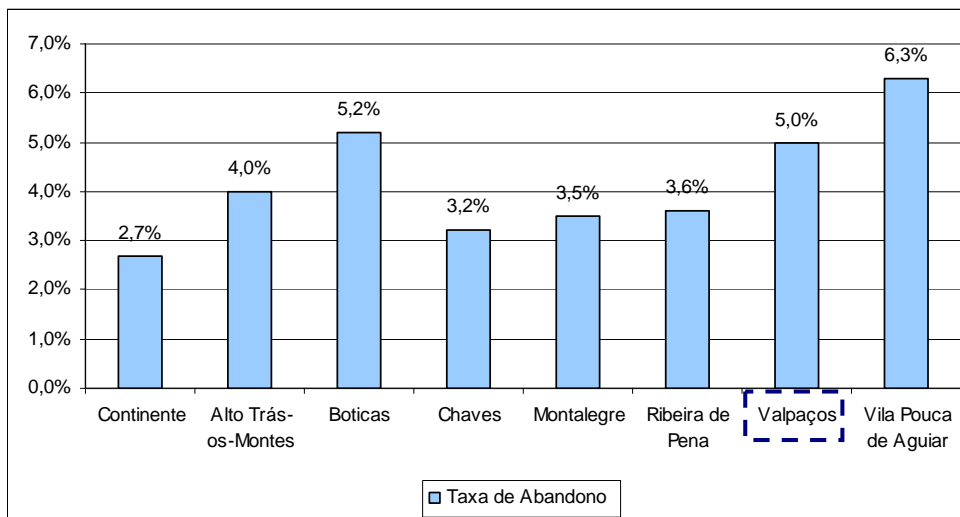
Faz-se de seguida uma análise comparativa do desempenho do sistema educativo do concelho de Valpaços com o de outros concelhos e regiões, com base em alguns indicadores relativos ao ano de 2001 apresentados no Quadro I.10.

**Quadro I. 10 - Indicadores de desempenho escolar (2001)**

	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	Taxa de Abandono	Taxa de Retenção	Taxa de Saída Antecipada	Taxa de Saída Precoce	Aproveitamento no Ensino Secundário
Continente	2,7%	12,7%	24,0%	44,0%	63,0%
Alto Trás-os-Montes	4,0%	14,7%	24,8%	42,6%	61,3%
Boticas	5,2%	17,4%	33,0%	52,2%	-
Chaves	3,2%	13,9%	22,4%	40,9%	62,8%
Montalegre	3,5%	13,8%	27,3%	48,1%	64,5%
Ribeira de Pena	3,6%	15,1%	41,1%	62,0%	73,7%
<b>Valpaços</b>	<b>5,0%</b>	<b>18,4%</b>	<b>32,8%</b>	<b>50,6%</b>	<b>66,7%</b>
Vila Pouca de Aguiar	6,3%	15,8%	34,5%	53,8%	63,8%

Fonte: Ministério da Educação

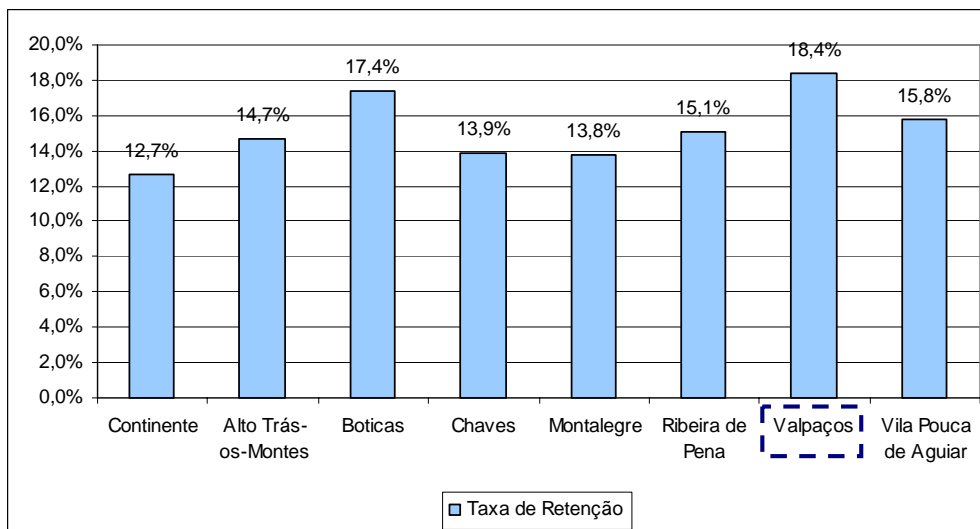
No que se refere ao abandono no Ensino Básico (obrigatório), o concelho de Valpaços apresenta uma Taxa de Abandono (5,0%) significativamente acima da média nacional (2,7%) e da média dos concelhos da NUT III Alto Trás-os-Montes, sendo ainda de referir que é um dos concelhos com maior Taxa de Abandono de entre os concelhos da AMAT (Figura I.8).

**Figura I. 8 - Comparação de Taxas de Abandono**


Fonte: Ministério da Educação

A Taxa de Retenção no Ensino Básico do concelho de Valpaços (ver Figura I.9) é a mais alta entre os concelhos da AMAT, claramente acima da média nacional e da NUTIII Alto Trás-os-Montes.

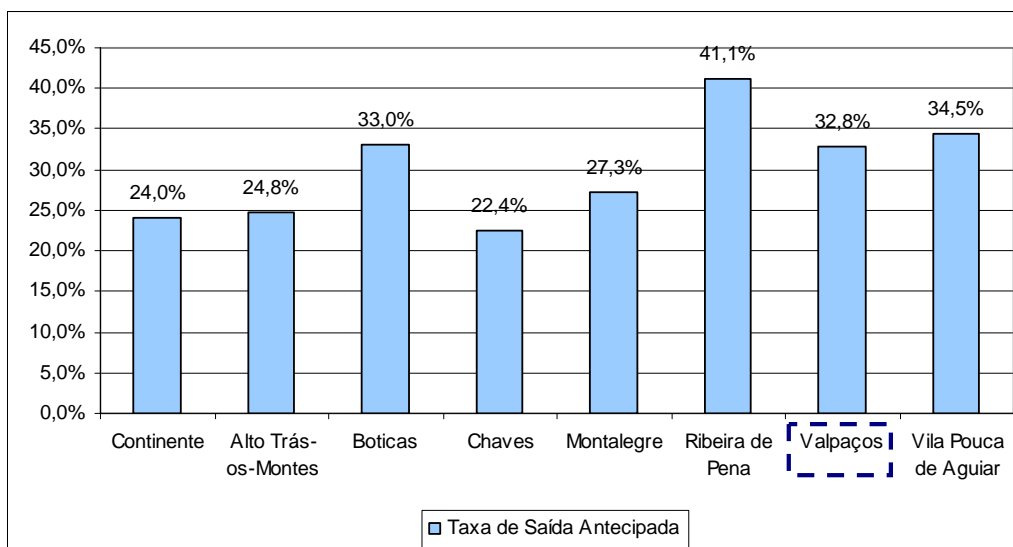
**Figura I. 9 - Comparação de Taxas de Retenção no Ensino Básico**



Fonte: Ministério da Educação

A Taxa de Saída Antecipada (definida como a percentagem da população residente na faixa etária 18-24 anos que não concluiu o 9º ano, nem está a frequentar qualquer nível de ensino) é de 32,8% (o que significa que 33% da população jovem nesta faixa etária não concluiu o ensino obrigatório), valor que se encontra acima da média nacional, mas com uma posição mediana em comparação com os concelhos da AMAT (Figura I.10).

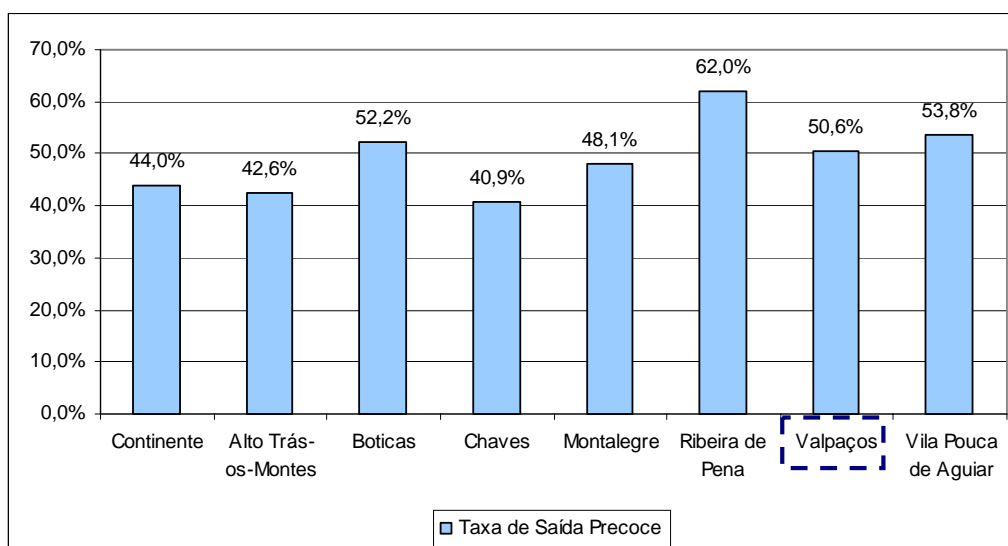
**Figura I. 10 - Comparação de Taxas de Saída Antecipada**



Fonte: Ministério da Educação

A Taxa de Saída Precoce (Figura I.11) - definida como a percentagem de residentes na faixa etária 18-24 anos que não concluíram nem estão a frequentar o Ensino Secundário - no concelho de Valpaços (50,6%) é significativamente superior à média nacional, bem como da média da NUTIII e a terceira mais baixa entre os concelhos da AMAT. Ainda assim esta taxa apresenta um valor relativamente elevado, traduzindo-se num claro indicador de que muitos jovens não prosseguem os estudos após conclusão do ensino obrigatório (9º ano), constituindo um desafio adicional à implantação da escolaridade obrigatória de 12 anos conforme previsto na nova Lei de Bases da Educação.

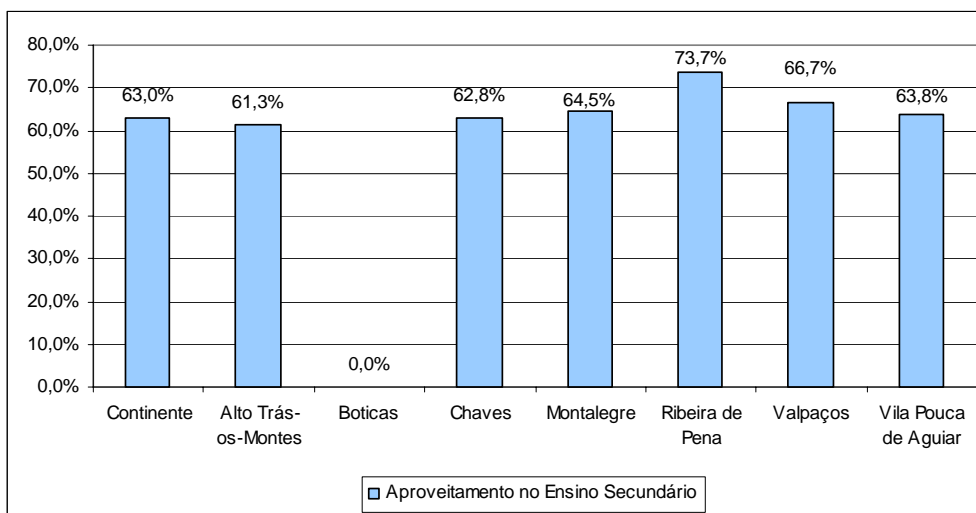
**Figura I. 11 - Comparação de Taxas de Saída Precoce**



Fonte: Ministério da Educação

Na Figura I.12 apresenta-se a Taxa de Transição no Ensino Secundário (ou o Aproveitamento no Ensino Secundário), verificando-se que Valpaços se encontra acima da média do continente e da média da NUTIII, apresentando valores similares aos dos restantes concelhos da AMAT, à excepção de Ribeira de Pena que apresenta uma muito elevada Taxa de Transição neste nível de ensino.

**Figura I. 12 – Taxa de Transição no Ensino Secundário**



Fonte: Ministério da Educação

## I.2. A rede de escolas do concelho de Valpaços

Conforme o Quadro I.11, existem no concelho de Valpaços 78 estabelecimentos de ensino no ano lectivo 2003/04, dos quais apenas 3 são privados (3 jardins-de-infância). Relativamente às escolas públicas, constata-se que 53 das 75 existentes são escolas básicas do 1º ciclo e que existem 10 que integram a educação pré-escolar com Ensino Básico de 1º ciclo.

**Quadro I.11 – Número de Equipamento Escolares no Concelho**

	Pública	Privada	Total
<b>Jl</b>	7	3	10
<b>EB1/Jl</b>	10	0	10
<b>EB1</b>	53	0	53
<b>EB2,3</b>	4	0	4
<b>EB3/S</b>	1	0	1
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>3</b>	<b>78</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Analisando o Quadro I.12, onde se apresenta a distribuição destas escolas pelas freguesias do concelho, verifica-se que, relativamente ao pré-escolar, cerca de 55% das freguesias dispõem de equipamentos deste tipo. A um nível mais global, observa-se os 78



estabelecimentos existentes se encontram distribuídos um pouco por todo o território concelhio. De facto, as freguesias que concentram um maior número de equipamentos de ensino no conjunto do concelho são as de Carrazedo de Montenegro e Valpaços sem que, no entanto, os seus valores variem muito para além dos 10% do total.

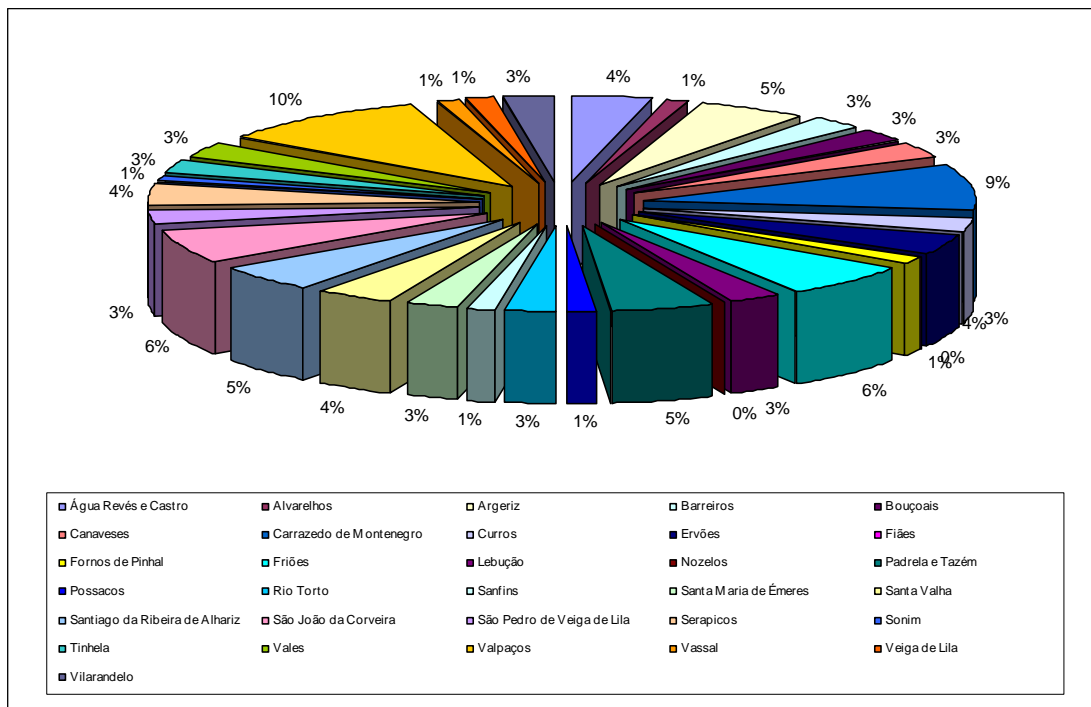
**Quadro I.12 – Locais onde é administrado cada nível de ensino**

Freguesia	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Profissional	Total por Freguesia
Água Revés e Castro	1	3				4
Alvarelhos		1				1
Argeriz	1	3				3
Barreiros	1	1				2
Bouçoais		2				2
Canaveses		2				2
Carrazedo de Montenegro	1	5	1	1		7
Curros		2				2
Ervões	1	3				3
Fiães						0
Fornos de Pinhal	1	1				1
Friões		5				5
Lebução	1		1	1		2
Nozelos						0
Padrela e Tazém	1	3				4
Possacos	1	1				1
Rio Torto	1	2				2
Sanfins	1	1				1
Santa Maria de Émeres	1	2				2
Santa Valha	1	2				3
Santiago da Ribeira de Alhariz		4				4
São João da Corveira		5				5
São Pedro de Veiga de Lila		2				2
Serapicos		3				3
Sonim	1	1				1
Tinhela		2				2
Vales		2				2
Valpaços	3	3	1	2	1	8
Vassal	1	1				1
Veiga de Lila	1	1				1
Vilarandelo	1		1	1		2
<b>Concelho de Boticas</b>	<b>20</b>	<b>63</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>78</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Na Figura I.13 apresenta-se a repartição destas instalações pelas freguesias, sendo de referir que apenas duas das 31 freguesias não possuem qualquer escola (Fiães e Nozelos, precisamente aquelas que apresentam também menos população residente).

Figura I. 13 – Estabelecimentos por freguesia como % do total do concelho



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

### I.2.1. Agrupamentos Escolares

A criação de agrupamentos escolares teve como estratégia de base a criação de condições de gestão das escolas, de racionalização dos meios e de aumento da qualidade geral do ensino. A reforma estrutural do Ministério da Educação e do sistema educativo (através do Despacho nº 13313/2003 de 8 de Julho) foi um importante impulso para que tal acontecesse. Conforme o D.L. 115/98 de 4 de Maio, um Agrupamento de Escolas “é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- a) Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;

*c) Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;*

*d) Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*

*e) Valorizar e enquadrar experiências em curso.”*

Os critérios que estão na base da constituição de agrupamentos escolares estão relacionados com a existência de projectos pedagógicos comuns, a construção de percursos escolares integrados, a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, a proximidade geográfica, a expansão da educação pré-escolar e, finalmente, com a reorganização da rede educativa.

O objectivo referido em a) vem reforçar a ideia de que os agrupamentos escolares deverão ser verticais, isto é, deverão englobar todos os níveis de ensino. Apenas em casos excepcionais são admitidos agrupamentos horizontais, isto é, de escolas de um mesmo nível de ensino.

Sublinha-se desta forma a necessidade de se ponderar a conveniência de fundir os conceitos de Território Educativo e de Agrupamento de Escolas, por forma a constituir unidades estruturantes únicas para efeitos de planeamento e também de gestão da rede em todas as suas vertentes (administrativa, pedagógica, etc.).

Conforme se verifica no Quadro I.13, existem quatro agrupamentos escolares: Lebução, Carrazedo de Montenegro, Valpaços e Vilarandelo. O primeiro é composto por 4 escolas do 1º ciclo, sendo que o ensino correspondente ao 2º ciclo e 3º ciclo é garantido pela escola nuclear (EB2,3 de Lebução). No agrupamento de Carrazedo de Montenegro existe igualmente uma escola básica do 2º e 3º ciclos, mais 25 escolas do 1º ciclo. Por seu turno, o agrupamento de Valpaços inclui 19 escolas do 1º ciclo, e uma básica do 2º e 3º ciclo. Para finalizar, o agrupamento escolar de Vilarandelo tem 15 estabelecimentos do 1º ciclo. Importa ainda referir que a única escola que lecciona o ensino secundário não pertence a qualquer agrupamento escolar, apesar de nela também ser leccionado o 3º ciclo do ensino básico.

**Quadro I.13 – Estabelecimentos por Agrupamentos de Escolas**

Agrupamento Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
E.B. 2,3 Lebução	E.B.1 de Vilarão	E.B. 2,3 de Lebução	E.B. 2,3 de Lebução	
	E.B.1 De Bouçoães			
	E.B.1 de Pardelinha			
	E.B.1 de Tinhela			
Carrazedo de Montenegro	E.B.1 de Angeriz nº2 Ribas	E.B. 2,3 José dos Anjos	E.B. 2,3 José dos Anjos	
	E.B.1 de Burros			
	E.B.1 de Silva			
	E.B.1 de C. de Montenegro			
	E.B.1 de Cubo			
	E.B.1 de Argemil			
	E.B.1 de Avarenta			
	E.B.1 de Cabanas			
	E.B.1 de Ferrugende			
	E.B.1 de Tazém			
	E.B.1 de Padrela			
	E.B.1 de Frutoso			
	E.B.1 de S. João da Corveira			
	E.B.1 de Sobrado			
	E.B.1 de Rio bom			
	E.B.1 de Vilarinho			
	E.B.1 de Nozede			
	E.B.1 de Sta. Mª de Emeres			
	E.B.1 de Santiago			
	E.B.1 de Estorãos			
	E.B.1 de Vilela			
	E.B.1 de Serapicos nº 1			
	E.B.1 de Aveleda			
E.B.1 de Serapicos nº 2 (Corveira)				
E.B.1 de Rendufe				
Valpaços	E.B.1 de Midões	E.B. 2,3 Júlio do Carvalho	E.B. 2,3 Júlio do Carvalho	
	E.B.1 de Cadouço			
	E.B.1 de Canaveses			
	E.B.1 de Ervões			
	E.B.1 de Fornos do Pinhal			
	E.B.1 de Poçacos			
	E.B.1 de Lilela			
	E.B.1 de Rio Torto			
	E.B.1 de Deimões			
	E.B.1 de S. Pedro			
	E.B.1 de Veiga de Lila			
	E.B.1 de Sanfins			
	E.B.1 de Cancelo			
	E.B.1 de Zebras			
	E.B.1 de Vales			
	E.B.1 de Vale de Casas			
	E.B.1 de Lagoas			
E.B.1 de Valverde				
E.B.1 de Vassal				
Vilarandelo	E.B.1 de Água Revés	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	
	E.B.1 de Fonte Mercê			
	E.B.1 de Crasto			
	E.B.1 de Alvarelhos			
	E.B.1 de Argeriz nº1			
	E.B.1 de Barreiros			
	E.B.1 de Sá			
	E.B.1 de Valongo			
	E.B.1 de Mosteiro de Cima			
	E.B.1 de Paranhos			
	E.B.1 de Celeiros			
	E.B.1 de Quintela			
	E.B.1 de Santa Valha			
E.B.1 de Sonim				
E.B.1 de Agordela				
Sem Agrupamento			Secundária com 3º C. de Valpaços	Secundária com 3º C. de Valpaços

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas



---

### **I.2.2. Carta de Localização dos estabelecimentos de ensino**

Apresenta-se de seguida a Carta de Localização dos Estabelecimentos de Educação existentes (Carta I.1).

A simbologia adoptada permite uma fácil leitura dos níveis de ensino oferecidos por cada estabelecimento.

Em documento separado, que constitui um anexo a este relatório, são apresentadas fichas de caracterização dos estabelecimentos que constituem a rede escolar do concelho de Valpaços.



## **Carta I.1 – Localização das Escolas**

### I.3. A Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação escolar, sendo complementar da ação educativa das famílias. Esta destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos, idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, competindo, porém, ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta, prioritariamente das crianças de 5 anos de idade. Deve articular-se este tipo de educação com os serviços de creche, de forma a obter um modelo coerente e sequencial de educação de infância.

No Quadro I.14 verifica-se que no concelho de Valpaços existem vinte jardins-de-infância, dos quais apenas três são geridos por uma IPSS. Importa também salientar que a maior parte destes estabelecimentos (10 no total – todos eles públicos) funcionam de forma integrada com Escolas Básicas do 1º ciclo. Os restantes são, por exclusão de partes, estabelecimentos que funcionam autonomamente.

**Quadro I. 14 – Jardins-de-infância no Concelho (2003/04)**

Código	Estabelecimento	Gestão	Localidade	Freguesia	Serviços Integrados
1712420	Jardim de Infância de Água Revés	Público	Argeriz	Água Revés	Autónomo
1712051	Jardim de Infância de Argeriz	Público	Argeriz	Argeriz	Integrada com EB1
1712188	Jardim de Infância de Barreiros	Público	Barreiros	Barreiros	Autónomo
1712194	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços-Centro Social de Carrazedo Montenegro	IPSS	Carrazedo Montenegro	Carrazedo Montenegro	ATL
1712920	Jardim de Infância de Sá	Público	Sá	Ervões	Autónomo
1712852	Jardim de Infância de Fornos do Pinhal	Público	Fornos do Pinhal	Fornos do Pinhal	Integrada com EB1
1712775	Jardim de Infância de Lebução	Público	Lebução	Lebução	Autónomo
1712695	Jardim de Infância de Possacos	Público	Possacos	Possacos	Integrada com EB1
1712576	Jardim de Infância de Rio Torto	Público	Rio Torto	Rio Torto	Integrada com EB1
1712933	Jardim de Infância de Sanfins	Público	Sanfins	Sanfins	Integrada com EB1
1712663	Jardim de Infância de Santa Valha	Público	Santa Valha	Santa Valha	Autónomo
1712382	Jardim de Infância de Sonim	Público	Sonim	Sonim	Integrada com EB1
1712191	Jardim de Infância de S. Mª. de Émeres	Público	Stª Maria de Émeres	Stª Maria de Émeres	Integrada com EB1
1712766	Jardim de Infância de Tazém	Público	Tazém	Tazém	Autónomo
1712630	Jardim de Infância de Valpaços	Público	Valpaços	Valpaços	Autónomo
1712432	Jardim de Infância de Valverde	Público	Valverde	Valpaços	Autónomo
1712473	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços	IPSS	Valpaços	Valpaços	ATL
1712586	Jardim de Infância de Vassal	Público	Vassal	Vassal	Integrada com EB1
1712042	Jardim de Infância de Veiga de Lila	Público	Veiga de Lila	Veiga de Lila	Integrada com EB1
1712711	Jardim de Infância S. Francisco d' Assis da Casa do Povo de Vilarandelo	IPSS	Vilarandelo	Vilarandelo	Creche

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas



Relativamente à taxa de cobertura, o concelho de Valpaços apresenta globalmente um valor aproximadamente igual a 86% (Quadro I.15). Refinando a análise para o nível das freguesias, verificam-se grandes discrepâncias nos seus valores. Este facto explica-se pela existência de 13 freguesias onde não existe qualquer equipamento deste nível hierárquico. Dentro deste grupo, encontram-se algumas freguesias como a de Nozelos e Vales que, pelo facto de terem apenas 1 e 2 habitantes (respectivamente) neste estrato etário (dos 3 aos 5 anos), poderão ser consideradas como excepções. Uma conclusão que se pode tirar à partida é que as freguesias sem oferta de pré-escolar têm valores de população com idades entre os 3 e os 5 anos de idade inferior a 10 (com excepção das freguesias de Santiago da Ribeira de Alhariz e Fornos do Pinhal). Apesar de em várias outras freguesias se verificarem taxas de cobertura muito superiores a 100%, tal facto não permite que no total do concelho se verifique um valor próximo a este patamar.

O Decreto-Lei nº 147/97 que estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede pré-escolar pública e privada, estabelece como objectivo “*eleva, até ao final do século, a oferta global de educação pré-escolar em cerca de 20% de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos*”. Os valores obtidos para o concelho de Valpaços (ver Quadro I.7) mostram que estes objectivos (fixados para o final do século passado) já foram atingidos.



**Quadro I.15 – Taxas de Cobertura por Freguesia, em 2001**

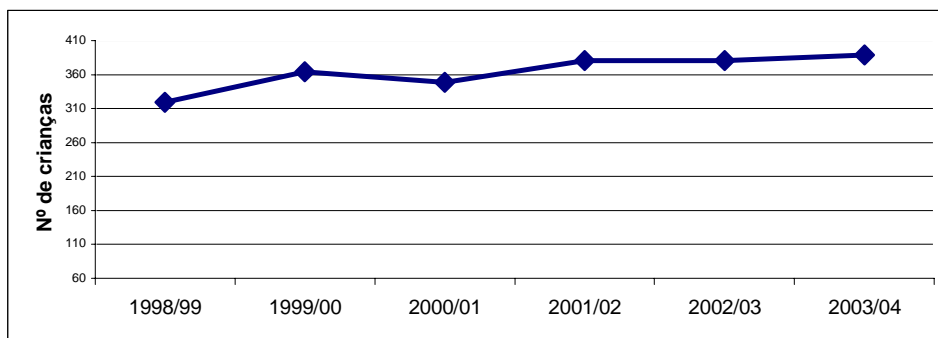
Freguesia	Número de Jardins-de-Infância	População com 3-5 anos (2001)		Nº de crianças inscritas (Média 00/01 e 01/02)		Taxa de Cobertura (%)
		Nº	%	Nº	%	
Água Revés e Castro	1	8	1,9%	10	3%	119%
Alvarelhos	0	3	0,7%	0	0%	0%
Argeriz	1	15	3,5%	9	2,3%	57%
Barreiros	1	4	0,9%	8	2,1%	188%
Bouçoais	0	3	0,7%	0	0%	0%
Canaveses	0	8	1,9%	0	0%	0%
Carrzedo de Montenegro	1	44	10,4%	43	11,6%	97%
Curros	0	3	0,7%	0	0%	0%
Ervões	1	7	1,7%	12	3,2%	164%
Fiães	0	4	0,9%	0	0%	0%
Fornos de Pinhal	1	11	2,6%	0	0%	0%
Friões	0	10	2,4%	0	0%	0%
Lebução	1	22	5,2%	22	5,9%	98%
Nozelos	0	1	0,2%	0	0%	0%
Padrela e Tazém	1	10	2,4%	14	3,7%	135%
Possacos	1	13	3,1%	12	3,2%	88%
Rio Torto	1	9	2,1%	6	1,6%	67%
Sanfins	1	3	0,7%	6	1,6%	200%
Santa Maria de Émeres	1	12	2,8%	9	2,5%	75%
Santa Valha	1	8	1,9%	11	3,0%	138%
Santiago da Ribeira de Alhariz	0	14	3,3%	0	0%	0%
São João da Corveira	0	11	2,6%	0	0%	0%
São Pedro de Veiga de Lila	0	7	1,7%	0	0%	0%
Serapicos	0	8	1,9%	0	0%	0%
Sonim	1	4	0,9%	8	2,2%	200%
Tinhela	0	2	0,5%	0	0%	0%
Vales	0	2	0,5%	0	0%	0%
Valpaços	3	156	36,8%	149	40,7%	95%
Vassal	1	5	1,2%	6	1,5%	110%
Veiga de Lila	1	3	0,7%	5	1,4%	167%
Vilarandelo	1	14	3,3%	40	11,0%	286%
<b>Concelho de Valpaços</b>	<b>20</b>	<b>424</b>	<b>100%</b>	<b>365</b>	<b>100%</b>	<b>86%</b>

Fontes: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas; INE

A observação do Quadro I.16 permite verificar que o número de alunos inscritos na educação pré-escolar tem vindo a aumentar nos últimos anos lectivos. A única excepção verificou-se na passagem do ano lectivo 1999/2000 para 2000/2001 onde ocorreu uma diminuição dos 364 para os 349 inscritos. A esta tendência não é alheio o aumento da oferta nomeadamente com a criação de três jardins-de-infância no início do período em estudo: os de Água de Revés, de Veiga de Lila e de Valverde.

**Quadro I.16 – Evolução do n.º de crianças na Educação Pré-escolar**

	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
<b>Nº de Crianças Inscritas</b>	319	364	349	381	381	389

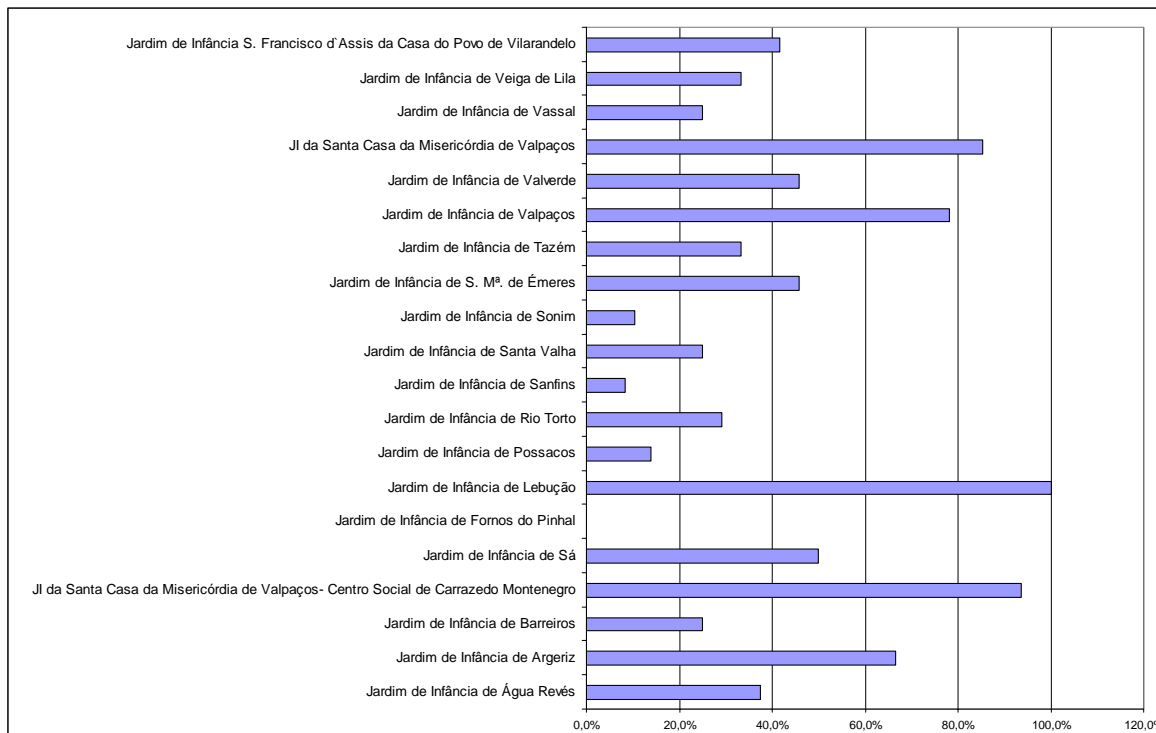


Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Na Figura I.14 estão ilustradas as taxas de ocupação de cada um dos equipamentos escolares do Concelho de Valpaços. Esta taxa obtém-se através da aplicação da expressão abaixo, considerando o pressuposto de que a capacidade por sala de actividade é de 24 alunos (valor recomendado):

$$Taxa \_ de \_ Ocupação = \frac{n^{\circ} \text{ alunos } \_ existentes}{N^{\circ} \_ de \_ salas \times Capacidade \_ por \_ sala}$$

**Figura I. 14 – Taxa de Ocupação dos Jardins-de-Infância do Concelho de Valpaços**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Os valores que mais se destacam, foram os obtidos para os dois Jardins-de-infância de Lebução e do Jl do Centro Social de Carrazedo Montenegro. Seguidamente, aparecem alguns Jardins-de-Infância com taxas de ocupação a rondar os 60 a 80%, do qual o Jl de Valpaços é um exemplo. Os restantes equipamentos deste nível de ensino encontram-se concentrados em valores daquela taxa entre os cerca de 10% a 40%. A média para o concelho situa-se abaixo dos 50% (46,3%) que é um valor baixo e indica uma clara subutilização dos recursos disponíveis.

No Quadro I.17 apresenta-se o número de crianças inscritas por estabelecimento, bem como os respectivos educadores, auxiliares e salas de actividades disponíveis. São também apresentados rácios de crianças por sala e por educador, que se encontram tipicamente abaixo dos valores máximos recomendáveis.

A grande maioria dos Jardins-de-Infância do concelho de Valpaços são de pequena dimensão, regra geral dispendo apenas uma sala de actividades (e um só educador). Excepções a esta afirmação são, por exemplo, os casos do JI da sede de concelho (4 salas de actividades) e o JI S. Francisco de Assis da Casa do Povo de Vilarandelo (igualmente com 4 salas). Verifica-se que o JI da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é o que tem maior dimensão em termos de número de crianças recebidas (82), sendo também o que emprega maior número de Auxiliares (4). Um outro dado a reter é que apenas o JI de Lebução atingiu o limite da sua capacidade.

**Quadro I.17 – Número de Crianças e Educadores na Educação Pré-Escolar, no Ano Lectivo de 2003/04**

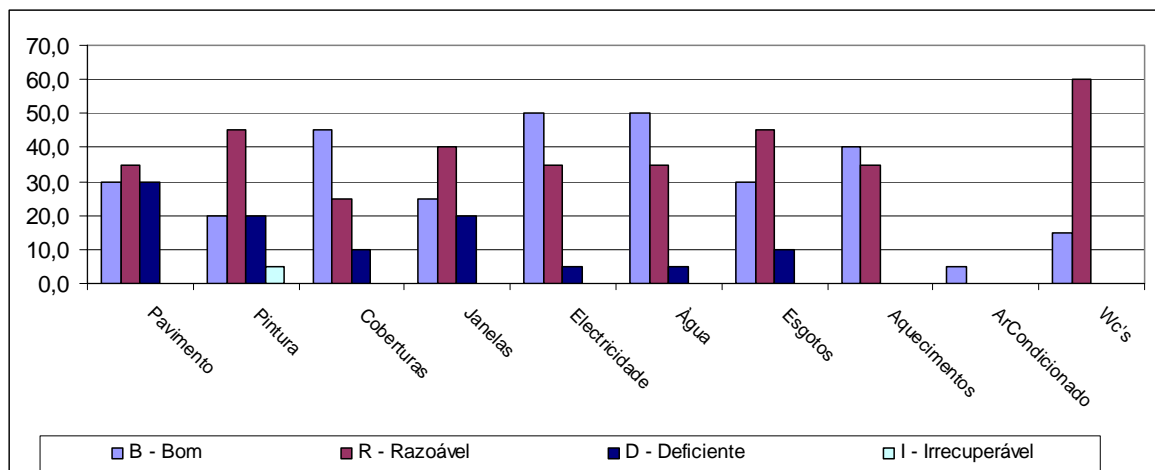
Código Curto	Nome do Estabelecimento	Modalidade	Matriculas por Idade (2003/04)					Docentes e Não Docentes		Nº de Salas de Actividades	Rácio Crianças por Sala	Rácio Crianças por Educador
			3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total	Educadores	Auxiliares			
0420	Jardim de Infância de Água Revés	Público	3	4	2	0	9	1	1	1	9,0	9,0
0051	Jardim de Infância de Argeriz	Público	7	4	5	0	16	1	1	1	16,0	16,0
0188	Jardim de Infância de Barreiros	Público	2	3	1	0	6	1	1	1	6,0	6,0
0194	Ji da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços- Centro Social de Carrazedo	IPSS	20	14	11	0	45	2	2	2	22,5	22,5
0920	Jardim de Infância de Sá	Público	4	3	5	0	12	1	1	1	12,0	12,0
0852	Jardim de Infância de Fornos do Pinhal	Público	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
0775	Jardim de Infância de Lebução	Público	3	7	14	0	24	1	1	1	24,0	24,0
0695	Jardim de Infância de Possacos	Público	5	3	2	0	10	1	1	3	3,3	10,0
0576	Jardim de Infância de Rio Torto	Público	3	1	3	0	7	1	1	1	7,0	7,0
0933	Jardim de Infância de Sanfins	Público	2	0	0	0	2	1	1	1	2,0	2,0
0663	Jardim de Infância de Santa Valha	Público	3	0	3	0	6	1	1	1	6,0	6,0
0382	Jardim de Infância de Sonim	Público	1	3	1	0	5	1	1	2	2,5	5,0
0191	Jardim de Infância de S. Mª. de Émeres	Público	3	5	3	0	11	1	1	1	11,0	11,0
0766	Jardim de Infância de Tazém	Público	1	2	5	0	8	1	1	1	8,0	8,0
0630	Jardim de Infância de Valpaços	Público	21	22	31	1	75	5	3	4	18,8	15,0
0432	Jardim de Infância de Valverde	Público	7	1	3	0	11	1	1	1	11,0	11,0
0473	Ji da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços	IPSS	28	27	27	0	82	4	4	4	20,5	20,5
0586	Jardim de Infância de Vassal	Público	5	5	2	0	12	1	1	2	6,0	12,0
0042	Jardim de Infância de Veiga de Lila	Público	1	3	4	0	8	1	1	1	8,0	8,0
0711	Jardim de Infância S. Francisco d' Assis da Casa do Povo de Vilarandelo	IPSS	17	12	10	1	40	2	4	4	10,0	20,0
<b>Concelho de Valpaços</b>			<b>136</b>	<b>119</b>	<b>132</b>	<b>2</b>	<b>389</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>35</b>	<b>11,1</b>	<b>13,9</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Importa referir que se verificaram algumas incongruências ao nível de alguns valores do número de alunos e consubstanciam-se no facto de que, na generalidade dos casos, o número total de alunos nas escolas expresso por idade dos alunos e expresso por ano de frequência não têm valores idênticos.

No que diz respeito ao estado de conservação das instalações, de referir que houve a necessidade de proceder a obras de adaptação em 7 dos 20 Jardins-de-Infância existentes em Valpaços. Na Figura I.15 observa-se que a componente que apresenta mais problemas é o pavimento sem que, no entanto, o resultado seja particularmente preocupante. Nas restantes, verifica-se que na maioria dos casos as instalações encontram-se num estado de conservação aceitável. Mesmo nos casos em que o estado de conservação é considerado menos satisfatório, constata-se que nenhum desses casos é considerado irrecuperável.

**Figura I. 15 – Estado de Conservação de infra-estruturas**

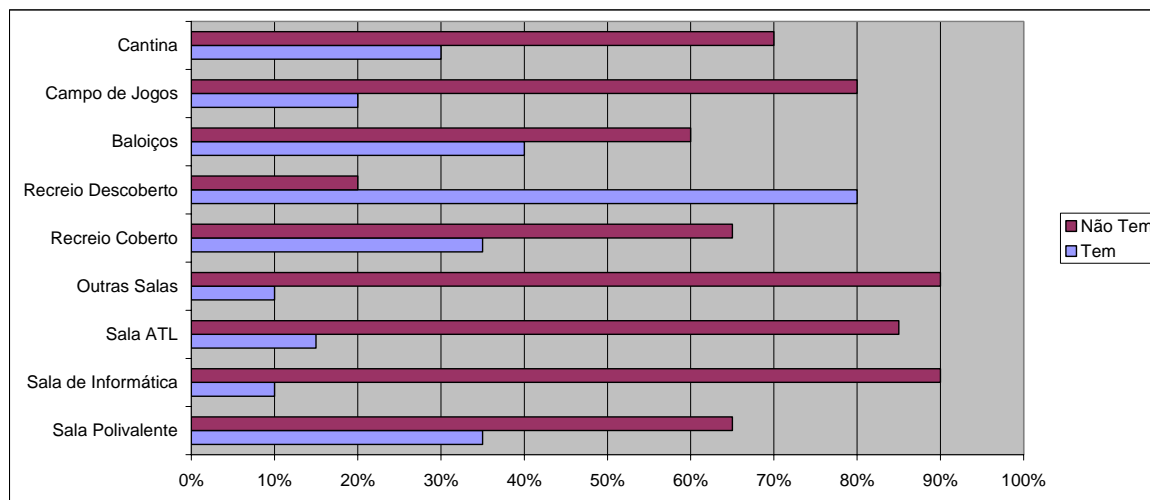


Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às escolas

Analisando a dotação de infra-estruturas e equipamentos de apoio (Quadro I.18) observa-se que os único JI que não têm um recreio descoberto são os de Água Revés, Fornos do Pinhal, Santa Maria de Émeres e Tazém, o que representa uma percentagem de 20%. No caso do JI de Fornos do Pinhal em particular, esta situação é agravada ainda pela não existência de qualquer uma das restantes infra-estruturas de apoio, excepção feita à cantina. Um caso ainda mais preocupante é o do JI de Tazém que não possui qualquer uma das infra-estruturas de apoio analisadas. Por outro lado, o que melhor está servido é o JI da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, que apenas não tem um recreio coberto, sendo também o único estabelecimento que possui uma sala de informática. Os resultados apresentados merecem uma cuidada reflexão visto que a única componente que possui mais casos favoráveis do que desfavoráveis é a que diz respeito ao recreio descoberto.

**Quadro I. 18 – Dotação de infra-estruturas (Jardins de Infância)**

Estabelecimento	Sala Polivalente	Sala de Informática	Sala ATL	Outras Salas	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Baloiços	Campo de Jogos	Cantina
Jardim de Infância de Água Revés	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Jardim de Infância de Argeriz	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Jardim de Infância de Barreiros	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços- Centro Social de Carrzedo	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Jardim de Infância de Sá	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Fornos do Pinhal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Jardim de Infância de Lebução	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Possacos	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Jardim de Infância de Rio Torto	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Jardim de Infância de Sanfins	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Santa Valha	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Jardim de Infância de Sonim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância de S. Mª. de Émeres	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Tazém	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Valpaços	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Jardim de Infância de Valverde	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Jardim de Infância de Vassal	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância de Veiga de Lila	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Jardim de Infância S. Francisco d' Assis da Casa do Povo de Vilarandelo	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim



Fonte: CM.V. – Inquéritos realizados às Escolas

## I.4. Ensino Básico 1.º Ciclo

No Quadro I.19 é feita uma caracterização dos equipamentos escolares do 1º ciclo existentes no concelho de Valpaços. Importa referir que a capacidade foi calculada com base no valor de alunos por sala considerado recomendável – 24 alunos por sala.

**Quadro I. 19 – Caracterização das Escolas Básicas de 1º Ciclo (2003/04)**

Código	Nome do Estabelecimento	Freguesia	Nº de Salas de Aula	Nº de Professores	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Alunos por Turma	Nº de Alunos por Professor	Capacidade (nº de alunos)	Taxa de Ocupação
1712141	E.B.1 de Água Revés	Água Revés e Castro	1	1	1	5	5	5	24	21%
1712958	E.B.1 de Crasto	Água Revés e Castro	1	1	1	6	6	6	24	25%
1712124	E.B.1 de Fonte Mercê	Água Revés e Castro	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712153	E.B.1 de Alvarelhos	Alvarelhos	1	1	1	4	4	4	24	17%
1712886	E.B.1 de Argeriz nº1	Argeriz	1	1	1	8	8	8	24	33%
1712895	E.B.1 de Argeriz nº2 Ribas	Argeriz	1	1	1	6	6	6	24	25%
1712001	E.B.1 de Midões	Argeriz	1	1	1	5	5	5	24	21%
1712290	E.B.1 de Barreiros	Barreiros	1	1	1	8	8	8	24	33%
1712330	E.B.1 de Bouçoães	Bouçoães	1	1	1	-	-	-	24	-
1712280	E.B.1 de Vilarão	Bouçoães	1	1	1	0	-	-	24	-
1712412	E.B.1 de Cadouço	Canaveses	1	1	1	4	4	4	24	17%
1712000	E.B.1 de Canaveses	Canaveses	1	1	1	6	6	6	24	25%
1712225	E.B.1 de Aventura	Carrizado de Montenegro	2	2	1	3	3	2	48	6%
1712311	E.B.1 de C. de Montenegro	Carrizado de Montenegro	3	1	3	67	22	67	72	93%
1712058	E.B.1 de Cubo	Carrizado de Montenegro	1	1	1	3	3	3	24	13%
1712328	E.B.1 de Silva	Carrizado de Montenegro	2	1	1	11	11	11	48	23%
1712456	E.B.1 de Argemil	Carrizado de Montenegro	2	1	1	1	1	1	48	2%
1712017	E.B.1 de Curros	Curros	1	1	1	6	6	6	24	-
1712427	E.B.1 de Cabanas	Curros	1	1	1	3	3	3	24	13%
1712780	E.B.1 de Sá	Ervões	2	2	1	11	11	6	48	23%
1712712	E.B.1 de Ervões	Ervões	2	1	1	3	3	3	48	6%
1712632	E.B.1 de Valongo	Ervões	1	1	1	5	5	5	24	21%
1712857	E.B.1 de Fornos do Pinhal	Fornos do Pinhal	2	1	1	14	14	14	48	29%
1712326	E.B.1 de Ferrugende	Friões	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712485	E.B.1 de Mosteiro de Cima	Friões	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712493	E.B.1 de Paranhos	Friões	1	1	1	3	3	3	24	13%
1712715	E.B.1 de Quintela	Friões	2	2	1	1	1	1	48	2%
1712446	E.B.1 de Celeiros	Friões	2	2	1	5	5	3	48	10%
1712962	E.B.1 de Frutoso	Padrela e Tazém	1	7	1	3	3	0	24	13%
1712992	E.B.1 de Tazém	Padrela e Tazém	1	2	1	7	7	4	24	29%
1712379	E.B.1 de Padrela	Padrela e Tazém	1	2	1	2	2	1	24	8%
1712763	E.B.1 de Poçacos	Possacos	3	1	2	23	12	23	72	32%
1712083	E.B.1 de Lilela	Rio Torto	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712761	E.B.1 de Rio Torto	Rio Torto	2	2	1	11	11	6	48	23%
1712114	E.B.1 de S. João da Corveira	S. João da Corveira	2	1	1	7	7	7	48	15%
1712751	E.B.1 de Sanfins	Sanfins	2	1	1	4	4	4	48	8%
1712767	E.B.1 de Rendufe	Santa Maria de Émeres	1	1	1	1	1	1	24	4%
1712637	E.B.1 de Sta. Mª de Émeres	Santa Maria de Émeres	1	1	1	14	14	14	24	58%
1712282	E.B.1 de Santa Valha	Santa Valha	2	1	1	11	11	11	48	23%
1712621	E.B.1 de Pardelinha	Santa Valha	1	1	1	1	1	1	24	4%
1712529	E.B.1 de Santiago	Santiago da Ribeira de Alhariz	1	1	1	2	2	2	24	-
1712186	E.B.1 de Cancelo	Santiago da Ribeira de Alhariz	2	1	1	6	6	6	48	13%
1712414	E.B.1 de Estorãos	Santiago da Ribeira de Alhariz	2	1	1	8	8	8	48	17%
1712947	E.B.1 de Vilela	Santiago da Ribeira de Alhariz	1	1	1	3	3	3	24	13%
1712070	E.B.1 de Rio bom	São João da Corveira	1	3	1	3	3	1	24	13%
1712247	E.B.1 de Sobrado	São João da Corveira	1	1	1	1	1	1	24	4%
1712747	E.B.1 de Nozedo	São João da Corveira	1	1	1	3	3	3	24	13%

**Quadro I.19 – Caracterização das Escolas Básicas de 1º Ciclo (2003/04) - Continuação**

Código	Nome do Estabelecimento	Freguesia	Nº de Salas de Aula	Nº de Professores	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Alunos por Turma	Nº de Alunos por Professor	Capacidade (nº de alunos)	Taxa de Ocupação
1712023	E.B.1 de Vilarinho	São João da Corveira	1	1	1	4	4	4	24	17%
1712025	E.B.1 de S. Pedro	São Pedro de Veiga de Lila	1	1	1	5	5	5	24	21%
1712447	E.B.1 de Deimões	São Pedro de Veiga de Lila	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712864	E.B.1 de Avelada	Serapicos	1	1	1	4	4	4	24	17%
1712111	E.B.1 de Serapicos nº 1	Serapicos	1	1	1	3	3	3	24	13%
1712239	E.B.1 de Serapicos nº 2 (Corveira)	Serapicos	1	1	1	2	2	2	24	8%
1712079	E.B.1 de Sonim	Sonim	2	2	1	5	5	3	48	10%
1712300	E.B.1 de Agordela	Tinhela	1	2	1	1	1	1	24	4%
1712674	E.B.1 de Tinhela	Tinhela	1	2	1	-	-	-	24	-
1712983	E.B.1 de Zebras	Vales	2	1	1	4	4	4	48	8%
1712253	E.B.1 de Vales	Vales	1	1	1	1	1	1	24	4%
1712294	E.B.1 de Lagoas	Valpaços	1	1	1	4	4	4	24	17%
1712544	E.B.1 de Vale de Casas	Valpaços	1	1	1	4	4	4	24	17%
17112100	E.B.1 de Valverde	Valpaços	1	1	1	16	16	16	24	67%
1712515	E.B.1 de Vassal	Vassal	2	1	1	6	6	6	48	13%
1712046	E.B.1 de Veiga de Lila	Veiga de Lila	2	2	1	9	9	5	48	19%
<b>Concelho de Valpaços</b>			<b>85</b>	<b>82</b>	<b>66</b>	<b>376</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>2040</b>	<b>18%</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

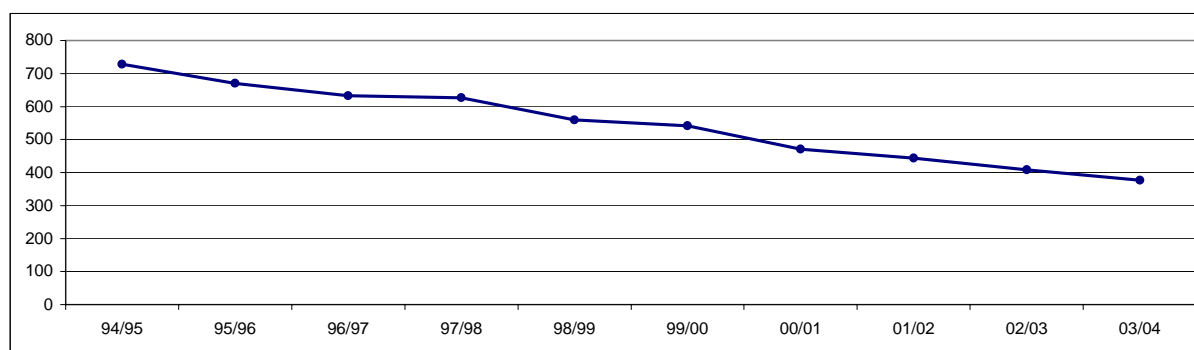
A rede de equipamentos de ensino do 1º ciclo em Valpaços é constituída por 63 escolas que acolhem um total de 376 alunos, o que representa uma média de cerca de 6 alunos por escola. Este valor ilustra bem o facto de que, na sua generalidade, as escolas deste concelho apresentam valores muito baixos de alunos por sala e por professor. Outro dado que confirma esta evidência é o valor das taxas de ocupação que são tipicamente muito baixas e, para a globalidade do concelho, se queda pelos 18%, valor muito baixo que representa uma clara sub-utilização dos recursos disponíveis.



Analisando agora a Figura I.16, verifica-se que existe uma clara tendência decrescente no número de alunos inscritos no 1º ciclo, o que não é nada surpreendente face às quebras populacionais verificadas no concelho. No entanto, verificam-se grandes disparidades quando são analisadas as escolas de uma forma isolada. Conforme o Quadro I.20, são observadas variações do número de alunos entre 1994 e 2003 que vão desde os -93% (escola do 1º ciclo de Argemil) até aos 50% (escola do 1º ciclo nº1 de Serapicos e nº2 de Angeriz). As maiores variações percentuais representam, na maior parte dos casos, estabelecimentos que no início do período em análise tinham muito poucos alunos, o que significa que mesmo para pequenas variações do número de matriculados, se verificam grandes variações percentuais sem que tal possa ser considerado significativo na globalidade. A título de exemplo, refira-se o caso da EB1 nº1 de Serapicos: no ano lectivo de 94/95, este estabelecimento apenas tinha 2 alunos matriculados; no ano de 2003/2004, apenas se verificou um aumento de 1 aluno que, comparado com as 2 inscrições de 94/95, representa o tal aumento de 50%. No entanto, esta variação, vista numa perspectiva global de concelho, não tem qualquer significado dados os valores que estão em jogo (cerca de 400 alunos).

**Figura I. 16 – Evolução do Número de Alunos no 1.º Ciclo**

	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Nº de Alunos	728	670	633	626	559	542	471	444	408	376



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

**Quadro I. 20 – Evolução do Nº de Alunos Matriculados por Escola do 1º Ciclo**

Código	Estabelecimento	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	Var. (94-04)
1712141	E.B.1 de Água Revés	7	7	7	7	7	7	7	6	6	5	-29%
1712124	E.B.1 de Fonte Mercê	4	4	4	2	2	1	1	2	2	2	-50%
1712958	E.B.1 de Crasto	11	8	9	9	13	9	7	6	6	6	-45%
1712153	E.B.1 de Alvarelhos	11	10	9	7	5	5	4	3	4	4	-64%
1712886	E.B.1 de Argeriz nº1	17	17	17	17	17	18	13	13	8	8	-53%
1712001	E.B.1 de Midões	13	10	11	12	10	13	7	6	5	5	-62%
1712895	E.B.1 de Argeriz nº2 Ribas	4	4	5	8	7	7	4	3	4	6	50%
1712290	E.B.1 de Barreiros	8	7	7	5	5	7	6	6	6	8	0%
1712330	E.B.1 de Bouçoães	17	14	12	10	7	9	6	5	5	3	-82%
1712280	E.B.1 de Vilartão	17	14	12	10	7	9	6	5	5	3	-82%
1712412	E.B.1 de Cadouço	3	4	3	4	5	3	3	2	2	4	33%
1712000	E.B.1 de Canaveses	26	18	7	9	6	4	8	8	6	6	-77%
1712225	E.B.1 de Avarenta	17	14	12	10	7	9	6	5	5	3	-82%
1712328	E.B.1 de Silva	18	17	16	19	20	20	20	21	14	11	-39%
1712311	E.B.1 de C. de Montenegro	64	66	57	61	46	56	54	64	68	67	5%
1712058	E.B.1 de Cubo	4	4	3	5	6	3	2	2	3	3	-25%
1712456	E.B.1 de Argemil	15	18	16	20	18	13	9	5	2	1	-93%
1712017	E.B.1 de Curros	5	5	5	5	4	6	6	4	5	6	20%
1712427	E.B.1 de Cabanas	6	7	5	6	6	5	6	6	5	3	-50%
1712780	E.B.1 de Sá	22	20	18	14	13	12	10	7	12	11	-50%
1712632	E.B.1 de Valongo	9	7	5	5	5	5	4	4	5	5	-44%
1712712	E.B.1 de Ervões	13	9	7	9	8	5	5	2	2	3	-77%
1712857	E.B.1 de Fornos do Pinhal	11	13	15	15	15	11	13	16	14	14	27%
1712326	E.B.1 de Ferrugende	4	6	5	3	3	4	4	4	2	2	-50%
1712485	E.B.1 de Mosteiro de Cima	6	4	4	3	2	1	2	5	2	2	-67%
1712493	E.B.1 de Paranhos	8	8	7	4	4	3	4	3	2	3	-63%
1712715	E.B.1 de Quintela	12	5	4	4	5	3	3	1	1	1	-92%
1712446	E.B.1 de Celeiros	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0%
1712992	E.B.1 de Tazém	22	22	22	21	12	9	6	7	5	7	-68%
1712962	E.B.1 de Frutoso	6	6	6	3	4	3	4	4	4	3	-50%
1712379	E.B.1 de Padrela	11	10	12	10	8	9	8	6	5	2	-82%
1712763	E.B.1 de Poçacos	45	37	42	41	38	40	32	28	26	23	-49%
1712083	E.B.1 de Lilela	3	1	3	3	6	6	3	2	2	2	-33%
1712761	E.B.1 de Rio Torto	8	8	8	8	8	9	12	14	12	11	38%
1712114	E.B.1 de S. João da Corveira	17	13	11	11	7	8	5	6	6	7	-59%
1712751	E.B.1 de Sanfins	8	8	8	8	8	8	6	4	3	4	-50%
1712637	E.B.1 de Sta. Mª de Emeres	18	20	16	20	12	12	14	13	11	14	-22%
1712767	E.B.1 de Rendufe	9	11	9	11	11	10	10	7	5	1	-89%
1712621	E.B.1 de Pardelinha	8	9	8	5	5	7	4	5	3	1	-88%
1712282	E.B.1 de Santa Valha	25	16	12	14	14	17	11	11	9	11	-56%
1712529	E.B.1 de Santiago	9	5	5	5	7	10	7	5	4	2	-78%
1712414	E.B.1 de Estorãos	13	15	16	13	16	11	14	13	13	8	-38%
1712186	E.B.1 de Cancelo	16	13	16	12	13	9	7	8	8	6	-63%
1712947	E.B.1 de Vilela	7	7	8	9	7	6	5	3	2	3	-57%
1712247	E.B.1 de Sobrado	9	3	4	6	6	5	5	2	1	1	-89%
1712070	E.B.1 de Rio bom	6	9	16	17	14	12	8	5	5	3	-50%
1712747	E.B.1 de Nozede	5	2	3	4	7	5	6	6	5	3	-40%
1712023	E.B.1 de Vilarinho	10	9	7	6	2	4	5	5	6	4	-60%
1712025	E.B.1 de S. Pedro	11	14	10	8	8	10	9	8	7	5	-55%
1712447	E.B.1 de Deimões	12	10	9	14	14	11	7	2	2	2	-83%
1712111	E.B.1 de Serapicos nº 1	2	1	2	1	2	2	4	5	3	3	50%
1712864	E.B.1 de Avelada	12	7	10	11	9	11	3	3	3	4	-67%
1712239	E.B.1 de Serapicos nº 2 (Corveira)	14	10	15	11	9	11	8	6	5	2	-86%
1712079	E.B.1 de Sonim	9	11	9	11	11	10	10	7	5	5	-44%
1712300	E.B.1 de Agordela	4	3	1	1	1	1	1	1	1	1	-75%
1712674	E.B.1 de Tinhela	17	14	12	10	7	9	6	5	5	3	-82%
1712983	E.B.1 de Zebras	8	10	7	7	4	4	4	3	3	4	-50%
1712253	E.B.1 de Vales	6	8	7	8	5	3	3	3	1	1	-83%
1712544	E.B.1 de Vale de Casas	3	2	4	3	4	6	6	4	5	4	33%
1712294	E.B.1 de Lagoas	12	10	9	5	4	5	3	4	4	4	-67%
1712100	E.B.1 de Valverde	27	27	25	27	22	14	16	18	22	16	-41%
1712515	E.B.1 de Vassal	24	20	18	12	10	9	7	8	6	6	-75%
1712046	E.B.1 de Veiga de Lila	20	32	26	28	23	25	20	21	10	9	-55%
<b>Concelho de Valpaços</b>		<b>793</b>	<b>728</b>	<b>683</b>	<b>672</b>	<b>596</b>	<b>584</b>	<b>504</b>	<b>471</b>	<b>423</b>	<b>385</b>	<b>-51%</b>

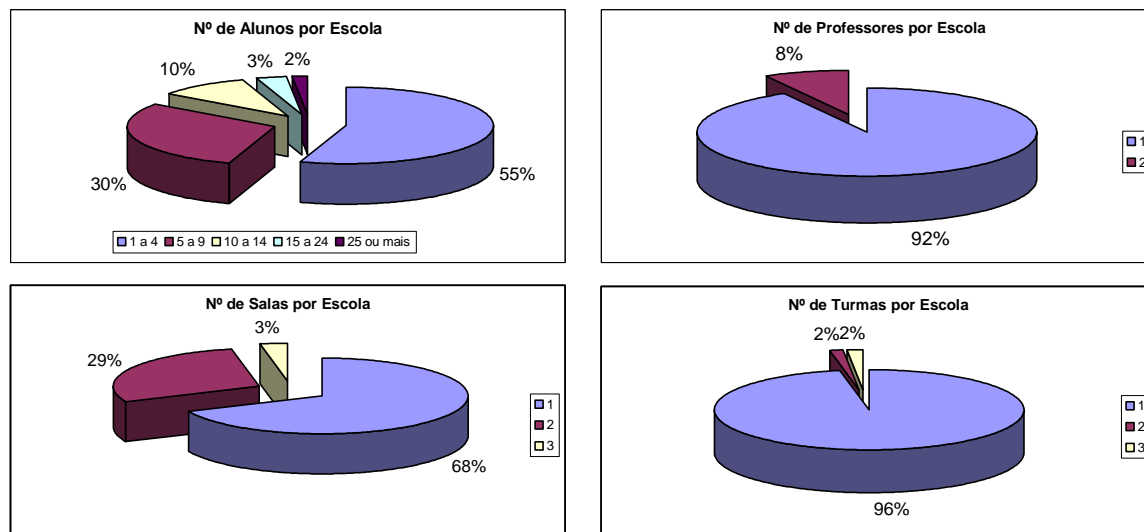
Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Na Figura I.17 estão representados valores do número de alunos, professores, salas e turmas nas escolas do 1º ciclo do Concelho de Valpaços no ano lectivo de 2003/2004. No que diz respeito ao número de alunos, é patente a grande percentagem de escolas com 1 a 4 alunos inscritos (55%). Mais preocupante ainda é o facto de cerca 30% das escolas do Concelho terem entre 5 a 9 alunos que, somado ao valor indicado anteriormente, indica que aproximadamente 85% das escolas de Valpaços têm menos de 9 alunos inscritos. Relativamente ao número de professores, verifica-se que cerca de 92% das escolas contam com apenas um professor nos seus quadros, o que se justifica plenamente pelo reduzido número de alunos indicado anteriormente. O terceiro gráfico da Figura I.17 ilustra o número de salas por cada escola. Mais uma vez, constata-se uma realidade semelhante à dos alunos e professores: a maioria (68%) das escolas possui apenas uma sala de aula. Para terminar, dados os valores apresentados, não surpreende que 96% das escolas tenham apenas uma turma que, comparado com a percentagem de escolas que têm menos de 25 alunos (98%) permite concluir que mesmo as escolas que têm duas ou mais turmas têm valores muito baixos em termos de alunos por turma.

Todos estes resultados apresentados tornam evidente a necessidade de intervir, tendo em vista a melhoria das condições pedagógicas e de sociabilização destas crianças e também como garantia de viabilidade do funcionamento dos próprios estabelecimentos. Nestes casos, é de encarar seriamente a possibilidade de integrar estas escolas em redes de maior dimensão, procurando desta forma melhorar as suas condições de funcionamento pedagógico e de desenvolvimento integral das crianças que as frequentam.

Note-se que nas figuras que se seguem os indicadores que utilizam o número de professores contabilizam apenas, aqueles que se encontram em funções lectivas.

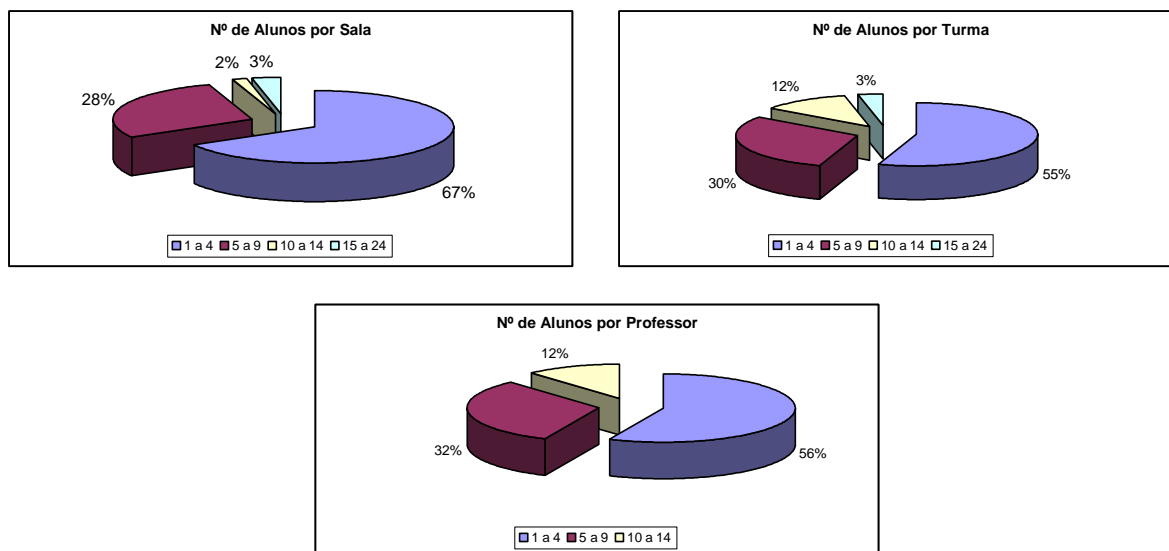
**Figura I. 17 – Número de Alunos, Professores, Salas e Turmas nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico no Ano Lectivo de 2003/04**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

O cruzamento da informação que deu origem aos gráficos anteriores permitiu a obtenção da Figura I.18. Relativamente ao primeiro item, constata-se algo já referido anteriormente: mais de metade das escolas têm uma ocupação por sala inferior a 4 alunos. Por outro lado, apenas 3% dos estabelecimentos apresentam valores que se aproximam mais do que é recomendável. Observando agora o número de alunos por turma, não se verificam grandes diferenças relativamente ao item anterior: existe alguma semelhança sobretudo nas percentagens das classes que vão até aos 9 alunos. Finalmente, no terceiro gráfico estão representadas diferentes classes de rácios entre número de alunos e professores. Sem surpresas, as que representam a maioria das escolas são as que incluem valores mais baixos. Importa ainda assim sublinhar que não existe qualquer escola onde este rácio seja superior a 14 alunos por professor.

**Figura I. 18 – Número de Alunos por Sala, por Turma e por Professor nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico no Ano Lectivo de 2003/04**

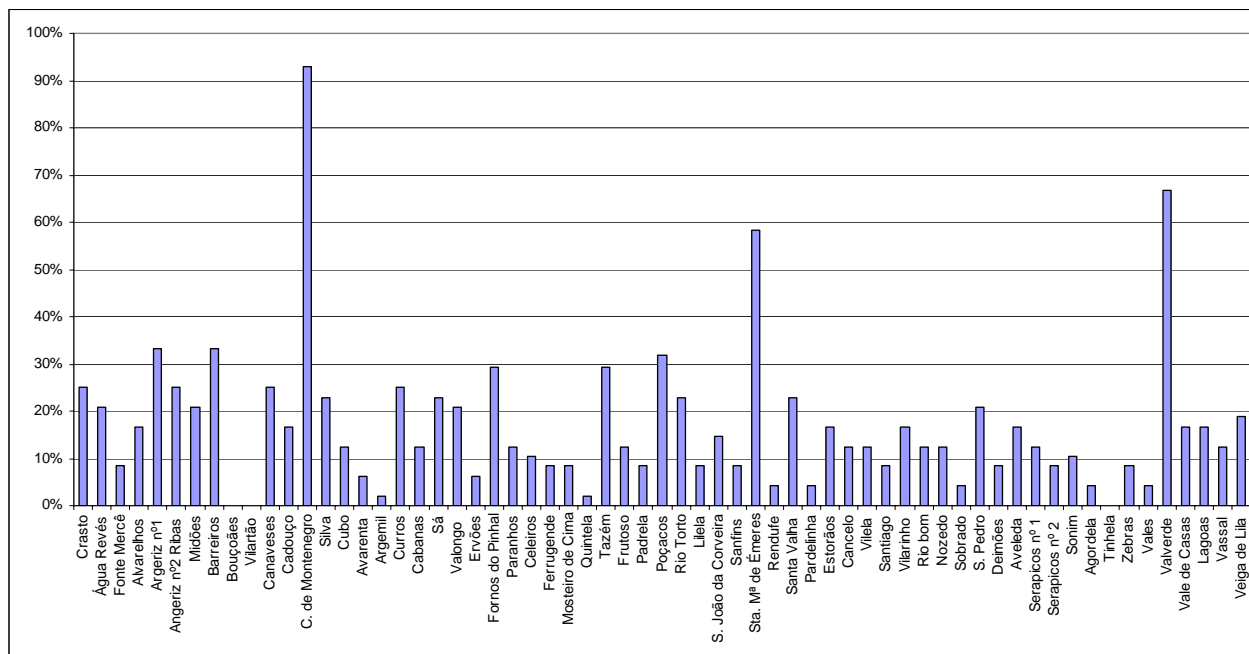


Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Na Figura I.19 estão ilustradas as taxas de ocupação de cada um dos equipamentos escolares do Concelho de Valpaços. Esta taxa obtém-se, conforme referido anteriormente, através da aplicação da expressão abaixo, considerando o pressuposto de que a capacidade por sala é de 24 alunos (valor recomendado):

$$Taxa\_de\_Ocupação = \frac{n^{\circ} \text{ alunos\_existentes}}{N^{\circ}\_de\_salas \times Capacidade\_por\_sala}$$

**Figura I. 19 – Taxa de Ocupação das Escolas do 1.º Ciclo (2003/04)**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

O primeiro aspecto que salta à vista é a grande proporção de escolas cujas taxas de ocupação rondam os 10 a 20%. A que apresenta maior ocupação (a de Carrazedo de Montenegro) tem um valor aceitável, ultrapassando inclusivamente os 90%. Ainda assim, existe um grande fosso entre esta e a larga maioria das escolas (cerca de 90% dos estabelecimentos apresentam taxas de ocupação inferiores a 30%).

No Quadro I.21, apresenta-se a taxa de cobertura da população em idade própria do 1º ciclo. Esta taxa representa a razão entre o número de alunos matriculados e a população residente em idade própria de frequência deste ciclo (crianças entre os 6 e os 9 anos de idade). Com o objectivo de tornar esta comparação mais fiável, calculou-se o valor médio de alunos matriculados nos anos lectivos 2000/01 e 2001/02, tendo-se utilizado os valores da população residente com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos que constam do Censo 2001. Ainda assim, os resultados apurados devem ser encarados com reservas face aos claros indícios de deficiências na base estatística de frequências do 1º ciclo atrás referidos.

**Quadro I. 21 – Taxa de Cobertura da População em Idade Própria do 1º ciclo, por freguesia (2001)**

Freguesia	População residente com 6 a 9 anos (2001)	Nº de Alunos Matriculados (média 00/01 e 01/02)	Taxa de Cobertura
Água Revés e Castro	16	15	91%
Alvarelhos	3	4	117%
Argeriz	28	23	82%
Barreiros	3	6	200%
Bouçoães	18	0	0%
Canaveses	9	11	117%
Carrzedo de Montenegro	79	94	119%
Curros	10	11	110%
Ervões	14	16	114%
Fiães	4	0	0%
Fornos de Pinhal	12	15	121%
Friões	19	13	68%
Lebução	31	0	0%
Nozelos	4	0	0%
Padrela e Tazém	16	18	109%
Possacos	24	30	125%
Rio Torto	15	16	103%
Sanfins	8	5	63%
Santa Maria de Émeres	23	22	96%
Santa Valha	13	16	119%
Santiago da Ribeira de Alhariz	23	39	167%
São João da Corveira	28	27	95%
São Pedro de Veiga de Lila	10	13	130%
Serapicos	12	12	96%
Sonim	11	0	0%
Tinhela	5	1	20%
Vales	5	7	130%
Valpaços	186	26	14%
Vassal	11	8	68%
Veiga de Lila	18	21	114%
Vilarandelo	39	0	0%
<b>Concelho de Valpaços</b>	<b>697</b>	<b>462</b>	<b>66%</b>

Fontes: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas; INE

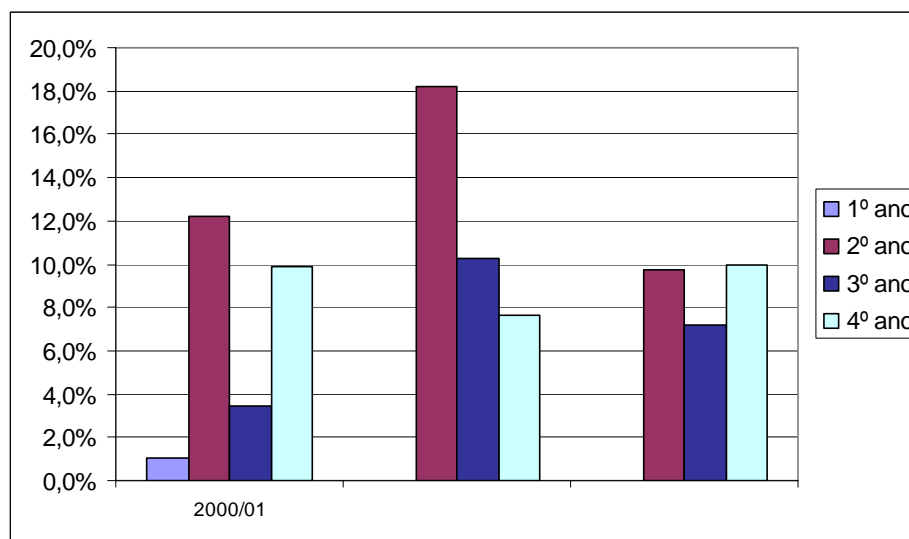
Analisando agora os valores obtidos no Quadro I.21 verifica-se que, ao nível do Concelho de Valpaços, a taxa de cobertura apresenta um valor inferior a 70%. Contudo, existem freguesias cuja taxa supera os 100%. Este facto pode ser explicado por dois factores:

- A existência de alguns alunos residentes na freguesia que têm mais de 9 anos de idade (por via das retenções);

- Residentes em Concelhos ou freguesias vizinhas que frequentam escolas do 1º ciclo dessas freguesias do concelho de Valpaços.

Ainda ao nível das freguesias, verifica-se uma vez mais uma grande heterogeneidade. Importa referir que o valor verificado para a freguesia de Barreiros (200%) não deverá ser olhado da mesma forma que os restantes dado que a razão para a obtenção de tão elevada percentagem resulta do facto de que esta freguesia apenas tem três habitantes recenseados neste estrato etário.

**Figura I. 20 – Taxa de Retenção nas Escolas de 1.º Ciclo (2000/01, 2001/02 e 2002/03)**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Uma das razões apresentadas para o facto de que algumas taxas de cobertura terem valores superiores a 100% foi a retenção. Na Figura I.20, é apresentada a evolução das taxas de retenção para os 2º, 3º e 4º anos ao longo dos anos lectivos 2000/01, 2001/02 e 2002/03. O ano de escolaridade onde ficaram mais alunos retidos foi sempre o 2º ano, sem que, no entanto, se verifique uma tendência bem marcada. No ano lectivo 2001/02, quase 20% dos alunos ficaram retidos, com a agravante de este valor não incluir ainda o abandono. Nos outros dois anos deste 1º ciclo, verifica-se também um comportamento pouco característico dado que se observaram aumentos e diminuições sucessivos ao longo do período em análise.



**Quadro I. 22 – Comparação das Taxas de Retenção no 1.º ciclo para o Concelho de Valpaços e outros concelhos estudados**

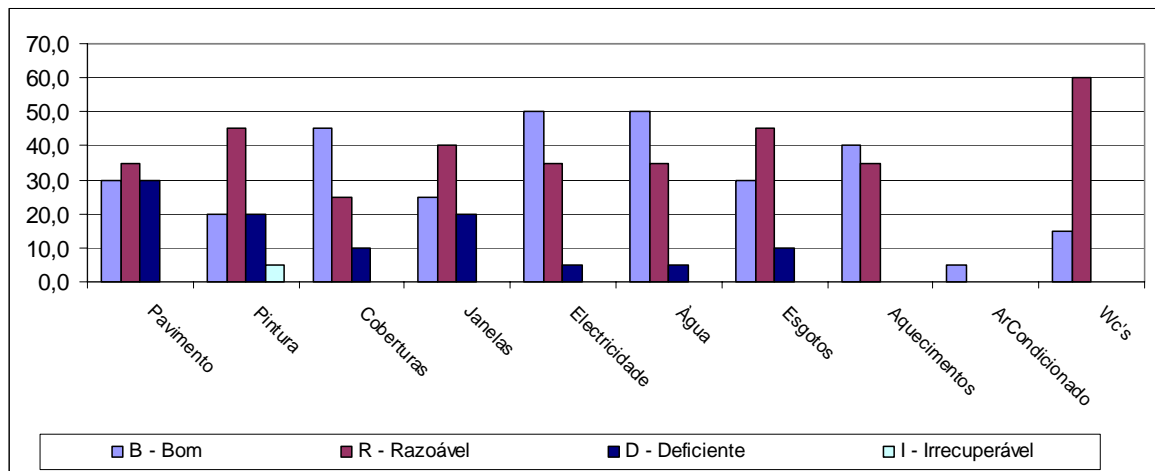
Taxa de Retenção no Concelho de Valpaços					Concelho de Fundão	Concelho de Abrantes	Concelho de Montalegre	Concelho de Chaves	Concelho de Mondim de Basto	Concelho de Boticas
	2000/01	2001/02	2002/03	Média	Média 00/01 a 02/03	1999/00	Média 00/01 a 02/03	2001/02	Média 00/01 a 02/03	Média 00/01 a 02/03
<b>2º ano</b>	12,2%	18,2%	9,7%	<b>13,4%</b>	17,6%	15,0%	17,1%	8,0%	12,7%	18,2%
<b>3º ano</b>	3,5%	10,3%	7,2%	<b>7,0%</b>	9,9%	10,0%	8,8%	7,0%	8,0%	6,5%
<b>4º ano</b>	9,9%	7,6%	10,0%	<b>9,2%</b>	10,9%	12,0%	12,6%	8,0%	8,8%	10,0%
<b>Média</b>	<b>9,8%</b>				<b>12,8%</b>	<b>12,3%</b>	<b>12,8%</b>	<b>7,7%</b>	<b>9,8%</b>	<b>11,6%</b>

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

O Quadro I.22 apresenta a comparação das taxas de retenção em Valpaços e de outros concelhos para os quais se dispõe desta informação. Aqueles que são mais directamente comparáveis com Valpaços são os Concelhos de Boticas, Mondim de Basto e Montalegre dadas as semelhanças nas suas características e proximidade geográfica. Relativamente ao 2º ano, os únicos concelhos dos analisados que têm valores inferiores são o de Chaves e Mondim de Basto. Para os 3º e 4º anos, em termos médios, Valpaços apresenta um valor mais baixo do que para qualquer um dos outros concelhos mais directamente comparáveis, exceptuando o caso de Boticas.

Para terminar, analisou-se o estado de conservação dos edifícios dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo existentes. Em primeiro lugar, apresenta-se na Figura I.21 o estado de conservação do edificado, nomeadamente ao nível dos pavimentos, cobertura, pintura e janelas. Os problemas mais graves verificam-se ao nível da pintura e das janelas. No primeiro caso, mais de 30% dos estabelecimentos encontram-se num estado deficiente, mas recuperável, e cerca de 5% estão num estado considerado irrecuperável. No caso das janelas, apesar de mais de metade das escolas se encontrarem em condições aceitáveis, existem dois estabelecimentos (EB1 de Sonim e EB1 de Tinhela) em que o deficiente estado de conservação em que se encontram as janelas as torna irrecuperáveis. Importa ainda referir que, no caso da EB1 de Sonim, todas as componentes analisadas se encontram num estado de conservação considerado irrecuperável, o que merece uma atenção especial.

**Figura I. 21 – Estado de conservação dos Edifícios das Escolas Públicas com 1.º Ciclo**

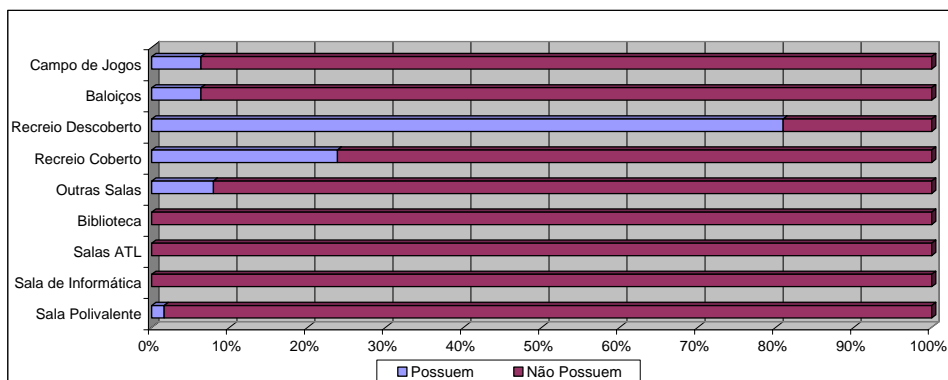


Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

No Quadro I.23 é apresentada uma análise às infra-estruturas e equipamentos de apoio existentes nas escolas públicas do 1º ciclo do Concelho de Valpaços. Um dado importante (e negativo) está relacionado com a ausência de sala de informática, sala de ATL e Biblioteca em todos os estabelecimentos analisados. Outro aspecto também relevante é a grande carência de equipamentos nas zonas de recreio. De facto, apesar de cerca de 80% das escolas terem um recreio ao ar livre, a percentagem de escolas com equipamento lúdico (baloços) nas suas áreas de recreio é inferior a 5%. Verifica-se no geral uma grande carência ao nível de todas as componentes analisadas, o que não deixa de ser um importante indicador qualitativo dos equipamentos escolares.

**Quadro I. 23 – Equipamentos de Apoio às Escolas Públicas do 1.º Ciclo**

Nome do Estabelecimento	Sala Polivalente	Sala de Informática	Salas ATL	Biblioteca	Outras Salas	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Baloiços	Campo de Jogos	Cantina
E.B.1 de Agua Revés	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Fonte Mercê	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Crasto	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Alvarelhos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Argeriz nº1	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Midões	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Angeriz nº2 Ribas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Barreiros	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Bouçoães	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Vilarão	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Cadouço	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Canaveses	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Avarenta	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Silva	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de C. de Montenegro	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Cubo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Argemil	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Curros	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
E.B.1 de Cabanas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Sá	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Valongo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Ervoes	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Fornos do Pinhal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Ferrugende	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Mosteiro de Cima	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
E.B.1 de Paranhos	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
E.B.1 de Quintela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
E.B.1 de Celeriços	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Tazém	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Frutoso	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Padrela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Poçacos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Lilela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Rio Torto	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de S. João da Corveira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Sanfins	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Sta. Mª de Emeres	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Rendufe	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Pardelinha	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Santa Valha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Santiago	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Estorãos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Cancelo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Vilela	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Sobrado	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
E.B.1 de Rio bom	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Nozede	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Vilarinho	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de S. Pedro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Deimões	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Serapicos nº 1	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Avelada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Serapicos nº 2 (Corveira)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Sonim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Agordela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Tinhela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Zebbras	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Vales	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Vale de Casas	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Lagoas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
E.B.1 de Valverde	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
E.B.1 de Vassal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
E.B.1 de Veiga de Lila	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

---

## **I.5. Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Secundário**

---

No concelho de Valpaços existem quatro escolas de 2º e 3º ciclos, uma delas situada na sede de concelho e as restantes nas freguesias de Carrezedo de Montenegro, Vilarandelo e Lebução, e uma escola Secundária com 3º Ciclo, situada em Valpaços. Deve salientar-se que estas cinco escolas são de gestão pública.

### **I.5.1. Caracterização das escolas**

O Quadro I.24 apresenta alguns indicadores que ajudam a caracterizar estas escolas do concelho de Valpaços. Constata-se que, no ano lectivo de 2003/04, a frequência dos alunos no 2º ciclo foi de 445 alunos (distribuídos por 12 turmas), no 3º ciclo de 712 alunos (distribuídos por 35 turmas) e no secundário de 400 alunos (distribuídos por 17 turmas). O rácio de alunos por turma em cada estabelecimento de ensino encontra-se no mesmo quadro.

O cálculo do rácio alunos por sala de aula foi efectuado com base no número total de alunos que frequenta cada escola sobre o número de salas de aula de cada escola, tendo sido obtidos, para 2003/04, os resultados apresentados no referido quadro. Destes resultados pode verificar-se que o número de alunos por sala de aula é inferior a 24, excepto na escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços, que apresenta cerca de 26, sendo importante salientar que este indicador que não atende à existência de outro tipo de salas e laboratórios.

No mesmo quadro, pode observar-se que o rácio de alunos por turma em cada escola, sendo a média do concelho, para estas tipologias de estabelecimentos de ensino, de 21 alunos por turma, portanto abaixo dos limites máximos recomendáveis, embora com situações distintas nos diferentes estabelecimentos, como se analisará mais adiante.

**Quadro I.24 – Número de Alunos/Sala, Alunos/Turma e Professores nas Escolas com 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário, no ano lectivo de 2003/04**

Código DAPP	Nome do Estabelecimento	Alunos Matriculados (2003/04)				Salas de Aula	Nº de Alunos / Nº de Salas	Nº de Turmas(2003/04)				Nº de Alunos / Turma				Professores com Funções Lectivas	Rácio Alunos / Professor
		2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total			2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total		
1712854	E.B. 2,3 José dos Anjos	124	192	-	316	14	22,6	7	11	-	18	17,7	17,5	-	17,6	50	6,3
1712735	E.B. 2,3 de Lebução	48	67	-	115	13	8,8	3	4	-	7	16,0	16,8	-	16,4	19	6,1
1712744	Secundária com 3º C. de Valpaços	-	168	400	568	22	25,8	-	7	17	24	-	24,0	23,5	23,7	68	8,4
1712955	E.B. 2,3 Júlio do Carvalho	217	204	-	421	18	23,4	9	8	-	17	24,1	25,5	-	24,8	53	7,9
1712467	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	56	81	-	137	11	12,5	3	5	-	8	18,7	16,2	-	17,1	26	5,3
<b>Total</b>		<b>445</b>	<b>712</b>	<b>400</b>	<b>1557</b>	<b>78</b>	<b>20,0</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>17</b>	<b>74</b>	<b>20,2</b>	<b>20,3</b>	<b>23,5</b>	<b>21,0</b>	<b>216</b>	<b>7,2</b>

Fonte: C.M.V.. – Inquéritos realizados às Escolas

A taxa de ocupação de cada estabelecimento de ensino é obtida pela razão entre o número de alunos matriculados e a capacidade (Nº de turmas\*24). A informação necessária para o cálculo desta taxa, bem como os resultados obtidos, encontram-se no Quadro I.25.

**Quadro I. 25 – Taxa de Ocupação das escolas com 2º e 3º ciclos e Secundário no ano lectivo de 2003/04**

Código DAPP	Nome	Capacidade		Nº de Turmas				Alunos Matriculados				Taxa de Ocupação = Alunos Matriculados/(Turmas*24)
		Turmas	Alunos (Turmas x 24)	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total	
1712854	E.B. 2,3 José dos Anjos	20	480	7	11	-	18	124	192	-	316	65,8%
1712735	E.B. 2,3 de Lebução	10	240	3	4	-	7	48	67	-	115	47,9%
1712744	Secundária com 3º Ciclo de Valpaços	34	816	-	7	17	24	-	168	400	568	69,6%
1712955	E.B. 2,3 Júlio do Carvalho	17	408	9	8	-	17	217	204	-	421	103,2%
1712467	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	11	264	3	5	-	8	56	81	-	137	51,9%
<b>Total</b>		<b>92</b>	<b>2208</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>17</b>	<b>74</b>	<b>445</b>	<b>712</b>	<b>400</b>	<b>1557</b>	<b>70,5%</b>

Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

As taxas de ocupação obtidas para esta tipologia de estabelecimento de ensino, no concelho de Valpaços, mostram que quatro das cinco escolas (E.B. 2,3 José dos Anjos, E.B. 2,3 de Lebução, E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado e Secundária com 3º Ciclo de Valpaços) têm um número de alunos inferior às respectivas capacidades, pelo que cada escola ainda poderá acolher um acréscimo significativo de matrículas sem exceder a capacidade máxima. No entanto, a escola E.B. 2,3 Júlio do Carvalho apresenta uma taxa de ocupação de 103,2%, estando, assim, a funcionar acima da sua capacidade nominal recomendável.

### **I.5.1.1. Caracterização das Infra-estruturas e equipamentos de apoio**

As infraestruturas da Escola E.B. 2,3 José dos Anjos, construída 1983, estão, de uma forma geral, em estado de conservação deficiente, apresentando problemas ao nível do edifício e infraestruturas básicas, nomeadamente, no que respeita às redes de água, electricidade e saneamento, bem como ao nível das instalações de recreio e desportivas.

O edifício da Escola E.B. 2,3 de Lebução, construída em 1991 e em funcionamento desde 1993, encontra-se num estado de conservação razoável/bom, tal como, globalmente, as restantes infraestruturas e equipamentos da escola. Deve referir-se ainda que, tanto ao nível de laboratórios como de material desportivo, a escola encontra-se bem equipada.

A Escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços encontra-se num bom estado de conservação, pois, apesar de ter sido construída em 1983, sofreu obras de conservação em 2000. No entanto, esta escola está mal servida ao nível de material desportivo e de laboratórios

As infraestruturas da Escola E.B. 2,3 Júlio do Carvalhal, tendo sofrido obras de adaptação, encontram-se num estado de conservação razoável.

Finalmente, no que diz respeito à Escola E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado, as suas infraestruturas encontram-se, de um modo geral, num bom estado de conservação, com excepção da cobertura e janelas do edifício.

Deve ainda salientar-se que, das escolas referidas, apenas a Escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços possui instalações preparadas para receberem cidadãos de mobilidade reduzida.

No Quadro I.26 podem observar-se os recursos educativos destas escolas, podendo constatar-se que estão razoavelmente dotadas das várias infraestruturas e equipamentos necessários a uma boa qualidade de ensino, devendo ainda referir-se que o estado de conservação destas infraestruturas e equipamentos situa-se entre o bom e o razoável.

**Quadro I. 26 – Caracterização dos Recursos Educativos das Escolas EB2,3 e Secundárias de Valpaços**

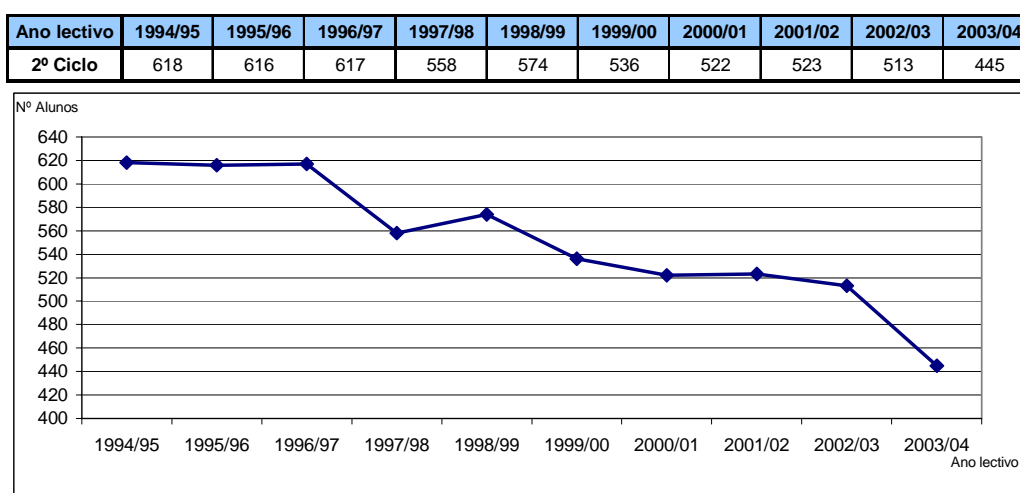
Código DAPP	Nome da Escola	Nº de Salas de Aula	Nº de Salas de EVT	Nº de Laboratórios	Nº de Salas de Informática	Biblioteca	Auditório	Pavilhão Desportivo	Nº de Campo de Jogos	Balneários	Refeitório
1712854	E.B. 2,3 José dos Anjos	14	4	1	1	Sim	Não	Sim	1	Sim	Sim
1712735	E.B. 2,3 de Lebução	13	2	0	1	Sim	Sim	Não	2	Não	Sim
1712744	Secundária com 3º C. de Valpaços	22	1	2	2	Sim	Não	Sim	1	Não	Sim
1712955	E.B. 2,3 Júlio do Carvalho	18	3	0	1	Sim	Não	Sim	1	Não	Sim
1712467	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	11	3	1	1	Sim	Não	Sim	1	Sim	Sim

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

### **I.5.2. Ensino Básico – 2º Ciclo**

No concelho de Valpaços, o 2º ciclo do Ensino Básico é ministrado nas escolas E.B. 2,3 José dos Anjos, E.B. 2,3 de Lebução, E.B. 2,3 Júlio do Carvalho e E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado. Da análise da Figura I.22, constata-se que a população escolar do 2º Ciclo tem vindo a diminuir ao longo dos anos, verificando-se um decréscimo entre 1995/96 e 2003/04, período em que a população escolar do 2º ciclo desceu cerca de 40%. Apenas entre os anos lectivos de 1997/98 e 1998/99 se assistiu a uma ligeira inflexão na redução do número de alunos.

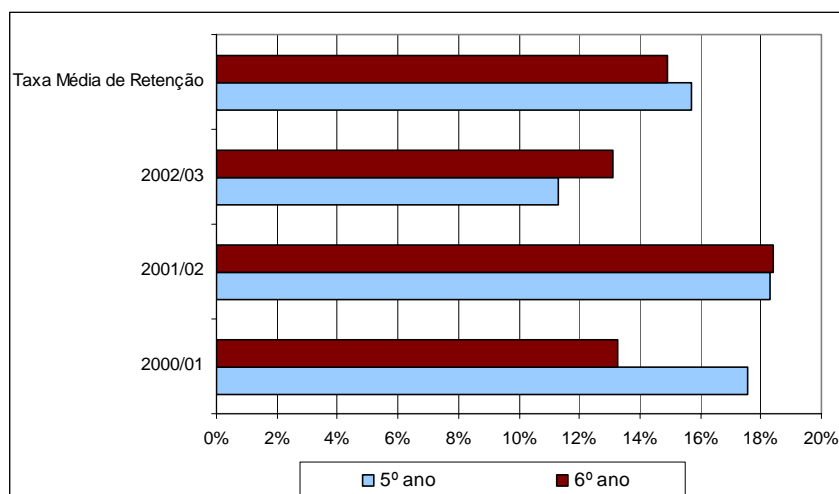
**Figura I. 22 – Evolução do Número de Alunos Matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico entre os Anos Lectivos de 1994/95 e 2003/04**



Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

Em relação à taxa de retenção, representada na Figura I.23, verifica-se que, para o período de três anos lectivos entre 2000/01 e 2002/03, os valores de retenção para o 5º ano não mostram uma clara tendência, oscilando entre 17,5% (2000/01) e 11,3% (2002/03). No que diz respeito a taxa de retenção para o 6º ano, também não existe uma tendência definida, oscilando os seus valores entre 18,4% (2001/02) e 13,1% (2002/03).

**Figura I. 23 – Evolução da Taxa de Retenção do 2º Ciclo, por ano de escolaridade, desde 2000/01 até 2002/03 e respectiva média**

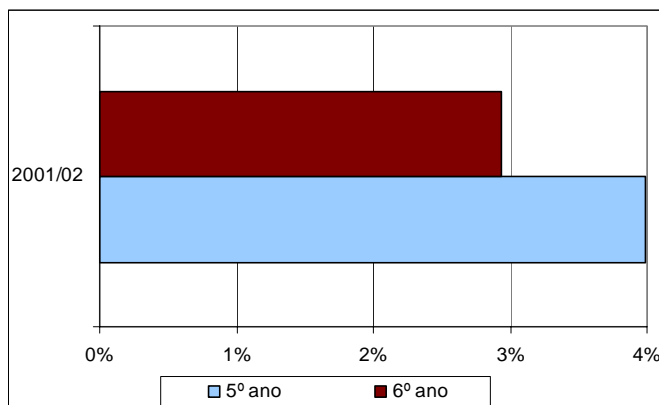


Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

Na Figura I.24 apresenta-se a taxa de abandono para o 2º ciclo, que apenas foi fornecida (pelos inquéritos realizados às escolas) para o ano lectivo de 2001/02, apresentando um valor para a taxa do 5º ano superior em 1,1 pontos percentuais ao do 6º ano.



**Figura I. 24 – Taxa de Abandono do 2º Ciclo, por ano de escolaridade (2001/02)**



Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

No Quadro I.27 apresenta-se uma comparação das taxas de retenção e de abandono com as de outros concelhos (para os quais existe informação disponível), podendo observar-se que, para o município de Valpaços, a taxa combinada de retenção e abandono é, para o 5º e 6º ano (19,1% e 17,9%, respectivamente), superior à verificada nos restantes concelhos, com a excepção de Mondim de Basto (29,2% e 33,3%, respectivamente) e Boticas (18,4% para o 6º ano).

**Quadro I. 27 – Comparação da Taxa Média de Retenção e de Abandono com outros Concelhos**

2º Ciclo	Concelho de Valpaços									Concelho de Boticas	Concelho de Chaves	Concelho de Montalegre	Concelho de Fundão	Concelho de Mondim de Basto					
	Taxa de Retenção				Taxa de Abandono				Taxa de Retenção + Taxa de Abandono (Média 00/01 a 02/03)						Taxa de Retenção + Taxa de Abandono				
	2000/01	2001/02	2002/03	Tx Média Retenção	2000/01	2001/02	2002/03	Tx Média Abandono							00/01 a 02/03	2001/02	00/01 a 02/03	2001/02	00/01 a 02/03
5º ano	17,5%	18,3%	11,3%	15,7%	0,0%	4,0%	0,0%	4,0%	19,7%	14,9%	13,2%	10,5%	10,8%	29,2%					
6º ano	13,3%	18,4%	13,1%	14,9%	0,0%	2,9%	0,0%	2,9%	17,9%	18,4%	15,9%	15,5%	11,1%	33,3%					
Média 2º Ciclo	15,4%	18,4%	12,2%	15,3%	0,0%	3,5%	0,0%	3,5%	18,8%	16,7%	14,6%	13,0%	11,0%	31,3%					

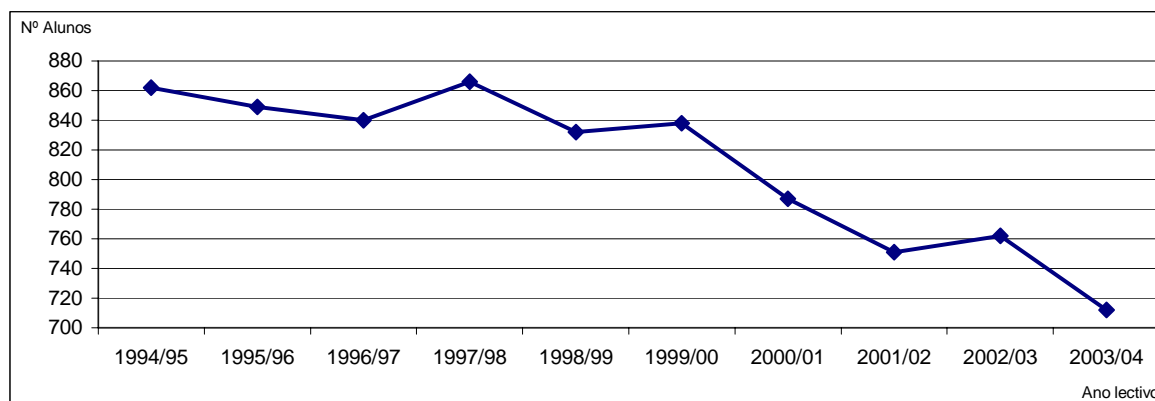
Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

### **I.5.3. Ensino Básico – 3º Ciclo**

Na Figura I.25 pode observar-se que no 3º Ciclo se verifica uma perda de alunos no concelho de Valpaços: a população escolar do 3º Ciclo decresceu 150 alunos na última década, que se traduz numa quebra de 17 pontos percentuais no número de matrículas entre os anos lectivos de 1994/95 e 2003/04.

**Figura I. 25 – Evolução do Número de alunos Matriculados no 3º Ciclo do Ensino Básico entre os Anos Lectivos de 1994/95 e 2003/04**

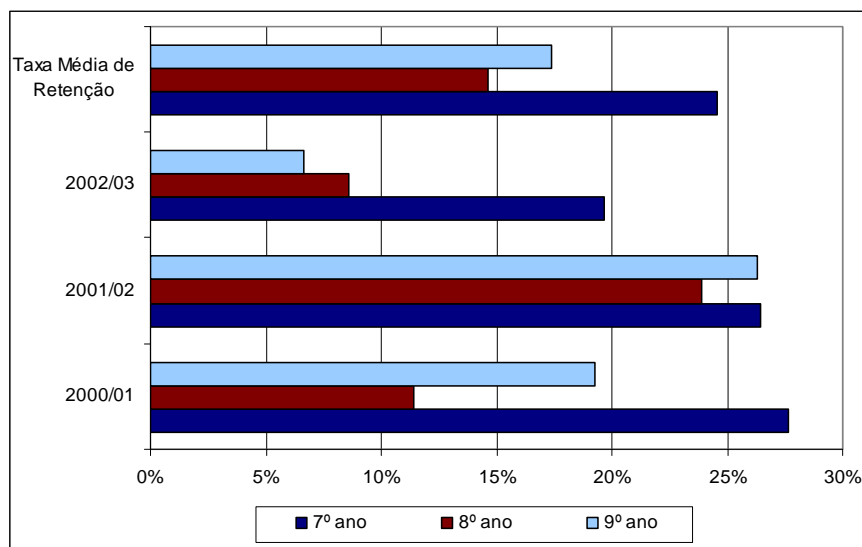
Ano lectivo	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
<b>3º Ciclo</b>	862	849	840	866	832	838	787	751	762	712



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Como se pode observar na Figura I.26, a taxa de retenção no 3º ciclo diminui entre 2001/02 e 2002/03, o que traduz uma redução global de quase metade dos alunos retidos. Pode igualmente observar-se que os valores da taxa de retenção para o 7º ano, para além de ser a mais elevada, tem uma tendência decrescente entre os anos lectivos de 2000/01 e 2002/03, diminuindo 8 pontos percentuais, enquanto que para os 8º e 9º ano não se detecta qualquer tendência, sendo o ano lectivo de 2001/02 aquele que apresenta taxas de retenção mais elevadas.

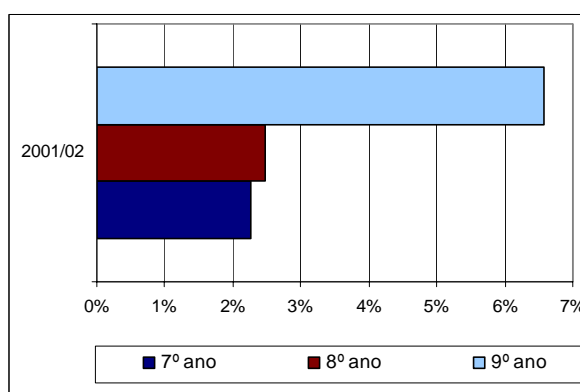
**Figura I. 26 – Evolução da Taxa de Retenção do 3º Ciclo, por Ano de Escolaridade, desde 2000/01 até 2002/03 e respectiva Média**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Analisando a Figura I.27, observa-se que a maior taxa de abandono no 3º ciclo para o ano lectivo de 2000/01 (único para o qual se dispõe de informação que permite apurar este indicador) se verifica entre os alunos do 9º ano (6,6%) e a menor 7º ano (2,3%).

**Figura I. 27 – Taxa de Abandono do 3º Ciclo (2001/02)**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

No Quadro I.28 apresenta-se a comparação de Taxas de Retenção e Abandono no 3º Ciclo com os outros concelhos já analisados e verifica-se que Valpaços tem valores de taxa combinada de retenção e abandono para o 7º, 8º e 9º ano dentro da média dos valores dos restantes concelhos. Para o 7º ano, os valores desta taxa são superiores aos dos concelhos de Chaves e do Fundão, e inferiores aos valores dos concelhos de Boticas e Mondim de Basto. No que diz respeito ao 8º e 9º anos, As taxas combinadas de Valpaços são a mais baixa e a terceira mais baixa, respectivamente, entre os concelhos em comparação. No que se refere à taxa combinada média para o 3º ciclo de Valpaços, esta é inferior às taxas apresentadas pelos concelhos de Boticas, Montalegre e Mondim de Basto. No entanto, note-se que análise da taxa combinada de retenção e abandono do concelho Valpaços, dada a falta de informação relativa ao abandono escolar para alguns anos, pode enfermar de alguma distorção.

**Quadro I. 28 – Comparação da Taxa Média de Retenção e de Abandono com outros Concelhos**

3º Ciclo	Concelho de Valpaços									Concelho de Boticas	Concelho de Chaves	Concelho de Montalegre	Concelho de Fundão	Concelho de Mondim de Basto		
	Taxa de Retenção				Taxa de Abandono				Taxa de Retenção + Taxa de Abandono (Média 00/01 a 02/03)						Taxa de Retenção + Taxa de Abandono	
	2000/01	2001/02	2002/03	Tx Média Retenção	2000/01	2001/02	2002/03	Tx Média Abandono							00/01 a 02/03	2001/02
7º ano	27,7%	26,4%	19,7%	24,6%	0,0%	2,3%	0,0%	2,3%	26,9%	35,0%	22,8%	34,6%	17,7%	37,1%		
8º ano	11,4%	23,9%	8,6%	14,6%	0,0%	2,5%	0,0%	2,5%	17,1%	30,8%	21,8%	29,5%	19,2%	19,9%		
9º ano	19,2%	26,3%	6,7%	17,4%	0,0%	6,6%	0,0%	6,6%	24,0%	29,5%	16,0%	27,6%	18,8%	29,2%		
Média 3º Ciclo	19,4%	25,5%	11,7%	18,9%	0,0%	3,8%	0,0%	1,3%	20,1%	31,8%	16,8%	30,6%	18,6%	28,7%		

Fonte: C.M.V. / Inquéritos Realizados às Escolas

### I.5.4. Ensino Secundário

O ensino Secundário de uma região deve ser organizado de forma a oferecer a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses regionais e locais.

Esta tipologia de ensino constitui um ciclo de estudos com características próprias, integrando percursos orientados para o prosseguimento de estudos no ensino superior e outros mais vocacionados para a integração no mercado de trabalho. Relativamente a estes últimos, o ensino secundário prepara técnicos intermédios, habilitados com uma

qualificação profissional de nível 3, que poderão exercer a sua actividade profissional de forma autónoma e com responsabilidades de enquadramento e coordenação.

Ao nível do ensino secundário existe uma diversidade de cursos que, dando resposta às diferentes expectativas e necessidades das populações, orientam-se segundo duas vertentes:

- Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos (CSPOPE) ou Cursos Gerais, os quais proporcionam uma formação de base no respectivo domínio de conhecimento e visam, prioritariamente, o acesso ao ensino superior. Estes cursos têm a duração de 3 anos lectivos, correspondentes aos 10.<sup>o</sup>, 11.<sup>o</sup> e 12.<sup>o</sup> anos de escolaridade.
- Os Cursos Tecnológicos Predominantemente Orientados para a Vida Activa (CSPOVA) ou Cursos Tecnológicos, dada a sua natureza técnica e tecnológica, proporcionam a aprendizagem de competências profissionalmente qualificantes e visam, prioritariamente, o ingresso no mercado de trabalho, permitindo também o prosseguimento de estudos no ensino superior.

As exigências pedagógicas em termos de instalações, material didáctico e recursos humanos, aconselham a criação destas escolas em centros que, pela sua acessibilidade e áreas de irradiação, permitam uma abrangência maior da população a escolarizar e a fixação de um corpo docente especializado.

No concelho de Valpaços existe apenas uma escola com ensino secundário (integrada com 3º Ciclo), de natureza pública. Note-se que a Escola Secundária existente oferece apenas Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos, não existindo no Concelho, oferta ao nível de Cursos Tecnológicos Predominantemente Orientados para a Vida Activa.

No Quadro I.29 apresenta-se o número de alunos matriculados em 2003/04, por ano de escolaridade, no Curso Predominantemente Orientado para o Prosseguimento de estudos (CSPOPE), ministrado na Escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços, verificando-se um total de 400 alunos, no referido ano lectivo.

**Quadro I. 29 – Número de Alunos Matriculados, por Ano de Escolaridade no Ensino Secundário, no Ano Lectivo de 2003/2004**

Escola	Modalidade	CSPOPE (1)			Total de Alunos
		Nº de Alunos			
		10º Ano	11º Ano	12º Ano	
Secundária com 3º C. de Valpaços	Público	155	113	132	400

(1) – Cursos Secundários Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos

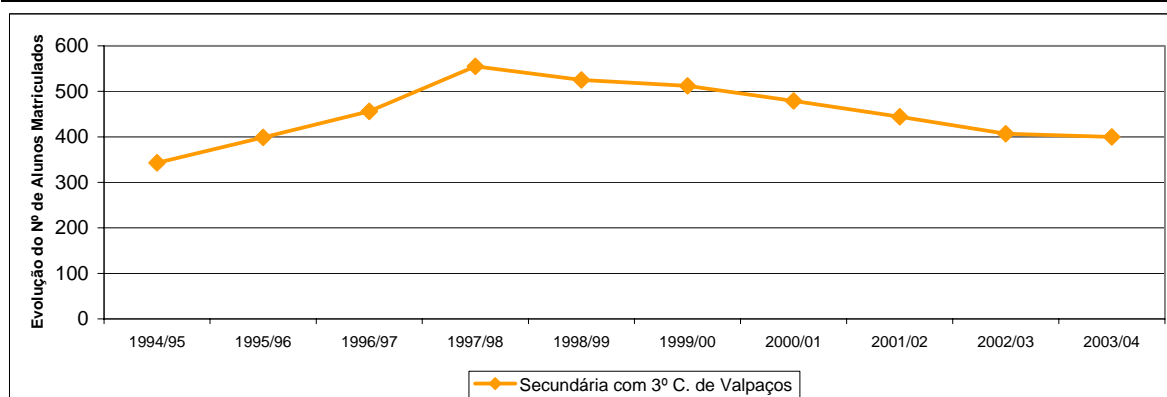
Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

Esta escola do município de Valpaços acolhe 400 alunos de Secundário, que se traduz num número de alunos inferior ao dos que os que frequentam o 3º Ciclo (712 alunos), levando a pressupor que tal se deve ao facto de o Ensino Secundário não ser ainda obrigatório, levando ao não prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino obrigatório por parte de muitos jovens, em prol da procura de um emprego e conseqüente inserção no mercado de trabalho.

No Quadro I.30 apresenta-se a evolução dos alunos matriculados no ensino secundário nos últimos dez anos lectivos, verificando-se que até ao ano lectivo de 1997/98 houve um incremento do número de alunos matriculados e que, desde então, este número decresceu significativamente até ao ano lectivo de 2003/04.

**Quadro I. 30 – Evolução dos Alunos Matriculados no Ensino Secundário entre os Anos Lectivos de 1994/95 e 2003/04**

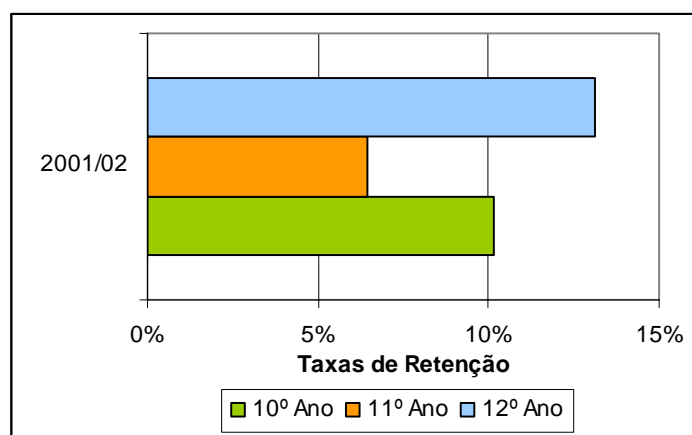
	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Secundária com 3º C. de Valpaços	343	399	456	555	525	512	479	444	407	400



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

A taxa de retenção no Ensino Secundário representa-se na Figura I.28, sendo apresentados apenas valores para o ano lectivo de 2001/02, visto ser o único ano para o qual esta informação se encontra disponível. Pode constatar-se que o 10º e 12º anos de escolaridade apresentam Taxas de Retenção significativas (10% e 13% respectivamente), sendo de referir que a Taxa de Retenção Média no Ensino Secundário, no concelho de Valpaços é de 10%, valor não muito elevado para o nível de ensino em questão.

**Figura I. 28 – Evolução da Taxa de Retenção do Secundário, por Ano de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2001/02**



Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas

No Quadro I.31 apresentam-se os valores da Taxa Média de Retenção e Abandono de outros concelhos para os quais se dispõe desta informação, a fim de proceder a uma comparação entre os mesmos e o concelho de Valpaços. De referir que não se encontram disponíveis dados referentes às Taxas de Abandono Escolar no Secundário.

Pode concluir-se que a Taxa de Retenção apurada no concelho de Valpaços é significativamente inferior à Taxa combinada de Retenção e Abandono dos restantes concelhos analisados. É ainda de referir que Valpaços apresenta valores consideravelmente baixos para a Taxa de Retenção Média nos três anos de escolaridade do ensino secundário, comparativamente com os outros concelhos em análise.

De referir que no Capítulo I.1 (Quadro I.10 e Figura I.12) se concluiu que a Taxa de Transição no Ensino secundário (apurada com base nos dados do Ministério da

Educação para o ano lectivo de 1999/00) do concelho de Valpaços é superior em quase 4% à média nacional ( e a segunda mais elevada entre os concelhos da AMAT), situando-se então nos 66,7%. O complementar para os 100% (33,3%) seria então um indicador da taxa de retenção e abandono, mas este valor contrasta vivamente com a taxa de retenção para o ano lectivo de 2001/02 apresentada na Figura I.28 e apurada com base no inquérito realizado à escola.

**Quadro I. 31 – Comparação da Taxa de Retenção no Ensino Secundário com a Taxa Média de Retenção e Abandono de outros Concelhos**

Secundário	Concelho de Valpaços	Concelho de Abrantes	Concelho de Chaves	Concelho de Fundão	Concelho de Entroncamento	Concelho de Mondim de Basto
	Taxas de Retenção					
	2001/02					
Taxa de Retenção + Taxa de Abandono						
<b>10º Ano</b>	10%	18,0%	14,9%	18,0%	19,3%	45,0%
<b>11º Ano</b>	6%	18,0%	10,7%	10,3%	6,9%	35,6%
<b>12º Ano</b>	13%	12,0%	16,9%	26,3%	45,9%	60,7%
<b>Média Sec.</b>	10%	16,0%	14,2%	18,2%	24,0%	47,1%

Fonte: C.M.V. – Inquéritos realizados às Escolas



---

## **I.6. Ensino Recorrente, Educação Extra-Escolar e Ensino Especial**

---

O concelho de Valpaços não tem, actualmente, oferta ao nível da Educação Extra-escolar ou do Ensino Especial.

O Ensino Recorrente define-se como um subsistema destinado a um público específico, pretendendo garantir o acesso à Educação a todos os cidadãos, sendo este um direito previsto e consignado na Constituição da República Portuguesa. Este corresponde a um dos tipos de respostas institucionais de formação para adultos, garantida pelo sistema de ensino.

O Ensino Recorrente enquanto “modalidade especial de educação especial”, destina-se aos indivíduos que ultrapassem a idade normal de frequência dos ensinos básicos e secundário sem o(s) haverem frequentado, ou que o fizeram sem sucesso (ao nível do ensino básico a partir dos 15 anos e ao nível do secundário a partir dos 18 anos).

Os cursos de ensino recorrente, ao nível do ensino básico, organizam-se em três ciclos que visam:

- A eliminação/redução do analfabetismo (1.º Ciclo);
- Proporcionar a obtenção da escolaridade obrigatória e a preparação para o prosseguimento de estudos para além do ensino básico (3.º Ciclo);
- Desenvolvimento de competências profissionais, para além de proporcionar formação sócio – cultural para uma melhor inserção social (2º e 3º ciclos).

No ano lectivo de 2003/2004, o Ensino Recorrente no concelho de Valpaços foi ministrado apenas na Escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços, tendo sido frequentado por um total de 111 alunos, 22 alunos a frequentar o 3º Ciclo e 89 alunos o Secundário do Ensino Recorrente .

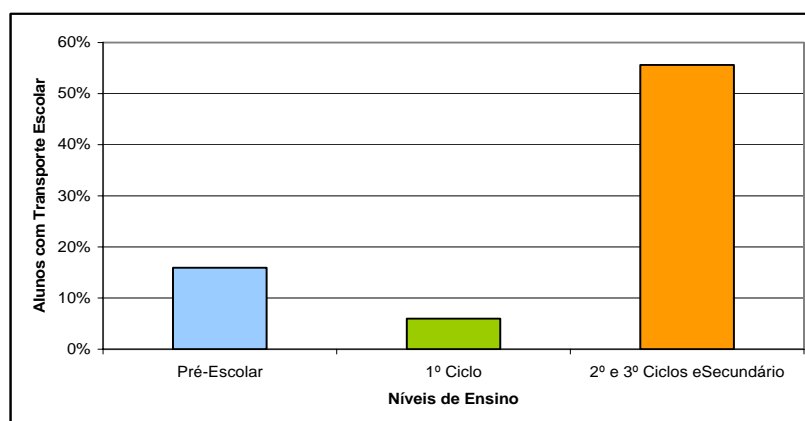
Deve ainda referir-se que no Concelho de Valpaços não se verifica a existência de oferta ao nível do Ensino Recorrente para o 1º e 2º Ciclos.

## I.7. Transporte Escolar

A Figura I.29 ilustra o número de alunos que beneficiam de transporte escolar (951 alunos) por nível de ensino, face ao número de alunos matriculados no ano lectivo 2003/2004, por nível de ensino.

**Figura I. 29 – Alunos que beneficiam de Transporte Escolar por Nível de Ensino**

Níveis de Ensino	Nº Alunos Matriculados	Alunos com Transporte Escolar	
		Número	%
Pré-Escolar	389	62	16%
1º Ciclo	385	23	6%
2º e 3º Ciclos e Secundário	1557	866	56%
<b>Total</b>	<b>2331</b>	<b>951</b>	<b>41%</b>



Fonte: C.M.V.

Relativamente aos dados apresentados sobre número de alunos que beneficiam de transporte escolar, é de salientar que é nos 2º e 3º Ciclos e secundário que os alunos mais beneficiam deste transporte (56% do total de alunos matriculados) e os do Pré-escolar e 1º ciclo os que menos dele usufruem (16% e 6%, do total de alunos matriculados, respectivamente). Assim, cerca de 41% da população matriculada no ano lectivo 2003/04 beneficiou de transporte escolar, o que representa um esforço significativo da Autarquia.

No Quadro I.32 apresenta-se o número de alunos que beneficiam de transporte escolar por nível de ensino e por estabelecimento de ensino, valores estes apurados com base nos inquéritos às escolas e informação fornecida pela Câmara Municipal de Valpaços (C.M.V.).

**Quadro I.32 – Escolas de destino e número de alunos que beneficiam do transporte escolar**

	Código	Nome do Estabelecimento	Nº Alunos Matriculados (2003/2004)	N.º Alunos que beneficiam de transporte escolar	
				N.º	%
<b>Pré-Escolar</b>	1712420	Jardim de Infância de Água Revés	9	2	22%
	1712051	Jardim de Infância de Argeriz	16	0	0%
	1712188	Jardim de Infância de Barreiros	6	0	0%
	1712194	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços-Centro Social de Carrazedo Montenegro	45	0	0%
	1712920	Jardim de Infância de Sá	12	0	0%
	1712852	Jardim de Infância de Fornos do Pinhal	0	0	0%
	1712775	Jardim de Infância de Lebução	24	8	33%
	1712695	Jardim de Infância de Possacos	10	0	0%
	1712576	Jardim de Infância de Rio Torto	7	0	0%
	1712933	Jardim de Infância de Sanfins	2	0	0%
	1712663	Jardim de Infância de Santa Valha	6	2	33%
	1712382	Jardim de Infância de Sonim	5	0	0%
	1712191	Jardim de Infância de S. M <sup>ª</sup> . de Émeres	11	0	0%
	1712766	Jardim de Infância de Tazém	8	0	0%
	1712630	Jardim de Infância de Valpaços	75	40	53%
	1712432	Jardim de Infância de Valverde	11	0	0%
	1712473	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços	82	0	0%
	1712586	Jardim de Infância de Vassal	12	0	0%
1712042	Jardim de Infância de Veiga de Lila	8	1	13%	
1712711	Jardim de Infância S. Francisco d' Assis da Casa do Povo de Vilarandelo	40	9	23%	
<b>1º Ciclo</b>	1712141	E.B.1 de Água Revés	5	0	0%
	1712124	E.B.1 de Fonte Mercê	2	0	0%
	1712958	E.B.1 de Crasto	6	0	0%
	1712153	E.B.1 de Alvarelhos	4	0	0%
	1712886	E.B.1 de Argeriz nº1	8	0	0%
	1712001	E.B.:1 de Midões	5	2	40%
	1712895	E.B.:1 de Angeriz nº2 Ribas	6	0	0%
	1712290	E.B.:1 de Barreiros	8	0	0%
	1712330	E.B.1 de Bouçoães	0	0	0%
	1712280	E.B.1 de Vilarão	0	0	0%
	1712412	E.B.1 de Cadouço	4	0	0%
	1712000	E.B.:1 de Canaveses	6	1	17%
	1712225	E.B.1 de Avarenta	3	0	0%
	1712328	E.B.1 de Silva	11	0	0%
	1712311	E.B.1 de C. de Montenegro	67	0	0%
	1712058	E.B.1 de Cubo	3	0	0%
	1712456	E.B.:1 de Argemil	1	0	0%
	1712017	E.B.1 de Curros	6	0	0%
	1712427	E.B.:1 de Cabanas	3	0	0%
	1712780	E.B.1 de Sá	11	0	0%
	1712632	E.B.:1 de Valongo	5	0	0%
	1712712	E.B.:1 de Ervões	3	0	0%
	1712857	E.B.,1 de Fornos do Pinhal	14	0	0%
	1712326	E.B.1 de Ferrugende	2	0	0%
	1712485	E.B.1 de Mosteiro de Cima	2	0	0%

**Quadro I.32 – Escolas de destino e número de alunos que beneficiam do transporte escolar (continuação)**

	Código	Nome do Estabelecimento	Nº Alunos Matriculados (2003/2004)	N.º Alunos que beneficiam de transporte escolar	
				N.º	%
1º Ciclo	1712493	E.B.1 de Paranhos	3	0	0%
	1712715	E.B.1 de Quintela	1	0	0%
	1712446	E.B.1 de Celeiros	5	0	0%
	1712992	E.B.1 de Tazém	7	1	14%
	1712962	E.B.1 de Frutoso	3	0	0%
	1712379	E.B.1 de Padrela	2	0	0%
	1712763	E.B.1 de Poçacos	23	0	0%
	1712083	E.B.1 de Lilela	2	0	0%
	1712761	E.B.1 de Rio Torto	11	0	0%
	1712114	E.B.1 de S. João da Corveira	7	3	43%
	1712751	E.B.1 de Sanfins	4	0	0%
	1712637	E.B.1 de Sta. Mª de Émeres	14	0	0%
	1712767	E.B.1 de Rendufe	1	0	0%
	1712621	E.B.1 de Pardelinha	1	0	0%
	1712282	E.B.1 de Santa Valha	11	0	0%
	1712529	E.B.1 de Santiago	2	2	100%
	1712414	E.B.1 de Estorãos	8	3	38%
	1712186	E.B.1 de Cancelo	6	6	100%
	1712947	E.B.1 de Vilela	3	0	0%
	1712247	E.B.1 de Sobrado	1	0	0%
	1712070	E.B.1 de Rio bom	3	0	0%
	1712747	E.B.1 de Nozede	3	0	0%
	1712023	E.B.1 de Vilarinho	4	0	0%
	1712025	E.B.1 de S. Pedro	5	1	20%
	1712447	E.B.1 de Deimões	2	0	0%
	1712111	E.B.1 de Serapicos nº 1	3	2	67%
	1712864	E.B.1 de Aveleda	4	1	25%
	1712239	E.B.1 de Serapicos nº 2 (Corveira)	2	0	0%
	1712079	E.B.1 de Sonim	5	0	0%
	1712300	E.B.1 de Agordela	1	0	0%
	1712674	E.B.1 de Tinhela	0	1	0%
	1712983	E.B.1 de Zebras	4	0	0%
	1712253	E.B.1 de Vales	1	0	0%
1712544	E.B.1 de Vale de Casas	4	0	0%	
1712294	E.B.1 de Lagoas	4	0	0%	
17112100	E.B.1 de Valverde	16	0	0%	
1712515	E.B.1 de Vassal	6	0	0%	
1712046	E.B.1 de Veiga de Lila	9	0	0%	
2º e 3º Ciclos e Secundário	1712854	E.B. 2,3 José dos Anjos	316	237	75%
	1712735	E.B. 2,3 de Lebução	115	90	78%
	1712744	Secundária com 3º C. de Valpaços	568	233	41%
	1712955	E.B. 2,3 Júlio do Carvalhal	421	202	48%
	1712467	E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	137	104	76%
<b>Total</b>			<b>2322</b>	<b>951</b>	<b>41%</b>

Fonte: C.M.V. / Inquéritos às Escolas

Analisando o mesmo quadro, pode observar-se que os estabelecimentos de ensino com maior percentagem dos seus alunos a beneficiar de transporte escolar, por nível de ensino (Pré-escolar, 1º Ciclo e 2º, 3º Ciclos e Secundário), são, respectivamente, a EB1 de Santiago (100%), a EB1 de Cancelo (100%) e as EB 2,3 de Lebução (78%) e Prof. José Ribeirinha Machado (76%), realçando-se o facto de nas duas escolas de 1º Ciclo referidas todos os alunos matriculados (ainda que em número reduzido) beneficiarem de transporte escolar.

No Quadro I.33 apresenta-se o tipo de Transporte Escolar que a Câmara Municipal de Valpaços disponibiliza a fim de transportar os alunos para as escolas com 2º e 3º Ciclos e Secundário do Concelho (só estão disponíveis dados referentes ao tipo de transporte utilizados para os referidos níveis de ensino).

Verifica-se que a grande maioria dos alunos utiliza o Transporte Escolar através de transportes públicos (679 alunos - sendo subsidiados pela Câmara Municipal pelo facto de utilizarem as carreiras públicas como modo de Transporte Escolar). No entanto, do total de alunos que beneficiam de Transporte Escolar, 187 usufruem dos circuitos efectuados em veículos da C.M.V.

**Quadro I. 33 – Tipo de Transporte Escolar Efectuado nas Escolas com 2º e 3º Ciclos e Secundário**

Escola Destino	Nº Alunos Transportados	
	Transportes Públicos	Transporte Efectuado pela C.M.V.
E.B. 2,3 José dos Anjos	237	-
E.B. 2,3 de Lebução	90	-
Secundária com 3º C. de Valpaços	194	39
E.B. 2,3 Júlio do Carvalhal	107	95
E.B. 2,3 Prof. José Ribeirinha Machado	51	53
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>187</b>

Fonte: C.M.V. / Inquéritos às Escolas

De frisar que este tipo de serviço assume um papel fundamental a fim de evitar o abandono escolar e de garantir à população o acesso a todos os níveis de ensino (incluídos na escolaridade obrigatória). Apesar dos custos inerentes à implementação de uma Rede de Transportes Escolares, esta é fundamental para efeitos futuros de planeamento e de bom funcionamento da rede escolar.

---

## I.8. Síntese Conclusiva

---

Da caracterização atrás apresentada resultam os seguintes elementos de diagnóstico sintético centrado nas principais debilidades identificadas e para as quais importa, na fase subsequente do trabalho, encontrar soluções adequadas que permitam a sua superação.

- Da análise comparativa baseada numa bateria de indicadores de desempenho apresentada no Capítulo I.1 conclui-se que o desempenho do sistema educativo do concelho de Valpaços se compara desfavoravelmente com as médias nacionais e, de um modo geral, relativamente à maioria dos concelhos que integram a AMAT. Comparativamente com as médias nacionais, refira-se nomeadamente:
  - altas Taxas de Abandono e de Retenção no Ensino Básico, sobretudo no caso desta última que é a mais elevada entre os concelhos da AMAT e quase 4 pontos percentuais acima da média nacional;
  - Taxas de Saída Antecipada e de Saída Precoce elevadas, de que resultam nomeadamente baixos níveis de qualificação académica da população residente no concelho, o qual apresenta uma Taxa de Analfabetismo mediana face aos restantes concelhos da AMAT, mas quase de 10 pontos percentuais acima da média nacional;
  - em sentido inverso, alta Taxa de Aproveitamento no Ensino Secundário que é a segunda mais elevada entre os concelhos da AMAT e mais de 3 pontos percentuais acima da média nacional.
- Baixas Taxas de Escolarização (ver Capítulo I.1) sobretudo para as idades próprias do Ensino Secundário (15-17 anos), sendo de sublinhar que para a faixa etária dos 6 aos 14 anos (corresponde às idades próprias de frequência do Ensino Básico) a Taxa de Escolarização global é muito baixa mas tem certamente erros associados a deficiências ao nível da informação do número de alunos matriculados por idade e ano de escolaridade fornecidos pelos inquéritos realizados às escolas.

- A rede de educação pré-escolar abarca apenas 17 das 31 freguesias do Concelho, com uma taxa de cobertura global da ordem dos 86%. Convém, no entanto, sublinhar que o número de crianças na faixa etária 3 - 5 anos nas freguesias não servidas por este tipo de oferta é muito reduzido (tendo como base os apuramentos do Censo de 2001), o que obviamente dificulta a implantação de uma cobertura geográfica mais abrangente. O número de crianças que tem frequentado o Pré-escolar tem vindo a crescer nos últimos anos, e todos os Jardins de Infância existentes são de pequena dimensão, apresentando algumas deficiências pontuais em termos de estado de conservação e estando tipicamente mal dotados de infra-estruturas e equipamentos.
- Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico é de sublinhar o seguinte:
- A rede de escolas abrange 28 das 31 freguesias do concelho, proporcionado uma “oferta de proximidade” que pode ser apontada como factor positivo.
  - No entanto, a dispersão desta rede de escolas, conjugada com a rarefacção da população residente, conduz a números muito reduzidos de alunos na esmagadora maioria dos estabelecimentos de 1º ciclo que são tipicamente de muito pequena dimensão e estão mal dotados de infra-estruturas e equipamentos.
  - Para além da clara sub-utilização de recursos (instalações e professores), a situação actual não propicia a criação de melhores condições pedagógicas, de sociabilização e de desenvolvimento integral das crianças que frequentam estas escolas.
  - As projecções demográficas apresentadas na Parte II não apontam no sentido da superação desta situação por via do aumento da procura deste nível de ensino. Julga-se, deste modo, que se impõe um reordenamento da rede escolar de 1º ciclo que, para além de permitir uma maior racionalização da utilização dos recursos educativos, suporte uma estratégia de superação de isolamento dos alunos e professores e o reforço da capacidade pedagógica e elevação da oferta educativa, tendo em vista a formação integral e o combate ao insucesso e abandono escolar e à exclusão social. Este reordenamento deve apoiar-se (e,

- simultaneamente, servir de suporte) nos vectores estratégicos de desenvolvimento do concelho adoptados pela Câmara Municipal de Valpaços e vertidos em sede de revisão do Plano Director Municipal e/ou outros planos de desenvolvimento à escala municipal ou regional.
- Ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, as cinco escolas com este tipo de oferta têm globalmente capacidade excedentária relativamente à procura de ensino do concelho, muito embora a escola EB2,3 Júlio do Carvalhal tenha a sua capacidade esgotada. Todas estas escolas apresentam estado de conservação razoável a bom (com excepção da EB2,3 José dos Anjos) e estão razoavelmente dotadas de infra-estruturas e equipamentos. O número de alunos no 2º e 3º ciclos tem vindo a diminuir significativamente nos últimos anos.
  - O Ensino Secundário é oferecido na escola Secundária com 3º Ciclo de Valpaços, sendo apenas garantida a oferta ao nível de Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos (CSPOPE). Esta é uma situação que, conjugada com as baixas taxas de escolarização para os 15-17 anos a tendência de redução do número de alunos verificada nos últimos anos, levanta dificuldades óbvias à implementação do alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos, conforme previsto na nova Lei de Bases da Educação e para qual importa encontrar respostas adequadas nas fases subsequentes deste trabalho.
  - Finalmente, não é por demais sublinhar o esforço notável da Câmara Municipal de Valpaços ao nível da Acção Social Escolar, nomeadamente no que respeita ao Transporte Escolar de que beneficiam cerca de 41% dos alunos que frequentam escolas do concelho.



## PARTE II - PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

### 1. Introdução

A projecção demográfica para o concelho de Valpaços, nomeadamente para o horizonte temporal de 2013 (idade ano a ano, ao nível da freguesia), é baseada em modelos de “cohort survival”.

A partir desta projecção da população residente, é identificado o número de crianças e jovens nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada nível de ensino que servirá para estimar a procura de ensino.

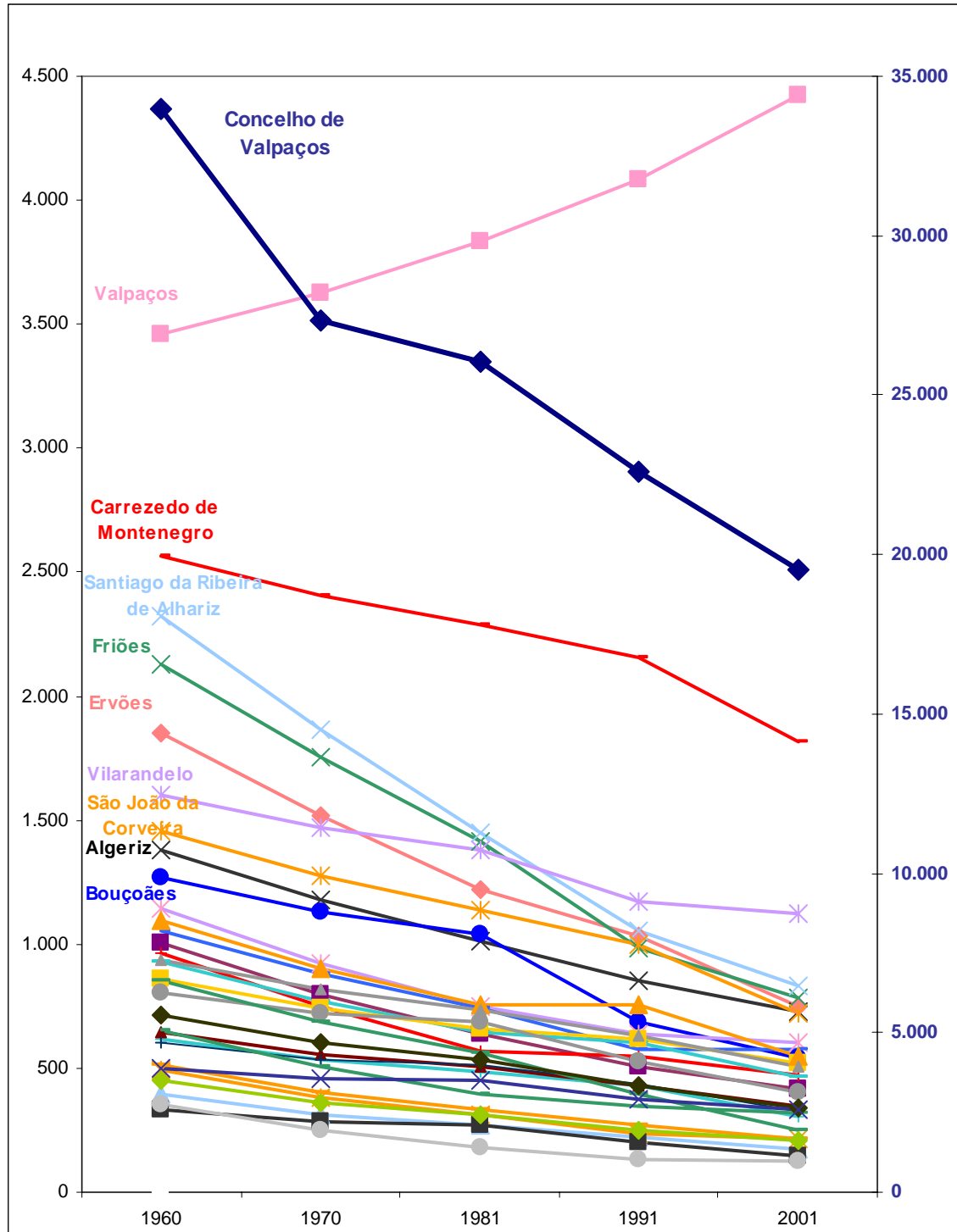
No presente capítulo, a secção 2 é dedicado à caracterização socio-demográfica do concelho, sendo depois apresentados na secção 3 os principais indicadores demográficos utilizados no modelo demográfico, cuja metodologia e resultados surgem na secção 4. A secção final é dedicada às previsões do número de residentes em idade própria para a frequência dos diferentes níveis de educação e ensino.

### 2. Tendências demográficas recentes

O concelho de Valpaços, composto por trinta e uma freguesias, ocupa uma área de aproximadamente 553 Km<sup>2</sup> tendo uma população de cerca de 19.512 habitantes (Censo de 2001).

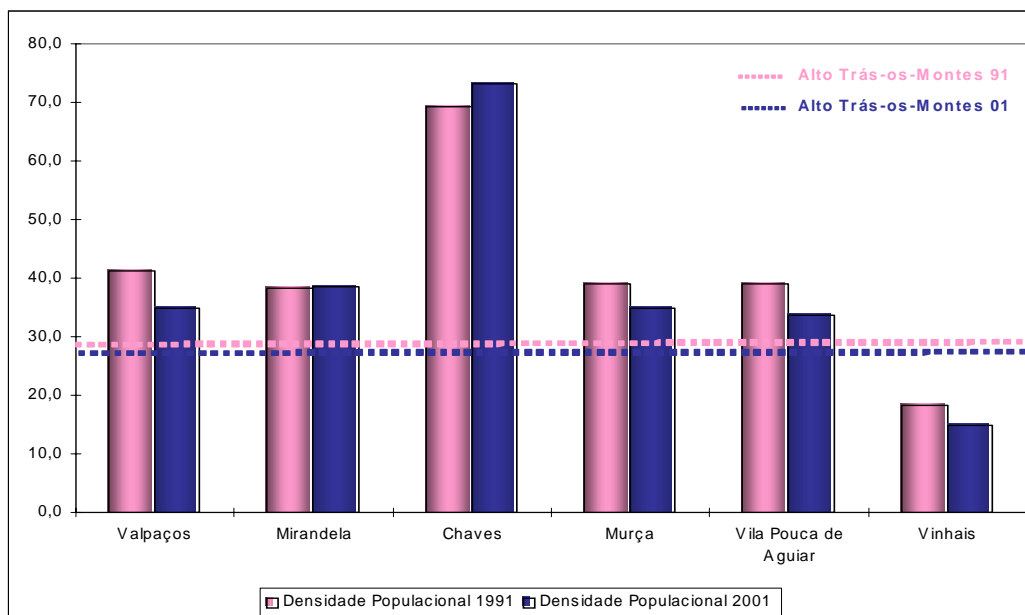
Nas últimas décadas, o concelho sofreu uma forte redução populacional em resultado da emigração que partiu em busca de melhores oportunidades e condições de vida e de uma taxa de mortalidade relativamente elevada (em quarenta anos o concelho de Valpaços perdeu mais de 40% da sua população e cerca de 14% na última década - Figura II.1).

**Figura II.1 – Evolução da população no concelho de Valpaços por freguesia (1960-2001)**



Fonte: INE

**Figura II.2 – Evolução da densidade populacional no concelho de Valpaços e concelhos limítrofes (1991-2001)**



Fonte: INE

Essa perda reflectiu-se também na densidade populacional, cerca de 35 habitantes/Km<sup>2</sup> em 2001, valor semelhante aos verificados na maioria dos concelhos limítrofes e superior ao da própria região de Alto Trás-os-Montes (Figura II.2). No Quadro II.1 e Carta II.1 apresenta-se a densidade populacional por freguesia no concelho de Valpaços em 2001. Como se pode verificar, as densidades populacionais mais elevadas encontram-se nas freguesias de Valpaços, Carzedo de Montenegro e Vilarandelo.

Na freguesia sede de concelho verifica-se um acréscimo de população nas últimas décadas que se deve sobretudo à movimentação populacional dos aglomerados rurais para a Vila onde se concentram os serviços e o comércio e onde existe maior oferta de trabalho e ocupações (desde 1960 a freguesia cresceu 28%, ocorrendo metade desse crescimento na última década - Figura II.1). Deste modo, cerca de 23% de toda a população concelhia reside na freguesia de Valpaços que, juntamente com as freguesias de Carzedo de Montenegro e Vilarandelo, perfazem 38% da população.

As restantes freguesias do concelho sofrem desde 1960 um acentuado decréscimo de população (principalmente a freguesia de Santiago da Ribeira de Alhariz), correspondendo a uma perda global de 51%.

**Quadro II.1 – Densidade Populacional em 2001, distância à sede de concelho e povoações das freguesias de Valpaços**

Freguesia	Distância a Valpaços (Km)	Nº Habitantes 2001	Área (Km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (Hab/Km <sup>2</sup> )	Povoações
Água Revés e Castro	9	415	20,10	20,65	Água Revés, Castro, Fonte Mercê
Alvarelhos	14	172	12,83	13,41	Alvarelhos, Lamas de Ouriço
Algeriz	10	730	18,99	38,44	Argeriz, Ribas, Midões, Pereiro, Vale de Espinho
Barreiros	15	218	6,96	31,32	Barreiros
Bouçoães	22	541	25,74	21,02	Bouças, Bouçoais, Ermida, Lampaça, Real Covo, Tortumil, Vilartão
Canaveses	19	303	12,66	23,93	Cadoço, Canaveses, Ermeres
Carrezedo de Montenegro	18	1818	29,02	62,65	Argemil, Aventura, Carrezedo de Montenegro, Cubo, Redondelo, Ribeira de Fraga, Silva
Curros	24	212	20,36	10,41	Cabanas, Curros, Vale de Campo
Ervões	9	752	22,05	34,10	Alfonge, Alpande, Ervões, Lamas, Sadoncelhe, Sá, Valongo de Cima
Fiães	20	146	10,14	14,40	Fiães
Fornos do Pinhal	9	347	11,14	31,15	Fornos do Pinhal
Friões	14	786	27,69	28,39	Barracão, Celeirós, Ferrugende, Friões, Ladário, Mosteiro de Cima, Paranhos, Quintela, São Domingos, Vilaranda Boa, Vilarinho
Lebução	25	600	14,49	41,41	Ferreiros, Lebução, Moreiras, Pedome
Nozelos	21	122	5,31	22,98	Nozelos
Padrela e Tazem	23	469	28,64	16,38	Frutuoso, Paradela e Tazém, Seixedo, Tazém, Valizelos
Possacos	4	573	11,67	49,10	Possacos
Rio Torto	8	464	31,19	14,88	Lilela, Póvoa, Rio Torto
Sanfins	5	208	5,1	40,78	Sanfins
Santa Maria de Emeres	25	519	16,68	31,12	Rendufe, Santa Maria de Emeres
Santa Valha	13	551	26,9	20,48	Gorgoço, Paradelinha, Santa Valha
Santiago da Ribeira de Alhariz	13	835	18,09	46,16	Alvites, Chamoinha, Cancelo, Campo de Égua, Esturãos, Parada, Pardela, São Juzende, Santiago, Vila Nova, Vilela
São João da Corveira	19	721	14,3	50,42	Junqueira, Nozede, Rio Bom, São João da Corveira, Sobrado, Vargens, Vilarinho do Monte
São Pedro de Veiga de Lila	19	400	19,4	20,62	Deimãos, São Pedro de Veiga de Lila
Serapicos	19	325	11,61	27,99	Aveleda, Corveira, São Cipriano, Serapicos
Sonim	18	317	11,03	28,74	Sonim
Tinhela	17	253	15,19	16,66	Agordela, Monte de Arcas, Tinhela
Vales	18	337	22,5	14,98	Vales, Zebras
Valpaços	0	4421	33,76	130,95	Logoas, Vale de Casas, Valpaços, Valverde
Vassal	5	504	14,58	34,57	Monsalvarga, Vassal
Veiga de Lila	11	330	14,37	22,96	Veiga de Lila
Vilarandelo	6	1123	20,36	55,16	Vilarandelo

Fonte: INE



Carta II.1

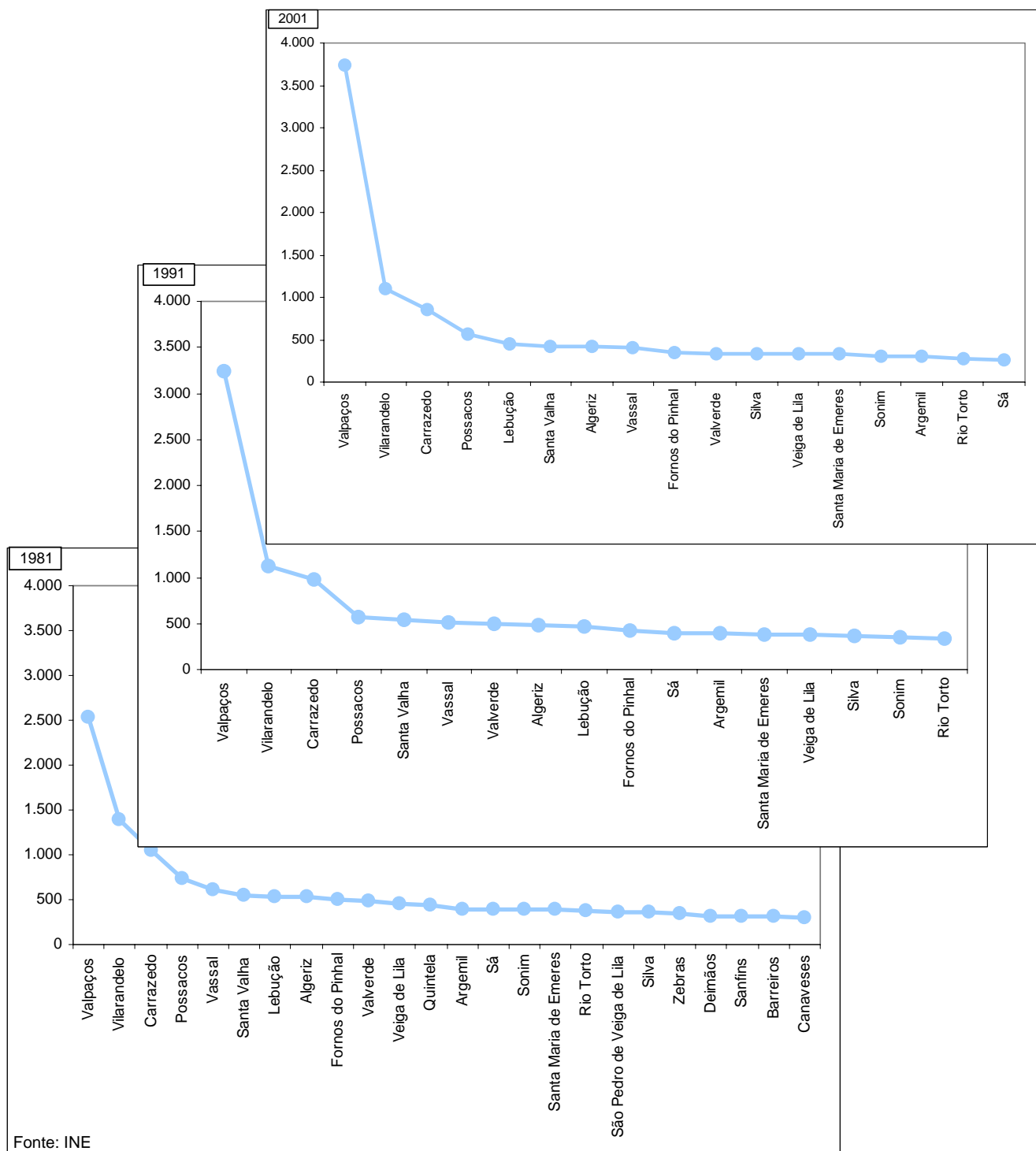
**Quadro II.2 – Evolução da população por lugar do concelho de Valpaços e taxa de variação intercensitária (1981-1991-2001)**

Lugar	População Residente			Freguesia	Nº Ordem 1981/1991/ 2001	Variação Intercensitária 2001/1991	% População do Concelho			% Acumulada		
	1981	1991	2001				1981	1991	2001	1981	1991	2001
Valpaços	2.532	3.240	3.735	Valpaços	1/1/1	15%	10%	14%	19%	10%	14%	19%
Vilarandelo	1.383	1.123	1.107	Vilarandelo	2/2/2	-1%	5%	5%	6%	15%	19%	25%
Carrazedo	1.041	978	857	Carrazedo de Montenegro	3/3/3	-12%	4%	4%	4%	19%	24%	29%
Possacos	731	573	568	Possacos	4/4/4	-1%	3%	3%	3%	22%	26%	32%
Lebução	535	471	456	Lebução	7/9/5	-3%	2%	2%	2%	24%	28%	34%
Santa Valha	545	542	423	Santa Valha	6/5/6	-22%	2%	2%	2%	26%	31%	37%
Algeriz	531	484	423	Algeriz	8/8/7	-13%	2%	2%	2%	28%	33%	39%
Vassal	608	513	409	Vassal	5/6/8	-20%	2%	2%	2%	30%	35%	41%
Fornos do Pinhal	503	424	347	Fornos do Pinhal	9/10/9	-18%	2%	2%	2%	32%	37%	43%
Valverde	487	494	335	Valpaços	10/7/10	-32%	2%	2%	2%	34%	39%	44%
Silva	362	364	331	Carrazedo de Montenegro	19/15/11	-9%	1%	2%	2%	36%	41%	46%
Veiga de Lila	450	374	330	Veiga de Lila	11/14/12	-12%	2%	2%	2%	37%	42%	48%
Santa Maria de Emeres	390	385	328	Santa Maria de Emeres	16/13/13	-15%	1%	2%	2%	39%	44%	49%
Sonim	392	346	310	Sonim	15/16/14	-10%	2%	2%	2%	40%	46%	51%
Argemil	395	387	299	Carrazedo de Montenegro	13/12/15	-23%	2%	2%	2%	42%	47%	53%
Rio Torto	382	343	274	Rio Torto	17/17/16	-20%	1%	2%	1%	43%	49%	54%
Sá	393	401	266	Ervões	14/11/17	-34%	2%	2%	1%	45%	51%	55%
Barreiros	313	239	218	Barreiros	23/24/18	-9%	1%	1%	1%	46%	52%	56%
Sanfins	314	252	208	Sanfins	22/22/19	-17%	1%	1%	1%	47%	53%	58%
Zebras	346	265	202	Vales	20/21/20	-24%	1%	1%	1%	48%	54%	59%
Deimãos	320	276	202	São Pedro de Veiga de Lila	21/18/21	-27%	1%	1%	1%	50%	55%	60%
Quintela	437	276	199	Friões	12/19/22	-28%	2%	1%	1%	51%	56%	61%
São Pedro de Veiga de Lila	364	249	196	São Pedro de Veiga de Lila	18/23/23	-21%	1%	1%	1%	53%	58%	62%
Canaveses	301	266	183	Canaveses	24/20/24	-31%	1%	1%	1%	54%	59%	63%
Outros lugares <300 hab	11.756	8.863	7.022				45%	39%	36%	99%	98%	99%
Isolados	255	458	284				1%	2%	1%	100%	100%	100%

Fonte: INE

Relativamente à evolução da população nas últimas duas décadas por aglomerado urbano com mais de trezentos habitantes, analisando o Quadro II.2 e Figura II.3 constata-se que:

**Figura II.3 – Evolução da população por lugar do concelho de Valpaços (1981-1991-2001)**



- i) A Figura II.3 evidencia uma clara tendência de concentração da população na sede do concelho, cujo peso relativo (expresso em termos de percentagem da população total do concelho) subiu de 10% em 1981 para 19% em 2001;
- ii) Ao invés, nos restantes aglomerados com mais de trezentos habitantes constata-se uma manutenção do seu peso relativo;
- iii) Apenas a sede do concelho apresenta dinâmica positiva entre os censos de 1991 e 2001. Todos os restantes aglomerados, perdem população;
- iv) A população residente em outros lugares com menos de trezentos habitantes tem vindo a diminuir, em termos percentuais do total do concelho, o que evidencia também o grau crescente de urbanização do concelho;
- v) Os vinte e quatro principais aglomerados do concelho em 1981 mantêm-se em 2001, apresentando apenas pequenas variações percentuais do seu peso relativo e alterações nas suas posições relativas, com excepção dos quatro primeiros que têm mantido a sua posição nas duas últimas décadas;
- vi) Os dois principais aglomerados urbanos (Valpaços e Vilarandelo) representam em 2001 já um quarto da população total do concelho e nos quatorze principais (o menor dos quais com apenas cerca de 300 habitantes) concentra-se mais de metade da população concelhia, o que mostra que, apesar da tendência crescente de urbanização o povoamento do concelho é ainda bastante disperso, como é comum nos municípios eminentemente rurais do Norte do país.

O concelho de Valpaços segue a mesma tendência verificada em Portugal, na região do Norte e Alto Trás-os-Montes no que respeita à evolução na última década da taxa de natalidade. Em relação à taxa de mortalidade, a situação altera-se, pois enquanto que Portugal e a Região Norte apresentam ligeira descida no valor deste indicador, Valpaços segue o mesmo comportamento que a região de Alto Trás-os-Montes, ou seja, apresenta uma subida da taxa de mortalidade na década de noventa (Quadro II.3).

Nos últimos anos observou-se um decréscimo no número de nados-vivos e uma estabilização do número de óbitos, apresentando sempre estes últimos valores mais elevados que conduzem a um saldo fisiológico negativo (Figura II.4). Assim, esta



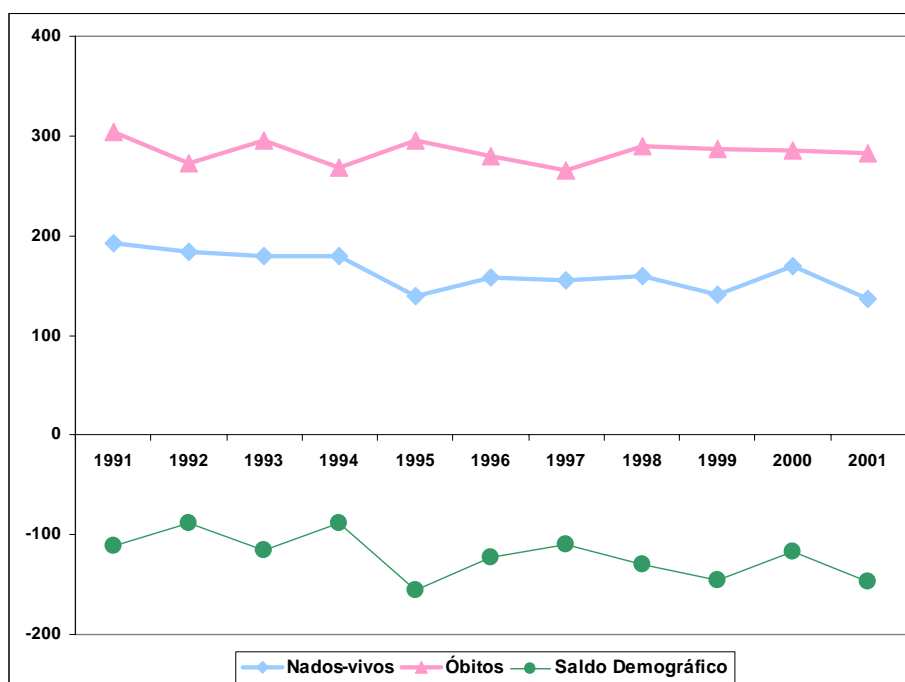
variável do movimento demográfico reflecte, nos últimos anos, a não substituição de gerações no concelho de Valpaços. Apresentam-se no Anexo II.1 os mesmos indicadores discriminados à freguesia.

**Quadro II.3 – Variação Intercensitária da Taxa de Natalidade e de Mortalidade em Portugal, Região Norte Alto Trás-os-Montes e no concelho de Valpaços**

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade ‰		Taxa de Mortalidade ‰	
	1991	2001	1991	2001
Portugal	11.78	10.9	10.52	10.20
Região Norte	13.31	11.40	9.17	8.70
Alto Trás-os-Montes	15.70	7.50	8.38	13.2
Valpaços	8.5	7.0	13.5	14.7

Fonte: INE

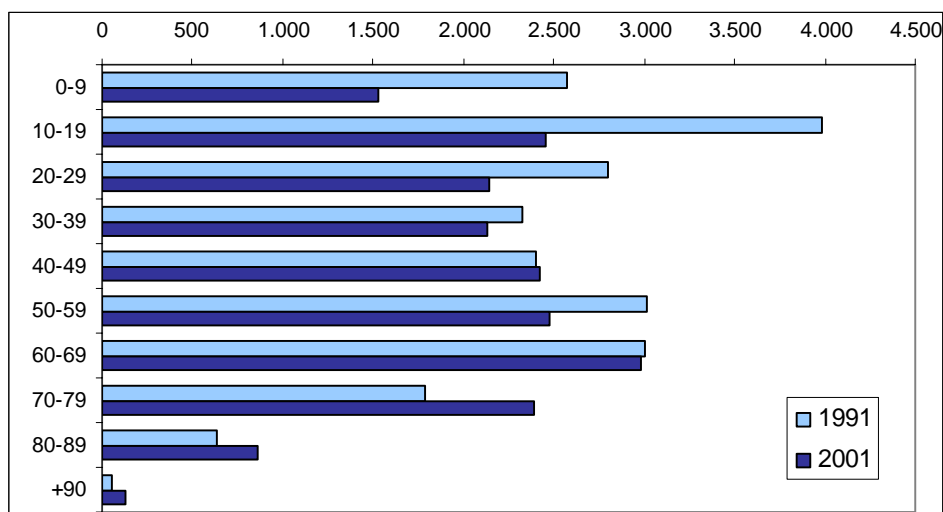
**Figura II.4 – Evolução do nº de nados-vivos, óbitos e saldo demográfico no concelho de Valpaços (1991- 2001)**



Fonte: INE

A variação populacional inter-censitária é acompanhada por uma alteração da estrutura etária do concelho cuja população envelhece, nomeadamente como resultado daquele saldo fisiológico negativo (Figura II.5) e com um claro estreitamento na base da pirâmide.

**Figura II.5 – Evolução da Pirâmide Etária no concelho de Valpaços (1991-2001)**



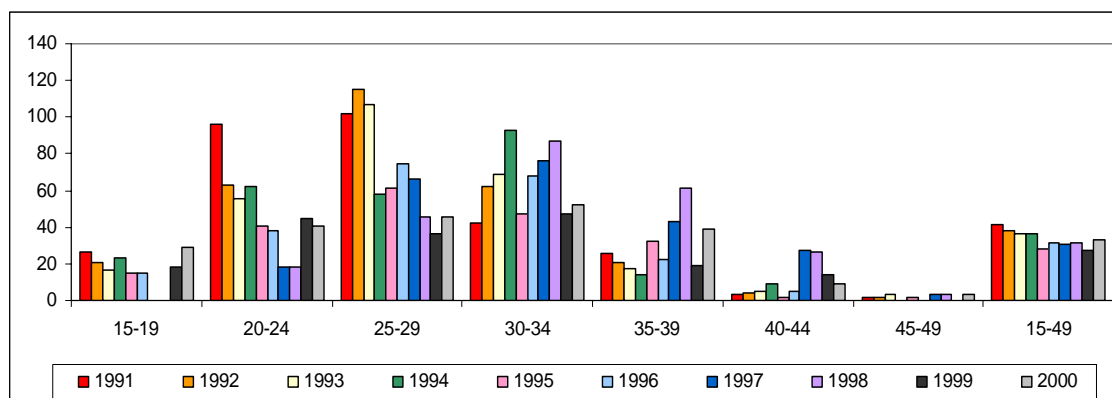
Fonte: INE

### 3. Indicadores Demográficos

#### 3.1 Taxa de Fecundidade

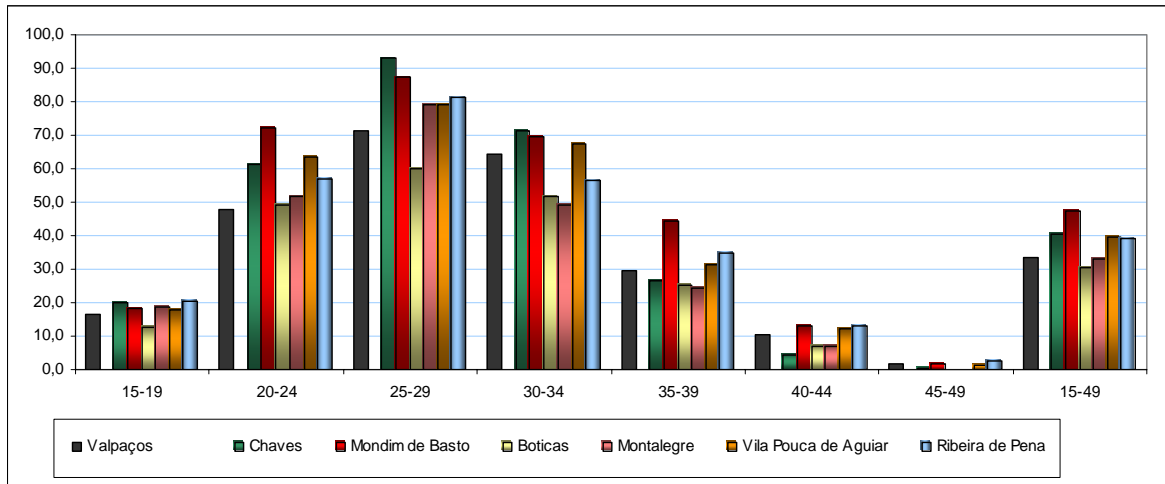
Na Figura II.6 apresenta-se a evolução da taxa de fecundidade para o Concelho entre 1991 e 2000, segundo a idade da mãe, verificando-se que o número médio de crianças nascidas de mães entre os 15 e 49 anos tem diminuído. No Anexo II.2 apresentam-se os mesmos valores discriminados à freguesia.

**Figura II.6 – Evolução da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe no concelho de Valpaços entre 1991 e 2000**



Ao comparar o concelho de Valpaços, com outros concelhos já analisados pelo CESUR, verifica-se que apresenta globalmente a terceira taxa de fecundidade mais baixa e é o grupo etário dos 25 aos 29 anos aquele que revela maior fertilidade (Figura II.7).

**Figura II.7 – Comparação da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe no concelho de Valpaços e outros concelhos (média de 1991/2000)**

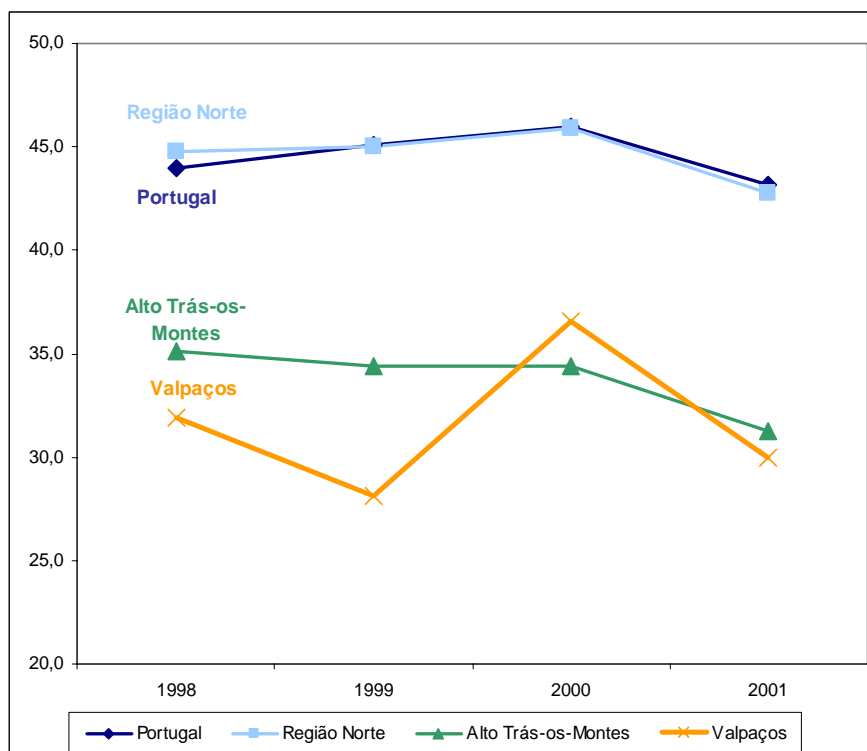


Se se alargar a análise aos concelhos limítrofes e à própria região de Alto Trás-os-Montes, região Norte e Portugal, verifica-se que as tendências verificadas nos últimos anos não são na sua maioria homogêneas (Quadro II.4 e Figura II.8). Valpaços, sem tendência definida, apresenta singularmente sinais de aumento da taxa de fecundidade em 2000, voltando a cair esse valor em 2001 (ano em que se retomou praticamente o valor de 1998). Essa queda de 2000 para 2001, foi comum na maioria dos concelhos analisados, à exceção de Vila Pouca de Aguiar.

**Quadro II.4 – Evolução da taxa de fecundidade em Portugal, Região Norte, Alto Trás-os-Montes e concelhos limítrofes do concelho de Valpaços (1998/2001)**

	1998	1999	2000	2001
<b>Portugal</b>	44,0	45,1	46,0	43,2
<b>Região Norte</b>	44,8	45,0	45,9	42,8
<b>Alto Trás-os-</b>	35,1	34,4	34,4	31,3
<b>Valpaços</b>	<b>31,9</b>	<b>28,1</b>	<b>36,6</b>	<b>30,0</b>
<b>Chaves</b>	32,6	37,5	35,0	30,2
<b>Mirandela</b>	39,5	38,0	38,7	34,6
<b>Murça</b>	28,6	36,9	39,4	25,9
<b>Vinhais</b>	32,5	28,6	21,2	23,3
<b>Vila Pouca de</b>	36,9	35,4	37,0	38,3

**Figura II.8 – Evolução da taxa de fecundidade em Portugal, Região Norte, Alto Trás-os-Montes e concelho de Valpaços (1998/2001)**



Fonte: INE

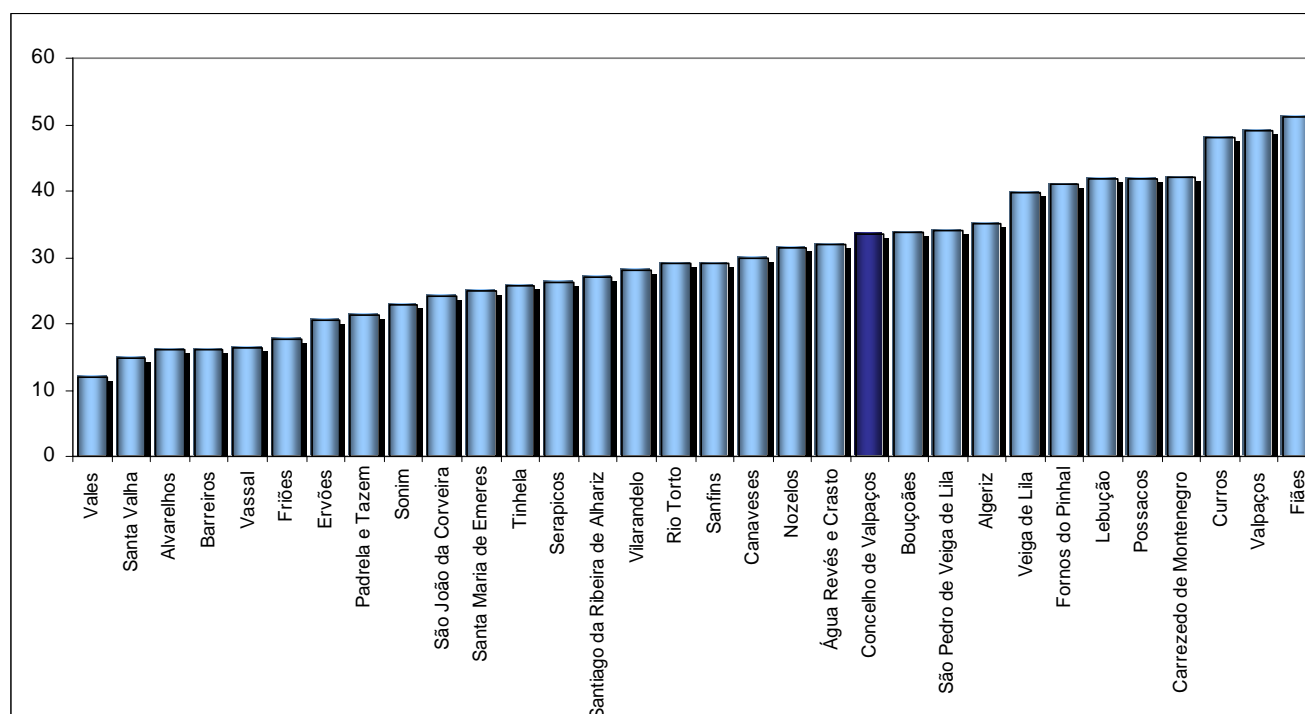
Neste cenário admitiu-se que a taxa de fecundidade, por grupo etário, do concelho de Valpaços, se manterá estável na próxima década, rondando a média de 1991 a 2000.

A taxa de fecundidade foi estimada à freguesia, por grupo etário das mães, com base nos nados vivos dos anos de 1991 a 2000 e nas mulheres residentes nos mesmos anos, calculadas com base nos dados do censo de 1991.

Numa outra perspectiva de abordagem das taxas de fecundidade, estimou-se, para cada freguesia, a evolução da taxa global de fecundidade – dos 15 aos 49 anos de idade das mães – entre o ano de 1991 e o ano de 2000.

A taxa de fecundidade média da década de noventa apresenta valores muito diferentes espacialmente, destacando-se as freguesias de Fiãe, Valpaços e Curros como as que apresentam taxas de fecundidade mais elevadas (Figura II.9). Deste modo, justifica-se a adopção de taxas diferenciadas à freguesia (ao invés de adoptar uma taxa média uniforme em todas elas).

**Figura II.9 – Taxa de fecundidade média da década de noventa segundo a idade da mãe por freguesia do concelho de Valpaços**



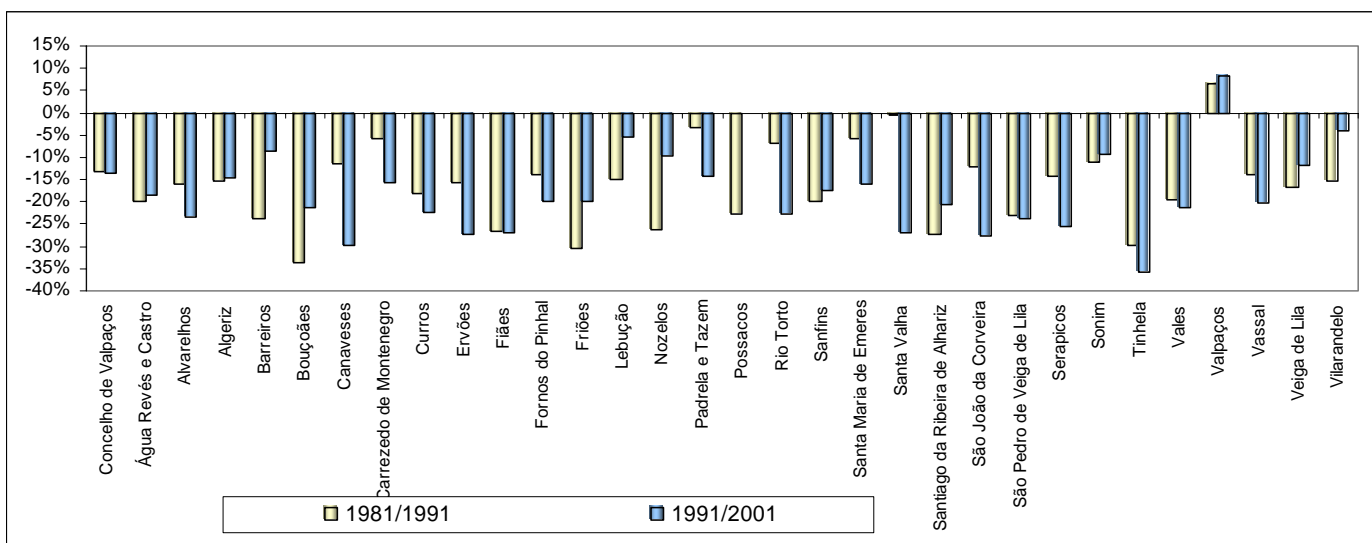
Obteve-se assim, para cada freguesia, e para o concelho no seu conjunto, uma visão a duas dimensões: na dimensão temporal 1991 – 2000, a taxa global de fecundidade, e na dimensão dos grupos etários das idades das mães, a taxa de fecundidade em cada grupo.

Para os anos de 1991 a 2000 utilizaram-se os valores dos nados vivos, por freguesia, efectivamente observados. Apartir do ano de 2000, os valores dos nados-vivos foram estimados, considerando a migração das mulheres em idade fértil no concelho de Valpaços.

### 3.2 Taxa Migratória

Como já referido anteriormente, quer globalmente, quer na maioria das freguesias, excepto Valpaços, a taxa de variação da população revelou-se negativa em ambas as décadas anteriores (Figura II.10 e Quadro II.5). De salientar que, na década de noventa, a taxa de variação negativa acentuou-se no concelho e em algumas freguesias, principalmente na freguesia de Santa Valha que apresenta uma taxa de crescimento nula na década de oitenta que contrasta com a perda acentuada verificada na última década (-27%). Situação oposta sucede na freguesia de Possacos, cuja taxa de variação passa de -23% para 0% na década de noventa. A freguesia sede de concelho, apresenta um crescimento deste indicador da ordem de 1% na última década.

**Figura II.10 – Taxa de variação intercensitária por freguesia do concelho de Valpaços (1981-1991-2001)**



Fonte: INE

**Quadro II.5 – População Residente e Taxa de variação intercensitária por freguesia do concelho de Valpaços (1981-1991-2001)**

	População Residente			Taxa de Variação (%)	
	1981	1991	2001	1981/1991	1991/2001
<b>Concelho de Valpaços</b>	<b>26066</b>	<b>22586</b>	<b>19512</b>	<b>-13%</b>	<b>-14%</b>
Água Revés e Castro	636	509	415	-20%	-18%
Alvarelhos	268	225	172	-16%	-24%
Algeriz	1009	854	730	-15%	-15%
Barreiros	313	239	218	-24%	-9%
Bouçoães	1039	688	541	-34%	-21%
Canaveses	487	432	303	-11%	-30%
Carzedo de Montenegro	2289	2157	1818	-6%	-16%
Curros	334	273	212	-18%	-22%
Ervões	1223	1033	752	-16%	-27%
Fiães	273	200	146	-27%	-27%
Fornos do Pinhal	503	433	347	-14%	-20%
Friões	1416	983	786	-31%	-20%
Lebução	747	635	600	-15%	-6%
Nozelos	183	135	122	-26%	-10%
Padrela e Tazem	566	547	469	-3%	-14%
Possacos	742	573	573	-23%	0%
Rio Torto	646	601	464	-7%	-23%
Sanfins	314	252	208	-20%	-17%
Santa Maria de Emeres	657	618	519	-6%	-16%
Santa Valha	756	753	551	0%	-27%
Santiago da Ribeira de Alhariz	1449	1053	835	-27%	-21%
São João da Corveira	1134	996	721	-12%	-28%
São Pedro de Veiga de Lila	684	525	400	-23%	-24%
Serapicos	510	437	325	-14%	-26%
Sonim	392	349	317	-11%	-9%
Tinhela	562	394	253	-30%	-36%
Vales	534	429	337	-20%	-21%
Valpaços	3832	4084	4421	7%	8%
Vassal	735	633	504	-14%	-20%
Veiga de Lila	450	374	330	-17%	-12%
Vilarandelo	1383	1172	1123	-15%	-4%

Fonte: INE



A taxa migratória no período intercensitário foi estimada com base na diferença entre a população recenseada em 2001 e a população em crescimento natural (introduzindo os correspondentes números de nados-vivos e falecimentos ocorridos em cada ano), com avaliação à freguesia.

De seguida, face aos valores estimados, fizeram-se projecções ano a ano para todas as freguesias, que foram confrontadas com as estatísticas disponíveis. Destas confrontações resultaram pequenos ajustamentos que levaram aos valores das taxas migratórias estimadas no cenário prospectivo.

Assumida uma taxa migratória para cada uma das freguesias, passou-se ao cálculo das taxas migratórias por grupo etário. Estas taxas consideraram-se constantes dentro do mesmo grupo etário.

As taxas migratórias estimadas para a década de noventa e para o horizonte de projecto, para cada freguesia, são apresentadas no Quadro II.6. Este evidencia a continuada perda de população em Valpaços que resulta da projecção da tendência passada recente.

**Quadro II.6 – Taxas Migratórias verificadas nas freguesias do concelho de Valpaços**

	<b><u>Taxa Migratória 1991-2001</u></b>
<b><u>Concelho de Valpaços</u></b>	-0.89%
<b>Água Revés e Crasto</b>	-1.26%
<b>Alvarelhos</b>	-1.22%
<b>Algeriz</b>	-0.96%
<b>Barreiros</b>	-0.02%
<b>Bouçoães</b>	-1.45%
<b>Canaveses</b>	-2.75%
<b>Carrezedo de Montenegro</b>	-1.59%
<b>Curros</b>	-1.71%
<b>Ervões</b>	-2.17%
<b>Fiães</b>	-1.16%
<b>Fornos do Pinhal</b>	-1.43%

	<b><u>Taxa Migratória 1991-</u></b> <b><u>2001</u></b>
<b>Friões</b>	-1.60%
<b>Lebução</b>	0.11%
<b>Nozelos</b>	0.74%
<b>Padrela e Tazém</b>	-0.68%
<b>Possacos</b>	0.21%
<b>Rio Torto</b>	-1.74%
<b>Sanfins</b>	-0.70%
<b>Santa Maria de Emeres</b>	-0.87%
<b>Santa Valha</b>	-2.69%
<b>Santiago da Ribeira de Alhariz</b>	-1.35%
<b>São João da Corveira</b>	-2.68%
<b>São Pedro de Veiga de Lila</b>	-2.09%
<b>Serapicos</b>	-2.25%
<b>Sonim</b>	0.79%
<b>Tinhela</b>	-3.16%
<b>Vales</b>	-1.39%
<b>Valpaços</b>	0.79%
<b>Vassal</b>	-1.58%
<b>Veiga de Lila</b>	-0.78%
<b>Vilarandelo</b>	0.21%

---

## **4. Projecções Demográficas 2013**

---

### **4.1. Metodologia adoptada para a projecção da população**

A metodologia utilizada para obter as projecções demográficas afasta-se da tradicional análise de simples projecção de tendências para se fixar na construção de cenários prospectivos, o que parece muito mais adequado face às dinâmicas populacionais dos nossos tempos e à realidade concreta dos concelhos do nosso país.

#### **4.1.1 Dados de partida**

**Dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística:**

- ◆ Censo da População de 1991, residente no concelho de Valpaços, por idade ano a ano (dos 0 aos 100 anos de idade), para a totalidade do concelho e por freguesia;
- ◆ Censo da População de 2001, residente no concelho de Valpaços, por idade ano a ano (dos 0 aos 100 anos de idade), para a totalidade do concelho e por freguesia;
- Nados vivos e óbitos por idades, em particular de crianças com menos de um ano de idade, por freguesia, entre 1991 e 2000;

#### **4.1.2. Projecção da População em Crescimento Natural e com Taxas Migratórias**

As projecções em crescimento natural realizadas no âmbito da Carta Educativa do Concelho de Valpaços foram feitas utilizando os pressupostos de crescimento natural admitidos, a saber:

- ◆ Taxas de fecundidade constantes e iguais às verificadas na década de noventa para cada uma das freguesias (consideraram-se as taxas médias para os anos de 1991-2000);
- Taxas de mortalidade constantes e iguais às verificadas entre 1991 e 2000 para cada uma das freguesias (ver valores considerados no Anexo II.3).

**Metodologia seguida em cada freguesia para a população discriminada por idades dos 0 aos 100 anos e posteriormente agregada em grupos etários de 10 anos em cada grupo:**

**a) Cálculo da população em 2001 em crescimento natural**

Partindo da população em 1991, faz-se o seguimento da *cohort* ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos. A partir de 2000, uma vez que não dispomos de informação sobre nados vivos, nem óbitos, adoptamos os seguintes critérios:

- i) Estimativa dos nados vivos a partir das taxas de fecundidade médias entre 1991 e 2000;
- ii) Estimativa dos óbitos a partir das taxas de mortalidade média de 1991 a 2000.

**b) Cálculo das taxas migratórias, por comparação com os valores do Censo de 2001**

Partindo da população do Censo de 2001 e comparando com a população obtida em a), obtêm-se as taxas migratórias ocorridas na década de noventa, à freguesia e por grupo etário.

**c) Cálculo da população em 2013 em crescimento natural**

Partindo da população do Censo de 2001, faz-se o seguimento da *cohort* ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos. Estes valores são estimados tal como em a).

**d) Cálculo da população em 2013, considerando as taxas migratórias**

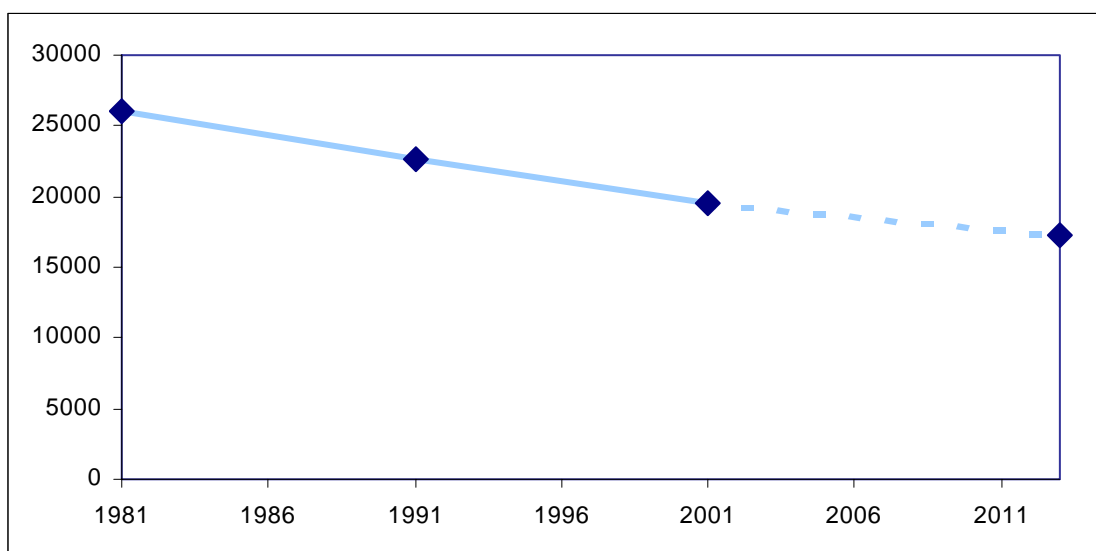
Aplicam-se as taxas migratórias admitidas à população em 2013 com o crescimento natural.

Obteve-se deste modo um cenário que permitiu estimar as taxas migratórias por freguesia e por idade ano a ano da população residente na freguesia. Esse cenário é adoptado para estimar um subconjunto constituído pelas idades próprias que correspondem aos diferentes níveis de ensino, o que permite estimar as carências ou excesso de estabelecimentos de ensino, ao nível dos territórios educativos.

## **4.2. Projecções em Crescimento Natural**

Face ao verificado, o concelho de Valpaços continuará a perder população, mesmo considerando apenas o crescimento natural. Efectivamente, a projecção em crescimento natural e utilizando os pressupostos referidos nos dois pontos anteriores relativos às taxas de fecundidade e mortalidade admitidas, conduziu a valores para a projecção da população em 2013 inferiores aos obtidos no censo de 2001 (Figura II.14).

**Figura II.11 – Projecção em Crescimento Natural para 2013 do concelho de Valpaços**



## **4.3. Projecções com Taxas Migratórias**

As taxas migratórias estimadas para a década de noventa e para o horizonte de projecto, para cada freguesia, foram apresentadas no Quadro II.6.

Para efeito do planeamento da Rede Escolar adoptou-se o cenário apresentado no Quadro II.7 pois crê-se que ele é adequado para estimar o número de crianças que entrarão no sistema educativo até 2013, ou seja, as crianças que em cada ano completam 6 anos, todas elas nascidas até 2006.

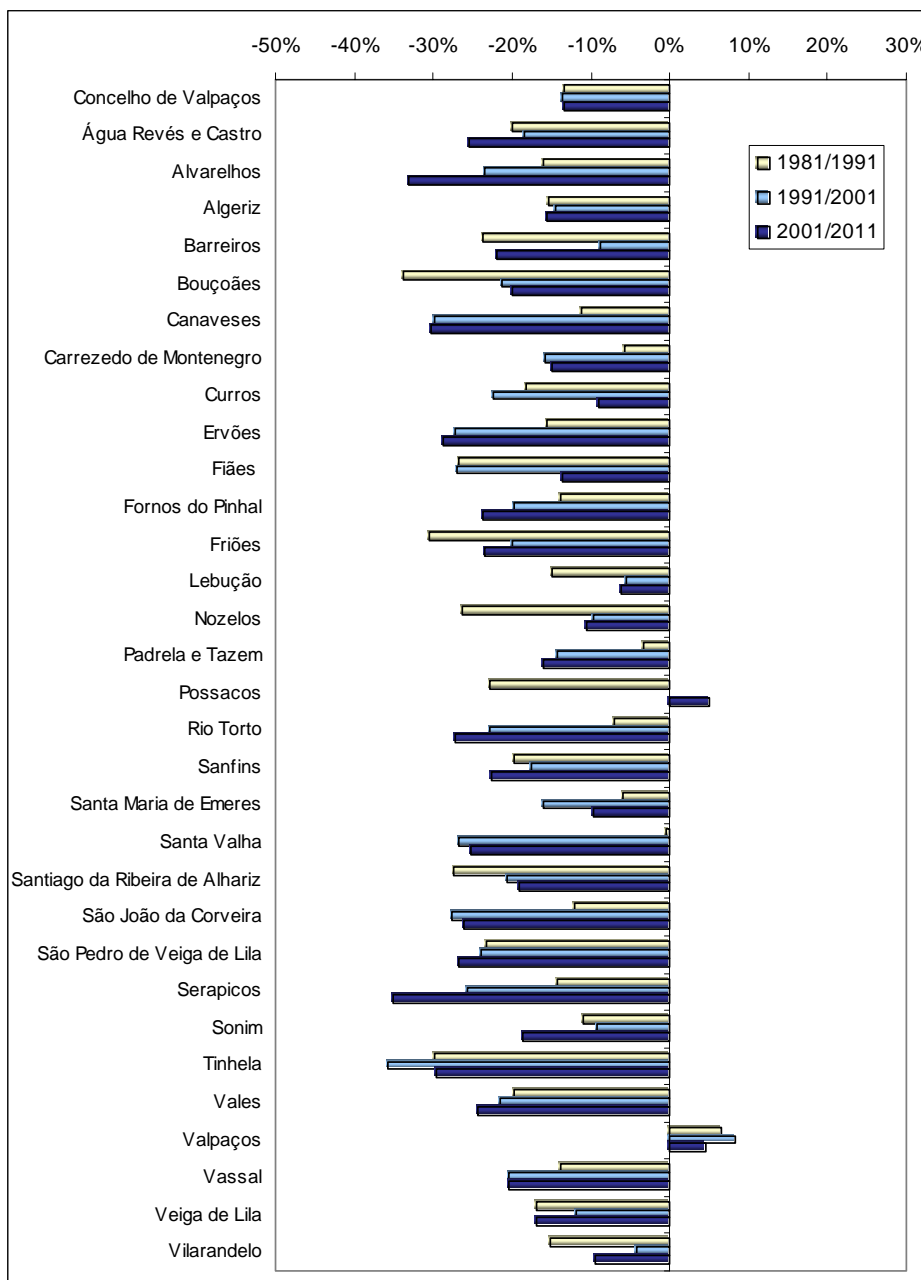
As estimativas das taxas de variação da população para a década 2001/2011 estão representadas na Figura II.12.

No Anexo II.4 apresentam-se, para o cenário adoptado, as projecções demográficas, para 2013, para o concelho e freguesias, por grupo etário.

**Quadro II.7 – Cenário adoptado para o concelho de Valpaços**

Zona geográfica	Censo 1991	Taxa Migratória 1991- 2001- 2013	Censo 2001	Variação Populacional 2001-1991	População estimada para 2013	Variação Populacional 2013-2001
<b>Concelho de Valpaços</b>	22586	-0,89%	19512	-3074	16779	-2733
Água Revés e Castro	509	-1,26%	415	-94	302	-113
Alvarelhos	225	-1,22%	172	-53	105	-67
Algeriz	854	-0,96%	730	-124	614	-116
Barreiros	239	-0,02%	218	-21	173	-45
Bouçoães	688	-1,45%	541	-147	421	-120
Canaveses	432	-2,75%	303	-129	213	-90
Carrezedo de Montenegro	2157	-1,59%	1818	-339	1508	-310
Curros	273	-1,71%	212	-61	179	-33
Ervões	1033	-2,17%	752	-281	511	-241
Fiães	200	-1,16%	146	-54	115	-31
Fornos do Pinhal	433	-1,43%	347	-86	261	-86
Friões	983	-1,60%	786	-197	575	-211
Lebução	635	0,11%	600	-35	559	-41
Nozelos	135	0,74%	122	-13	110	-12
Padrela e Tazem	547	-0,68%	469	-78	382	-87
Possacos	573	0,21%	573	0	593	20
Rio Torto	601	-1,74%	464	-137	343	-121
Sanfins	252	-0,70%	208	-44	166	-42
Santa Maria de Emeres	618	-0,87%	519	-99	421	-98
Santa Valha	753	-2,69%	551	-202	405	-146
Santiago da Ribeira de Alhariz	1053	-1,35%	835	-218	648	-187
São João da Corveira	996	-2,68%	721	-275	515	-206
São Pedro de Veiga de Lila	525	-2,09%	400	-125	277	-123
Serapicos	437	-2,25%	325	-112	219	-106
Sonim	349	0,79%	317	-32	275	-42
Tinhela	394	-3,16%	253	-141	145	-108
Vales	429	-1,39%	337	-92	252	-85
Valpaços	4084	0,79%	4421	337	4773	352
Vassal	633	-1,58%	504	-129	399	-105
Veiga de Lila	374	-0,78%	330	-44	293	-37
Vilarandelo	1172	0,21%	1123	-49	1027	-96

**Figura II.12 – Taxas de Variação Intercensitária por freguesia para o concelho de Valpaços**

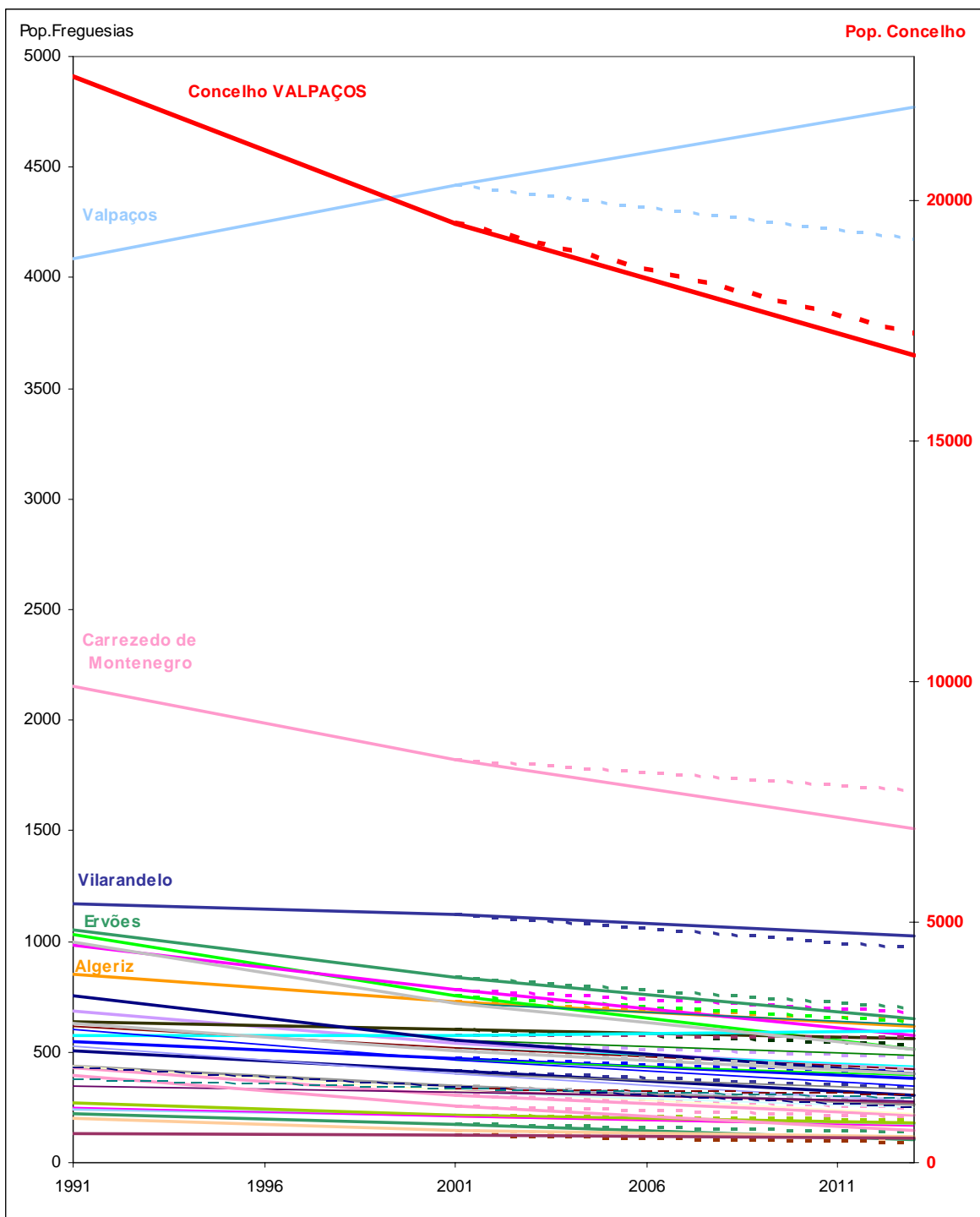


Na Figura II.13 apresenta-se a projecção para 2013, global e por freguesia. Nesta é possível comparar dois cenários de evolução da população:

- ◆ População em crescimento natural (cn), representada a tracejado a partir de 2001;

- ◆ População resultante da aplicação da taxa migratória admitida e que atenua na maioria das freguesias as perdas populacionais verificadas nas últimas décadas (representada a cheio, a partir de 2001)

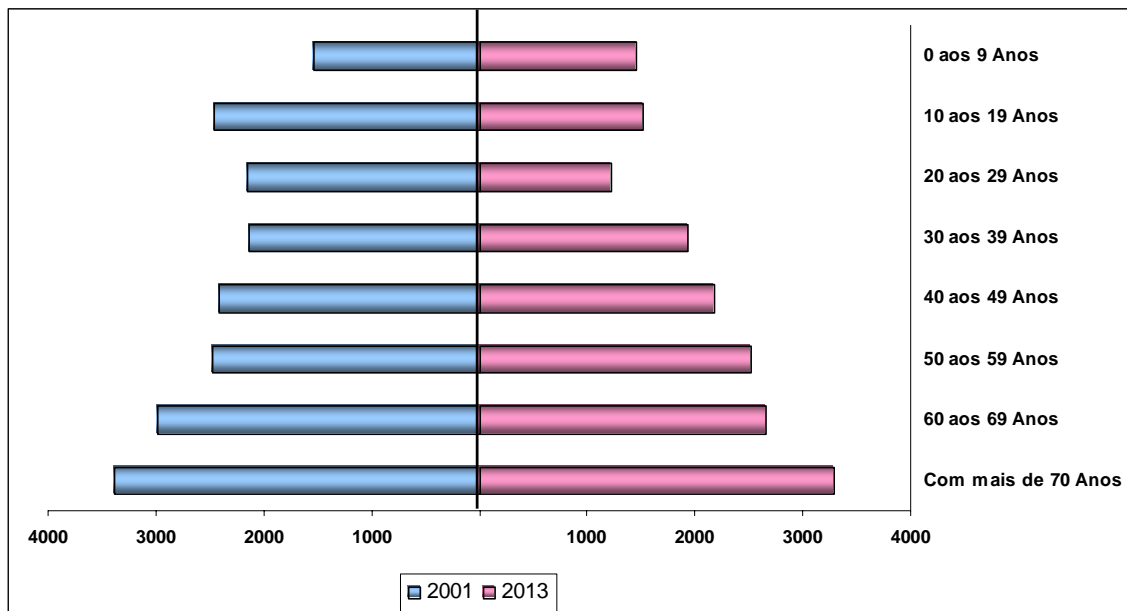
**Figura II.13 – Projecção Demográfica para 2013 por freguesia**





### 4.3.1. Pirâmides Etárias

Figura II.14 – Pirâmides etárias do concelho de Valpaços em 2001 e 2013



Quadro II.8 – Evolução das Pirâmides Etárias (2001 e 2013)

	2001	2013	Diferença 2013-2001	%
<b>Concelho de Valpaços</b>	19512	16779	-2733	-14%
<b>0 aos 9 Anos</b>	1532	1454	-78	-5%
<b>10 aos 19 Anos</b>	2452	1513	-939	-38%
<b>20 aos 29 Anos</b>	2145	1219	-926	-43%
<b>30 aos 39 Anos</b>	2132	1934	-198	-9%
<b>40 aos 49 Anos</b>	2419	2176	-243	-10%
<b>50 aos 59 Anos</b>	2473	2525	52	2%
<b>60 aos 69 Anos</b>	2982	2665	-317	-11%
<b>Com mais de 70 Anos</b>	3377	3293	-84	-2%

A Figura II.14 e Quadro II.8 comparam as pirâmides etárias da população recenseada em 2001 e da projecção para 2013. Como pode observar-se:

- ◆ Apenas o escalão etário dos 50-59 apresenta uma variação positiva, o que traduz o progressivo envelhecimento da população;
- ◆ Merecem referência especial os escalões etários dos 10-19 e 20-29 anos, pois são aqueles que maior erosão sofrem, quer em termos absolutos, quer relativos. Este é o resultado das baixas nas taxas de natalidade em décadas passadas, mas também da migração para fora do concelho de Valpaços dos jovens nesta faixa etária (20-29 anos): é nestas idades que muitos jovens contraem matrimónio e, não dispondo de ofertas de emprego, acabam por migrar em busca de melhores condições de vida.

Apresentam-se no Anexo II.5, em dez quadros-resumo, as projecções da população do concelho de Valpaços, por freguesia e idade ano a ano, desde 2004 até 2013.

## 5. População em idade escolar

Apresenta-se nesta secção o resultado das projecções demográficas para 2013 ao nível da freguesia para o ensino pré-escolar, básico e secundário (isto é, cobrindo 12 anos de escolaridade, para além do pré-escolar) permitindo aferir qual a população-alvo a considerar para estimar a procura de ensino no curto/médio prazo (próxima década).

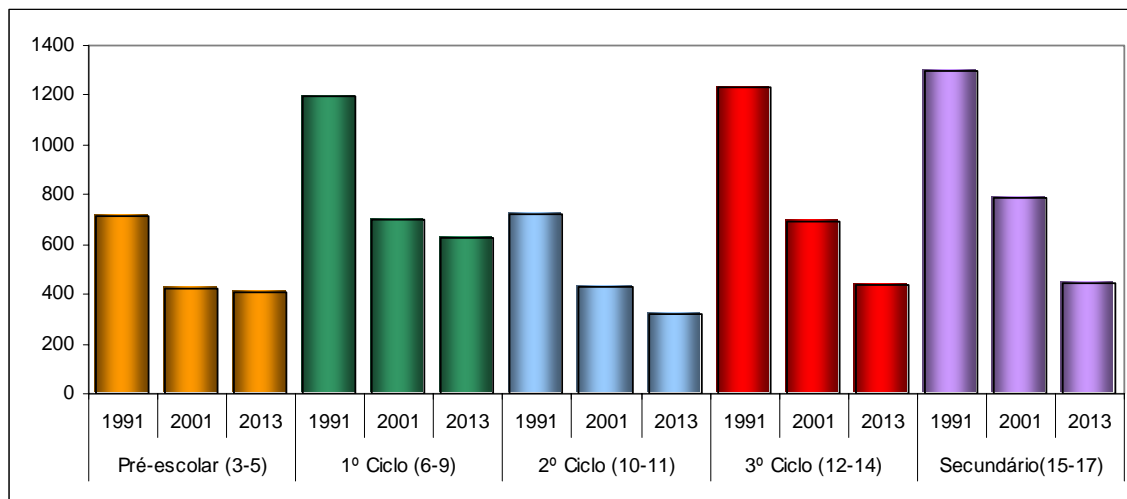
Como as idades dos vários ciclos de estudos não coincidem com os grupos etários usualmente utilizados em projecções demográficas, aplicou-se o modelo do *cohort survival* e taxas migratórias correspondentes para obter estimativas dos jovens que em 2013 terão entre 3 e 17 anos. Os resultados obtidos são apresentados no Anexo II.6.

No Quadro II.9 e Figura II.15 apresenta-se um resumo da população na idade correspondente a cada um dos ciclos de estudos em 2013, bem como a percentagem respectiva relativamente à população total. Embora o total da população do concelho e escolar diminua em 2013, a percentagem da população em idade escolar já apresenta sinais de atenuação da tendência negativa verificada na década de noventa, nos escalões etários mais baixos correspondentes às idades do Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos, sendo os valores percentuais da estimativa para 2013 iguais aos verificados em 2001, respectivamente. Pelo contrário, no escalão etário dos 12-17 anos (corresponde à idade própria do actual 3º Ciclo e Ensino Secundário) projecta-se uma redução como resultado da evolução natural da população de 2001 e das quebras de natalidade nas décadas passadas.

**Quadro II.9 – População na Idade Própria de cada ciclo**

	Pré-escolar (3-5)			1º Ciclo (6-9)			2º Ciclo (10-11)			3º Ciclo (12-14)			Secundário(15-17)		
	1991	2001	2013	1991	2001	2013	1991	2001	2013	1991	2001	2013	1991	2001	2013
<b>Nº de Indivíduos</b>	717	424	406	1195	697	629	719	427	322	1232	695	438	1300	785	444
<b>% da População Total</b>	3%	2%	2%	5%	4%	4%	3%	2%	2%	5%	4%	3%	6%	4%	3%

**Figura II.15 – Evolução da População na idade própria de cada ciclo no concelho de Valpaços**



## 6. Considerações Finais

Nos pontos anteriores da Parte II deste relatório apresentou-se a metodologia utilizada nas projecções demográficas bem como os resultados obtidos para o concelho de Valpaços, desde o ano de 2004 a 2013. Crê-se que estas estimativas são uma boa base de trabalho para efeito de planeamento da Rede Escolar. No entanto, devem ser apenas considerados como valores indicativos a corrigir, no âmbito da monitorização da Carta Educativa.

## PARTE III – PRÍNCIPIOS ORIENTADORES

Nesta terceira parte do relatório, e antecipando o previsto apenas para a Fase 3 do trabalho, apresentam-se de seguida algumas considerações prévias que suportam um conjunto de princípios orientadores para o planeamento da rede escolar que se colocam à consideração da Câmara Municipal de Valpaços tendo em vista o desenvolvimento subsequente dos trabalhos de elaboração da Carta Educativa.

### III.1 Considerações prévias

Em qualquer processo de planeamento, há sempre que lidar com fontes diversas de incerteza e indeterminação.

No caso do planeamento das redes de equipamentos de ensino e educação, a nova Lei de Bases da Educação (LBE) introduz elementos de indeterminação e incerteza que criam dificuldades acrescidas ao processo de planeamento que, sem descurar obviamente o quadro legal e normativo vigente, não pode ignorar os desafios que essa nova LBE permite desde já perspectivar, sendo crucial que no planeamento da rede escolar se introduzam elementos de flexibilidade que permitam a adaptação do sistema às opções e orientações que venham a ser adoptadas pelo Governo na sequência da implementação da referida LBE, na versão anteriormente aprovada na Assembleia da República (mas não promulgada pelo Presidente da República) ou numa versão revista da mesma que não subverta o seu conteúdo e orientações gerais.

#### III.1.1 Enquadramento actual

No contexto actual, a Lei de Bases do Sistema de Ensino (LBSE) contempla um Ensino Básico obrigatório (de 9 anos, dividido em 3 ciclos) e um Ensino Secundário, não obrigatório, de 3 anos.

Neste contexto, o elemento estruturante do ordenamento das redes escolares é o **Território Educativo**, que permite organizar o espaço geográfico concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória, contendo uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico. Cada Território Educativo é servido por uma Escola Nuclear, que funciona como um centro

de dinamização e apoio, tanto pedagógico como de instalações, às restantes escolas que se encontram articuladas na sua área de influência. A Escola Nuclear que serve o Território Educativo pode ser, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3) ou uma Escola Básica Integrada (EBI).

Entretanto, e no âmbito da política de reforma estrutural do Ministério da Educação e do sistema educativo, o Governo (particularmente na sequência do Despacho nº 13313/2003 de 8 de Julho) veio dar novo impulso à criação de Agrupamentos de Escolas, tendo nomeadamente em vista a criação de condições de gestão das escolas, de racionalização dos meios e de aumento da qualidade das aprendizagens.

O referido Despacho vem ainda privilegiar os agrupamentos verticais, apenas admitindo agrupamentos horizontais (isto é, de escolas de um mesmo nível de ensino) em casos excepcionais.

Face a esta orientação (preconizando uma lógica de verticalização), é de toda a conveniência que se fundam os conceitos de Território Educativo (que servia primordialmente objectivos de ordenamento da rede e, portanto, de planeamento da mesma) e de Agrupamento de Escolas (vertical), constituindo-se assim unidades estruturantes únicas para efeitos de planeamento e também de gestão da rede em todas as suas vertentes (administrativa, pedagógica, etc.)

### **III.1.2 Enquadramento futuro**

A nova Lei de Bases da Educação (LBE) contempla nomeadamente dois aspectos que introduzem alterações significativas ao contexto actual:

- i) o alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos;
- ii) a decomposição desta em ensino básico (abarcando um 1º ciclo de 4 anos e um 2º ciclo de 2 anos) e ensino secundário (também com dois ciclos, de 3 anos cada).

O alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos implica necessariamente um reforço da oferta de ensino e, portanto, da rede pública do Ministério da Educação, tanto na vertente quantitativa como qualitativa. Nesta última vertente, haverá necessidade de reconfigurar a oferta de ensino secundário com um leque mais abrangente de opções, particularmente nas vertentes vocacionais / profissionalizantes, do que o actualmente existente na rede pública, uma vez que é expectável que os estratos de jovens que actualmente não prosseguem estudos após o 9.º ano (ou

desistem durante o actual secundário) venham no futuro a enveredar maioritariamente por essas vertentes. Não está ainda configurado pelo Ministério da Educação este modelo de oferta, embora seja de admitir que venha a contemplar parcerias público-privadas para o desenvolvimento de uma oferta de ensino para as opções vocacionais /profissionalizantes tirando partido de capacidades e “know-how” de escolas profissionais / centros de formação existentes que, com os cortes de financiamento de fundos comunitários previstos para 2006, também se verão confrontados com um novo quadro de dificuldades acrescidas.

Embora a configuração de oferta do futuro ensino secundário seja em boa parte uma incógnita e exija uma análise de âmbito geográfico alargado que ultrapassará as fronteiras municipais, é certo que implicará um reforço da rede pública de escolas do Ministério da Educação, pelo que se entende que o planeamento da Rede Escolar para 2013 deve visar essencialmente um dimensionamento indicativo de capacidades dos novos equipamentos necessários para cobrir as necessidades (quantitativas) projectadas para 2013.

Ainda assim, mesmo nos aspectos quantitativos há incógnitas no que respeita aos níveis de retenção (e de abandono precoce) do futuro secundário e à repartição da oferta entre a rede pública de escolas secundárias e outros tipos de ofertas, públicas ou privadas (escolas profissionais, etc.).

No que se refere à alteração referida em ii), ela tem implicações diversas, nomeadamente no que respeita à tipologia das escolas e ao ordenamento da rede escolar (com reflexos nas unidades territoriais, obrigando a repensar os actuais Territórios Educativos e Agrupamentos de Escolas), questões para as quais não existem orientações claras da parte do Ministério da Educação.

No que se refere à tipologia das escolas, é de presumir (e já há orientações do ME nesse sentido) que os novos equipamentos (a construir de raiz) deverão contemplar a segregação entre Ensino Básico (conduzindo a escolas básicas EB12, tendencialmente com Jardim de Infância - EB012) e o Ensino Secundário (integrando dois ciclos, conduzindo a escolas secundárias ES34), sendo indesejáveis tipologias que acomodem apenas um ciclo de estudos, seja este do básico ou do secundário. Já não são tão claras as intenções do ME relativamente à evolução dos equipamentos existentes, particularmente das actuais EB23 (onde são ministrados os actuais 2º e 3º ciclos) e EBI (que, para além daqueles dois, integram também o 1º ciclo).

É natural que, mesmo com a implementação da nova LBE e pelo menos durante um período transitório até que seja possível adaptar totalmente a rede escolar ao previsto na referida LBE, sejam mantidas algumas destas tipologias "híbridas", ou mesmo que em algumas das escolas seja ministrado um único ciclo, reforçando o princípio de funcionamento em rede do sistema.

No que se refere aos princípios estruturantes de ordenamento da rede escolar, a nova LBE vem pôr em causa a configuração actual dos Territórios Educativos ou Agrupamentos Escolares, em que a escola nuclear é uma EB23 ou uma EBI, deixando de fora as actuais escolas secundárias e admitindo que a oferta do (actual) Ensino Secundário seja perspectivada num âmbito geográfico à escala do concelho. Com a plena implementação da nova LBE, a escola nuclear do (futuro) Território Educativo será presumivelmente uma escola secundária que, tendencialmente, agregará os dois ciclos respectivos (isto é, uma ES34).

---

### **III.2 Princípios orientadores**

---

Nesta situação de encruzilhada, não pode deixar-se de atender ao quadro legal e normativo actualmente em vigor (nomeadamente, no que respeita ao referido em III.1.1) mas, por outro lado, não podem ignorar-se as implicações da nova LBE que, segundo tudo indica, enquadrarão o funcionamento do sistema educativo dentro do horizonte temporal de planeamento adoptado (a 10 anos).

Apesar de todas as incertezas e indeterminações que estão associadas à implementação da referida LBE e da ausência de directivas claras face a estes desafios futuros por parte de serviços do ME (a que não são certamente alheias as actuais restrições orçamentais que inibem a assunção de compromissos de investimentos), julga-se que a C.M.V. não pode deixar-se aprisionar por uma perspectiva imediatista de gestão corrente que iniba um planeamento de médio prazo da rede de equipamentos de ensino do concelho. Deve antes, nesta oportunidade singular que a elaboração da Carta Educativa constitui, adoptar uma visão ambiciosa de futuro, dotando-se de instrumentos de planeamento que permitam responder eficazmente aos desafios que se lhe colocam num domínio - a educação- que é, de



forma crescente, um factor vital de competitividade e determinante na capacidade de atracção e fixação das populações.

Neste enquadramento, propõe-se que o planeamento da rede de equipamentos de ensino no horizonte temporal adoptado (a 10 anos) seja baseado nos seguintes princípios orientadores:

- a) As previsões da procura de ensino contemplem desde já o alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos;
- b) Em primeira aproximação, se considerem quatro Territórios Educativos que correspondam aos actuais Agrupamentos do concelho de Valpaços e que, à luz da actual Lei de Bases do Sistema Educativo, teriam como escola nuclear as EB 2,3 existentes. No entanto, esta opção não deve prejudicar a possibilidade de, na sequência da elaboração das análises para os restantes concelhos da AMAT, se virem a reconfigurar as delimitações dos Territórios Educativos ultrapassando as barreiras dos limites concelhios sempre que tal se revele mais adequado para adquirir soluções mais racionais, de carácter supra-municipal e explorando complementariedades de redes e de ofertas educativas.  
Ainda assim, não será de excluir completamente a possibilidade de centrar os Territórios Educativos (eventualmente de abrangência supra-municipal) em Escolas Secundárias de nova tipologia (abarcando os actuais 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário), conforme previsto na nova Lei de Bases da Educação, hipótese que deverá ser analisada no início da Fase III.
- c) No âmbito geográfico de cada Território Educativo, a rede escolar pública programada deverá dar cobertura integral à procura (para essa rede pública, projectada para 2013) de todos os níveis de ensino dentro desses âmbitos geográficos;
- d) Na estimação da procura de ensino para a rede pública se considere uma taxa de cobertura a 100% da procura gerada pela população residente no concelho de Valpaços ( projecção para 2013), mas se retire a oferta dos estabelecimentos da rede não pública (IPSS, particulares e cooperativos) quantificada pelas suas capacidades actuais;
- e) No que se refere a tipologias de escolas, admitir que:

e1) Para novos equipamentos, considerar preferencialmente tipologias que contemplem a segregação prevista na nova LBE entre Ensino Básico (conduzindo a escolas EB12, tendencialmente com Jardim de Infância, EB012) e Ensino Secundário (ES34), apenas excepcionalmente se admitindo escolas dirigidas a um ciclo de estudos isolado;

e2) Propor alterações de tipologia de escolas existentes (em particular, as EB23 actuais) apenas quando tal opção tiver implicações significativas sobre as tipologias de novos equipamentos a propor.

Ainda assim, é de sublinhar que as tipologias a propor neste exercício devem ser encaradas como indicativas, correspondendo a hipóteses de base que viabilizam análises quantitativas de balanço entre oferta e procura de ensino dentro do quadro de indeterminações atrás referido. Importa, isso sim, introduzir nas configurações a propor elementos de flexibilidade que permitam a adaptação dos equipamentos a orientações futuras do Ministério da Educação diversas das opções adoptadas neste trabalho, bem como evoluções da procura de ensino decorrentes de dinâmicas urbanas e populacionais diversas das agora previstas.

Em última análise, entende-se que o planeamento da rede escolar para o horizonte de estudo (2013) deve estar estrategicamente voltado para um dimensionamento indicativo de capacidades dos novos equipamentos necessários para cobrir as necessidades (quantitativas) projectadas para 2013 e a identificação de áreas de terreno para a implantação desses equipamentos de ensino, criando para tal uma reserva estratégica de terrenos. Não deve, portanto, no âmbito das atribuições da C.M.V., prender-se excessivamente com aspectos qualitativos, seja na vertente de oferta qualitativa de ensino (sobretudo no que respeita ao futuro Ensino Secundário), ou das tipologias das escolas, importando que se adoptem soluções flexíveis e com capacidade de adaptação dos espaços e equipamentos a evoluções diversas, quer do quadro legislativo e orientador, quer das dinâmicas urbanas, sociológicas e demográficas que importa monitorizar tendo em vista as necessárias alterações do plano estabelecido.